

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SANTOS

MESTRADO EM EDUCAÇÃO

**PROGRAMA TEIA DO SABER: UM OLHAR DE PROFESSORES DAS
CIÊNCIAS DA NATUREZA**

MÔNICA MARQUES DE PAULA

Santos
2007

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SANTOS

MESTRADO EM EDUCAÇÃO

PROGRAMA TEIA DO SABER: UM OLHAR DE PROFESSORES DAS
CIÊNCIAS DA NATUREZA

MÔNICA MARQUES DE PAULA

Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Educação da Universidade Católica de Santos, como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Educação.

Orientadora: Profa. Dra. Sueli Mazzilli

Santos
2007

Dados Internacionais de Catalogação
Sistema de Bibliotecas da Universidade Católica de Santos - UNISANTOS
SibiU

P324p Paula, Mônica Marques de
Programa Teia do Saber: um olhar de professores das ciências da natureza / Mônica Marques de Paula - Santos: [s.n.] 2007.
109 f. ; 30 cm. (Dissertação de Mestrado - Universidade Católica de Santos, Programa em Educação)

I. Paula, Mônica Marques de. II. Título.

CDU 37(043.3)

COMISSÃO JULGADORA

Sueli Mazzilli – UNISANTOS

Regina Lúcia Giffone Luz de Brito – PUC-SP

Maria de Fátima Barbosa Abdala - UNISANTOS

DEDICO ESTE TRABALHO

À minha família, meu porto-seguro em absolutamente
todos os momentos.

Aos meus pais Zoraida Freitas de Paula (*in memoriam*) e
Edvard Marques de Paula, pelas lições valiosas que, às
vezes sem saber, continuam me ensinando:
a luta por um mundo melhor e
a sua incrível vontade de viver,
que sempre me animaram a caminhada.

AGRADEÇO

Agradeço a Deus por ter colocado pessoas maravilhosas no meu caminho, que deram grande força na realização do Curso de Mestrado e deste trabalho de aprendiz de pesquisadora.

Ao meu pai Edvard pela leitura carinhosa do meu trabalho, ainda inacabado.

Às minhas irmãs Beka e Lari pelo carinho e paciência com minhas eternas crises existenciais.

Aos meus irmãos pelo apoio constante e compreensão de minhas ausências.

À querida Soraia Bizarro, companheira inestimável, solidária e paciente, que quase fez o curso comigo.

Aos muitos amigos, com suas palavras de estímulo, particularmente Luís Biagetti, Armando Tamaki, Tereza Athaíde, Michel Costa e Zezé de Queiroz que, com pequenos gestos carinhosos, fizeram muito.

Aos professores do PPGE da UNISANTOS pelo conhecimento compartilhado.

Às amigas e colegas do Curso de Mestrado Mônica Falcão e Fátima Maria dos Santos, pela grande parceria neste percurso.

Aos colegas do curso do “Teia do Saber”, sujeitos desta pesquisa, que participaram muito e são as estrelas deste trabalho.

À UNISANTOS e à coordenação do curso do “Teia do Saber”, por disponibilizar impressos e relatórios.

À Dirigente Regional de Ensino e sua equipe, que tanto contribuiu para este trabalho, disponibilizando todos os arquivos e abrindo as portas do “Teia do Saber”.

Particularmente à Profa. Márcia Ribeiro, gestora do programa na DER Santos, que além de parceira tornou-se uma boa amiga.

Às professoras Fátima e Regina, por suas preciosas contribuições na Banca de Defesa.

E um agradecimento muito especial à minha orientadora Sueli Mazzilli, por seu olhar crítico e respeitoso, por sua amizade e profissionalismo e pelo estímulo de seu compromisso com a educação.

Quando menina pensava que eles sabiam tudo,
e a menina em mim ainda cala frente a eles.
Já mocinha achava que eles não sabiam nada,
e a mocinha que me habita discute ainda com eles.
Jovem, me apaixonei por todos eles,
E a jovem que mora em mim ainda os ama.
Mulher madura, os compreendo e respeito,
Com o carinho de quem agora entendeu a lição.

Hoje professora
sou aluna
aprendendo a profissão
com os colegas que mais gosto,
e com os que nem conheço bem.
Professor ou professora é benção
Para quem tem.

Na leitura da palavra se revela o radical.
Ser professor profissional
é duas vezes professar,
e professar significa
Reconhecer publicamente,
Adotar.

Mônica Marques de Paula
Santos, em 15 de outubro de 2005.

RESUMO

As lacunas oriundas dos cursos de formação inicial de professores, a necessidade da atualização permanente desses profissionais e a tendência crescente da busca espontânea dos professores por essa capacitação e atualização evidenciaram a necessidade premente de investimentos na área para que as demandas colocadas pelos sistemas públicos de educação fossem atendidas, tendo em vista também superar as críticas à falta de qualidade do ensino. Iniciou-se então, na história recente da educação, um novo movimento: a disseminação de cursos de formação continuada de caráter particular ou institucional, presenciais ou à distância, promovidos por vários níveis de poder. Entre eles encontra-se o Programa de Formação Continuada Teia do Saber, patrocinado pela Secretaria Estadual de Educação de São Paulo, que compreende diversos tipos de atividades com vistas à formação dos profissionais da rede. Ao participar como cursista do Programa “Teia do Saber”, percebi várias leituras dos professores em relação ao curso, o que me instigou a querer conhecer melhor sua percepção sobre a relevância para a prática pedagógica e seu desenvolvimento pessoal e profissional do curso de formação continuada “Extensão Cultural: Metodologia de Ensino de Disciplinas da Área de Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias do Ensino Médio: Física, Química e Biologia” oferecido pela Secretaria de Estado da Educação – SP na cidade de Santos. Esta percepção é o objeto de estudo desta pesquisa, cujo objetivo é conhecer como os professores vêem o curso e sua repercussão no fazer docente. A partir de uma abordagem qualitativa, cujo pressuposto é o do protagonismo docente, são analisadas, à luz do conceito de dominação cultural de Paulo Freire, a documentação sobre o Programa e as avaliações de professores-cursistas, baseadas nos depoimentos tomados através de relatos individuais ao final do curso e nas avaliações finais colhidas pelas entidades promotoras. A pesquisa é um estudo de caso etnográfico e fundamenta-se em análise sobre o contexto da inovação em educação no Brasil, valendo-se do uso de depoimentos escritos como representação da realidade e possível ação geradora de transformação. Os resultados obtidos apontam para a possibilidade da participação nesta investigação se constituir em processo formativo para os professores, quando examinam os fazeres, submetendo-os a reflexão ao elaborar o depoimento, e para a necessidade do professor ser reconhecido enquanto sujeito dos cursos de formação continuada oferecidos, além da possível contribuição para o aperfeiçoamento destes cursos.

Palavras-chave: Formação Continuada de Professores; Programa Teia do Saber; Protagonismo Docente.

ABSTRACT

The deriving gaps of the initial formation courses for teachers, the necessity of the permanent update of these professionals and the increasing trend of the spontaneous search by the teachers for this qualification and update, had evidenced the pressing necessity of investments in the area so that the demands placed for the public systems of education were attended, and also, in view to surpass the criticism to the lack of quality in education. It was initiated then, in the recent history of the education, a new movement: the dissemination of continuous formation courses of particular or institutional character, actual or long-distance, promoted by different levels of public power. Among them, the Continued Formation Program Teia do Saber, sponsored by São Paulo State Secretariat of Education, which embraces several kinds of activities with sights to the formation of the net professionals. While participant in a "Teia do Saber" program course, I have perceived some impressions of the teachers, related to the course, which instigated me to want to know better their perception of the relevance of the continuous formation course "Cultural Extension: Methodology of Education of You discipline of the Area of Sciences of the Nature, Mathematics and its Technologies at High School: Physics, Chemistry and Biology" offered by the State Secretary of Education - SP in Santos city, for pedagogical practice and their personal and professional development. This perception is the study object of this research, whose objective is to know as the teachers see the course and its repercussion in making teachers. From a qualitative view, which estimates the teacher as protagonist, it is analyzed, to the light of the cultural domination concept of Paulo Freire, the documentation about the Program and the evaluations of the participants teachers, based on testimonials taken through individual relation at the end of the course and at final evaluations obtained by the promotional entities. The research is a study of ethnographic case and it is based on analysis about the context of innovation in education in Brazil, using the narrative as representation of the reality and possible generator of transformation. The gotten results point to the possibility of the participation in this research to constitute in formative process for the teachers, while they examine the making, submitting them to reflection by the testimonials, and for the necessity of the teacher being recognized while subject of the offered courses of continuous formation, besides the possible contribution for the perfectibility of these courses.

Key Word: Continuous formation of Teachers; Teia do Saber program; Teaching protagonism.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Mapa Conceitual: Resultado da Análise dos Dados	95
Figura 2: Esquema ilustrativo das relações observadas no Programa Teia do Saber.....	102
Figura 3: Esquema harmonizado das relações entre os elementos do Programa Teia do Saber	105

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Relação dos Cursos Oferecidos pela Teia do Saber – Universidades	49
Tabela 2: Número de professores por ano de curso	59
Tabela 3: Questão 4 dos depoimentos da pesquisa respondidos ao questionário semi-estruturado.....	87

LISTA DE SIGLAS

ATP – Assistente Técnico-Pedagógico

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CENP – Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas

DERS – Diretoria Regional de Ensino de Santos

EF – Ensino Fundamental

EM – Ensino Médio

LDBEN – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

SEE – SP – Secretaria de Estado da Educação de São Paulo

UNISANTA – Universidade Santa Cecília dos Bandeirantes

UNISANTOS – Universidade Católica de Santos

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO - APRENDENDO E ENSINANDO: Uma experiência de vida dividida no Mestrado em Educação.	14
INTRODUÇÃO	27
CAPÍTULO I - FORMAÇÃO DO EDUCADOR: CAMINHOS E DESCAMINHOS.....	33
A importância social da educação.....	33
A formação continuada	40
CAPÍTULO II – TEIA DO SABER: UMA POLÍTICA DE FORMAÇÃO ...	47
1 O Programa Teia do Saber da SEE – SP.....	47
1.1 O Projeto Básico	50
1.2 A Diretoria de Ensino e suas atribuições.....	52
1.3 Forma de contratação	53
1.4 Formação das turmas.....	56
2 O CURSO	57
2.1 Modalidade “Inicial” – 2003	60
2.2 Modalidade “em Continuidade” – 2004.....	61
2.3 Modalidade “em Aprofundamento” – 2005	63
3 PROFESSORES-CURSISTAS EM 2005: Os Sujeitos da Pesquisa	64
CAPÍTULO III – TECENDO OLHARES DE PROFESSORES	67
1 Caminhos da investigação	69
2 O Cenário da pesquisa	73
3 As avaliações feitas pela universidade.....	74
4 Os depoimentos dos professores.....	76
5 A voz dos professores.....	78
Questão 1 - Que motivo levou-o a participar do curso ao longo desses três anos?	78

Questão 2 – Que mudança houve na sua Prática Pedagógica a partir da participação no curso de Formação Continuada Teia do Saber?.....	81
Questão 3 – Que contribuição o curso trouxe para o seu desenvolvimento profissional?	84
Questão 4 – Como você avalia as relações interpessoais ocorridas durante o curso?.....	87
Questão 5 – Apresente apreciação e sugestões sobre a estrutura e o funcionamento do curso que, em sua opinião, contribuiriam para o aperfeiçoamento do Programa Teia do Saber.....	90
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	95
REFERÊNCIAS	107
ANEXOS	110

APRESENTAÇÃO - APRENDENDO E ENSINANDO: Uma experiência de vida dividida no Mestrado em Educação.

Refletir sobre o presente é impossível sem se valer do passado, pois neste o tempo que vivemos encontrou seu nascimento. Refletir sobre o futuro também é impossível sem se referir ao passado e ao presente, já que a partir desses alicerces são construídas as linhas mestras do que está por vir, embora, em suas projeções, passado e presente não sejam sequer tempos estritamente reais, poderíamos dizer, mas imagens-sínteses através das quais representamos para o nós o que hoje é e o que foi. É assim que o passado sobrevive no presente e este no futuro. (SACRISTÁN, 2000, p.37).

Ser pesquisadora. Sonho e pretensão de menina pequena ainda. Sonho, parte fundamental do imaginário infantil, mas pretensão verdadeira em busca da concretização do sonho, agindo na formação e transformação permanente da menina em mulher ao longo de todas as fases vividas até o momento atual.

Ao longo deste Mestrado, tive a oportunidade rara de vivenciar momentos semelhantes aos tempos de eu-menina, quando olhava o mundo com o espanto da descobridora e a alegria do conhecimento, tal qual Manuel Bandeira (1986) em seu poema Pasárgada.

Muito cedo a menina sabia o que queria ser quando gente grande: estudar e trabalhar com as vidas. Era a natureza que fascinava a menina, a cor das flores, o movimento dos céus, o vôo das borboletas, os ninhos dos pássaros. Tudo que se relaciona com a vida e, para ela, belo, era sua paixão. O hospital de borboletas, o cemitério de pássaros e insetos e as minhocas e caracóis em seu bolso eram o universo-paraíso da menina aprendendo a ser pesquisadora.

Olhar o mundo e as pessoas com curiosidade e interesse verdadeiros foi e é processo vital para construir a pesquisadora de hoje. Sempre descobrindo que olhar é fundamental para ver, compreender que quando olho, sou eu olhando, do lugar

exato no qual me encontro. Assim, minhas borboletas podem ter mais ou menos brilho em suas asas, dependendo quem as olha, e de onde as olhe.

Entretanto, olhar não basta, só olhar não basta. Olhar somente, assume caráter de mera contemplação, mas é da natureza humana a necessidade de buscar a compreensão, tentar explicar e, porque não, intervir sobre o objeto olhado. Ao olhar atentamente inicia-se outro movimento que é intrínseco ao primeiro: investigar.

Isto significa que ser pesquisador faz parte de ser humano. Ao apurar o olhar sobre um objeto, passei a desejar investigá-lo para conhecê-lo melhor e a busca da compreensão das coisas tornou-se permanente em meu percurso pessoal e profissional.

Ao escolher o estudo da Biologia como caminho profissional, ainda buscando ser cientista-pesquisadora típica de laboratório, em meio a microscópios e tubos de ensaio, usando avental e luvas, transitando em ambientes assépticos, não podia imaginar o percurso que minha formação como Bióloga e Professora de Biologia reservara para meus passos profissionais na busca de ser pesquisadora.

A ilusão do cientista meio “maluco” e introspectivo foi, pouco a pouco, numa lenta construção da professora, dando lugar ao querer também ver, investigar, conhecer e – quem sabe? – explicar, não apenas plantas e bichos e os astros, mas a fina matéria de que é feito o ser humano e sua relação no mundo. Inclusive eu mesma. Perceber-me e aos outros nessa imbricada rede relacional que é estar nesse planeta, ver-me sendo humana, como os outros, com os outros.

Fácil ser professora para menina que sempre gostou de ensinar e adorou aprender. Difícil ser professora para menina que desejava só ser cientista, entre tubos e bactérias. Famosa, quem sabe? Difícil porque só as matérias da Biologia não bastam. A matéria era gente. Ser gente, lidar com gente, gostar e não gostar,

sorrir, brigar. Afinal tubos e bactérias não te magoam a alma, talvez o corpo, mas não a alma, que é a gente.

Deparo-me então, mais uma vez e sempre, com a complexa rede de relações que compõem a vida na escola, recorro à Abdalla (2004) para entender e explicar o que é pensar relacionalmente, quando afirma que, segundo Bourdieu:

É pensar em um espaço de relações. Ou seja, pensar em um espaço social, em que os agentes e os grupos são distribuídos em função de sua posição, formado por estruturas objetivas, que o autor dá o nome de *campos sociais*, e estruturas incorporadas, ou seja, *habitus*. (ABDALLA, 2004, p. 212).

Ser professora, fácil e difícil trabalho. Fazendo-o vamos aprendendo-o, passo a passo, aluno a aluno, colegas e escolas são professores da gente. Então descobro que não deixei de ser aluna para ser professora, mas sendo permanentemente aprendiz posso ser melhor professora. De Biologia, de Ciências, de Matemática – que são minhas habilitações – e do que mais vier quando me arrisco e envolvo em projetos inter e transdisciplinares, como busquei ao longo de minha vida profissional, enquanto procurava ser sempre um pouco melhor.

Tendo nas mãos instrumentos que ser professora me proporcionam e a experiência de bióloga laboratorista, busquei fazer das aulas que dava um pouco mais que as aulas que tive. Copiei meus professores queridos no que tinham de melhor para mim e, quem sabe, até o que não era tão bom.

Apesar do esforço para ser uma professora diferente, me vi ser também tradicional. Hoje aprendi, com Cunha (2004a), que ser tradicional também pode ser diferente. Inclusive e principalmente para meu aluno. Quando Cunha relata que muitos dos Bons Professores eleitos pelos alunos em sua pesquisa eram, sim, eram, tradicionais mesmo, neste momento profissional de grandes questionamentos me senti um pouco contemplada em minha atuação como professora.

Com a minha autocrítica endêmica, muito provavelmente inculcada pela criação numa sociedade ocidental judaico-cristã, na família católica classe média em um país emergente – nome do terceiro mundo na nova ordem mundial – levo a vida, desde cedo, em conflito permanente. Se certo e errado eram coisas resolvidas quando aluna-menina, essas noções foram se complicando pela adolescência, marcada por pequenas (mas importantes) revoltas em relação a todo o cenário da vida até então.

Adulta, já profissionalizada em dois ramos diversos, mas irmãos, como educação e saúde, escolhi o caminho do público, do servir à comunidade, não voluntariamente como querem atuais programas públicos, sim enquanto profissional. Acredito, como o professor Florestan Fernandes, que tanto a escola pública como seus educadores têm um importante papel na transformação da sociedade.

É preciso construir uma escola auto-suficiente e autônoma, capaz de crescer por seus próprios dinamismos. Conferir à sala de aula a capacidade de operar como o *experimentum crucis* da prática escolar humanizada, de liberação do oprimido, de descolonização das mentes e corações dos professores e alunos, de integração de todos nas correntes críticas de vitalização da comunidade escolar e de transformação do meio social ambiente. (FERNANDES, 1989, p. 23).

Entretanto, reconheço as dificuldades que, ainda hoje, experimentamos devido à visão que fundamentou a educação no Brasil e que, não sem luta, conseguiremos superar, tanto na visão do papel do professor, como na identidade do aluno, como sintetiza Fernandes:

O meio brasileiro revelou-se muito árido, a mentalidade reinante demasiado tosca – autoritária ao extremo -, reduzindo o professor aos papéis mínimos de transmissor passivo de “saber” importado e os alunos àquilo que os filósofos e os educadores críticos chamaram, negando-a, a célebre “página em branco”. (FERNANDES, 1989, p. 22).

Como professora profissional estudada para tal, reflito sobre estes problemas vivendo em formação. Em formação continuada, porque logo notei que a faculdade e

o laboratório não me deram tudo, embora tenham feito de mim a educadora e sanitarista que hoje sou. Em processo me vi aluna novamente e sempre e, creio, para sempre. Não há melhor lugar para mim que um banco de escola.

Preciso de um breve parêntese para lembrar que, há trinta e seis anos, desde que me lembro da escola, os bancos pouco mudaram, como a própria escola e a organização das aulas e classes.

Tive a oportunidade de ser professora em escolas e vizinhanças onde estudei e um misto de saudade boa e tristeza me pega de surpresa quando sinto o mesmo cheiro do pátio e da merenda. Penso nas perspectivas para nós professores e nas expectativas de nossos alunos que já não são como nós, porque o mundo já não é o mesmo, embora muitas coisas tenham sido perpetuadas, tantas outras mudaram.

E, por isso mesmo, os alunos utilizam o espaço da escola ressignificando-o, dentro e fora das salas de aula, os corredores e pátios ganham uso diverso daqueles para o qual foram projetados. Assim como os alunos, também os professores dão aos espaços da escola novos significados mas, segundo Dayrell:

Essa questão, no entanto, é pouco discutida entre os educadores. Não se leva em conta que a arquitetura é o cenário onde se desenvolvem o conjunto das relações pedagógicas, ampliando ou limitando suas possibilidades. Mesmo que os alunos, e também professores, o resignifiquem, existe um limite que muitas vezes restringe a dimensão educativa da escola. É muito comum, por exemplo, professores desenvolverem pouco trabalho de grupo com seus alunos, em nome de dificuldades, tais como tamanho da sala, carteiras pesadas, etc. Uma discussão sobre a dimensão arquitetônica é importante em um projeto de escola que se proponha levar em conta as dimensões sócio-culturais do processo educativo. Ao mesmo tempo, é preciso estarmos atentos à forma como os alunos ocupam o espaço da escola e fazermos desta observação motivo de discussões entre professores e alunos. Atividades, como essas, poderiam contribuir, e muito, para desvelar e aprofundar a polissemia da escola. (DAYRELL, 1999, p. 14).

Foi neste contexto e com estes sentimentos estimulados pela autocrítica que me fiz professora na Baixada Santista, primeiro na rede pública estadual, depois na municipal, um pouco na particular, em várias cidades da região.

Enquanto trabalhava na saúde conseguia, por empréstimo, levar algum material para que os alunos de Ciências e Biologia pudessem ter contato com verdadeiras práticas na área. Como a menina no quintal.

Desde o início, mesmo que por vezes e inconscientemente, minha atividade docente foi uma busca para escapar do mero discurso, tanto em relação aos conteúdos quanto às atividades que despertassem interesse nas disciplinas, mudassem atitudes e colocassem os meninos para pensar. Minha experiência prática em laboratórios, farmácia e sistemas de saúde precisava ser, da forma possível, compartilhada com meus alunos, pois sabia que nem todos tinham um bom quintal ou laboratório para suas pesquisas, descobertas e aprendizagens.

A fase chateada com o “dar aulas” chegou inúmeras vezes. Sempre, nesses momentos, fui “ter aulas”. Uma nova energia através do aprendizado com os professores e das trocas com as pessoas não minhas alunas parecia renovar meu espírito de professora já cansada. Esse cansaço, sem dúvida, relaciona-se aos meus questionamentos estruturais sobre a educação pública que conheço; está totalmente inserido numa realidade e comunidade às quais pertenço e, por estes motivos, me chamou atenção que vários colegas tivessem os mesmos sentimentos e conflitos que eu-professora.

A experiência como professora, simultaneamente satisfeita e frustrada, o relato de colegas dentro e fora do mestrado, apontam claramente os ciclos de vida do professor e suas necessidades, angústias e anseios, como podemos conferir em

Huberman (1995), quando estuda esses estágios e o seu processo de desenvolvimento.

O desenvolvimento de uma carreira é, assim, um processo e não uma série de acontecimentos. Para alguns, este processo pode parecer linear, mas, para outros, há patamares, regressões, becos sem saída, momentos de arranque, descontinuidades. O facto de encontrarmos seqüências-tipo não impede que muitas pessoas nunca deixem de praticar a exploração, ou que desestabilizem por razões de ordem psicológica (tomada de consciência, mudança de interesses ou de valores) ou exteriores (acidentes, alterações políticas, crise económica). (HUBERMAN, 1995, p. 38).

Percebo agora que minha trajetória faz parte de um conjunto, estou acompanhada por muitos professores no processo da carreira docente e vivencio os vários estágios dessa carreira. Mas de novo e de novo, como se todos os momentos do ciclo fossem vividos e experienciados em um nível e a seguir em um novo ciclo, já em outro nível. Mais que linear ou aleatório, considero os estágios como que movimentando-se numa crescente espiralada, repleta de repetições e novidades.

Hoje, com esta compreensão, felicito-me, menos pelas dificuldades compartilhadas, mais em compartilhar, por fazer parte desta categoria profissional, na qual não estou sozinha e, creio, não me sentirei mais só, levando comigo um sentimento de pertença.

Mas, nos anos noventa afastei-me substancialmente da escola enquanto professora. Procurei outras vias profissionais. Mas ser educador é permanente em mim e aprendi que, mesmo sem estar professora, sou.

Como boa aprendiz de investigadora, busquei alternativas à minha vida como profissional quando fiz Especialização em Saúde Pública e Tecnologia em Processamento de Dados, o mesmo quando fiz a Complementação Pedagógica. Hoje já entendo que foi busca por ser melhor profissional professora, por acreditar

na educação para meus alunos e na contribuição para construir junto a educação de qualidade para todos.

O curso de Saúde Pública foi, sem dúvida, um divisor de águas na minha visão de mundo. Inigualável oportunidade pessoal e profissional se apresentou a mim naquele ano de mil novecentos e noventa e um. A troca com gente de todo o país e de outros países das Américas e da África, o nível da universidade e o aprendizado estimularam em mim o desejo do Mestrado em Saúde Pública. Entretanto as circunstâncias da vida me propiciaram o momento do mestrado mais adiante no tempo.

A consequência deste importante momento foi meu despertar para o fazer político, engajando-me em campanhas político-partidárias após sentir o gosto que havia latente em mim pela luta sindical. Certamente essa participação social, não mais na igreja, onde fui criada, mas no mundo lá fora, fora de mim mesma, fizeram-me uma pessoa mais inteira, porque o ser íntegro se constrói. E esta construção é processo interior, por vezes bem sofrido. Com uma ajuda externa, como aquela que têm os professores possibilidade e oportunidade de dar, talvez fique mais acessível ao educando o conhecer e reconhecer o caminho a ser trilhado, com suas próprias e conscientes escolhas.

Já no Século XXI, o Mestrado em Educação surgiu como algo inusitado. Não que não o quisesse, mas as velhas dúvidas pululavam em meu espírito. Já estava há sete anos atuando, pela primeira vez na vida, só como professora – o que não é pouco – após o afastamento voluntário da função por um período pontilhado por momentos de retorno.

No trabalho de professora em período integral me vi apartada das possibilidades dos materiais emprestados da saúde, tendo apenas o trabalho como

ser inquieto contando com minhas atividades diversificadas, utilizando o parco material disponível nas redes públicas, deparando-me com a dura realidade das salas de aula, o desinteresse e indisciplina dos alunos, o cansaço generalizado dos colegas e das equipes gestoras.

Era esse o contexto em que me encontrava na oportunidade do Mestrado em Educação. E me vi educadora, pois perseverante na busca de melhorias na qualidade do ensino para todos. Decidi escolher e fui aprovada na seleção.

Uma vez cursando o Mestrado me vi feliz pelo sonho de pesquisadora “de verdade” a ser concretizado, preocupada pelo deslumbre que o aparente status poderia proporcionar, impressionada pelos diversos textos acadêmicos que somos obrigados a ler nas escolas e cujas ideologias devemos adotar, conforme o governo do momento, que o professor recebe como meras imposições e por sua experiência profissional adapta ou não à sua realidade, considerando os inúmeros fatores que a constituem. Essas políticas flanam dentre nós há anos, e parecem tão distantes da realidade da escola. Mediante as considerações que fiz, cingi meus rins¹ e fui ser mestranda em Educação.

A casa, fato inegável, é aquela onde me formei Bióloga-Professora. O prazer de voltar é grande, rever antigos professores é valioso. E, com crítica e autocrítica presentes, me pus a trabalhar, de novo aluna. Agora para, de verdade, aprender a ser pesquisadora. Como eu queria antes, não exatamente, mas academicamente sim.

Cheguei sabendo, porque aprendi com outros colegas, que o caminho a trilhar não era fácil. Fui em frente, com receios os mais diversos, identifiquei-me com trechos de cada orientador que conheci na apresentação inicial, mas uma nova

¹ Cingir os rins é uma metáfora bíblica, vinda da vida cotidiana, de firmar a veste longa para ter uma maior agilidade no trabalho. Significa, portanto, preparar a ação.

pessoa na casa me escolheu, ou lhe foi atribuída a minha intenção de pesquisa. A insegurança perpassou-me, o que considere bem natural, mas o conhecimento do novo já estava na agenda da minha vida. Afinal, tudo era novo. Busquei saber, cientificamente na Plataforma Lattes, qual seu trabalho e houve pronta identidade acadêmica. Conheci minha orientadora num bom encontro inicial e trabalhamos em clima de respeito e grande interação ao longo desses dois anos de créditos.

Período de árduo trabalho com a orientação e demais membros do grupo de professores e colegas, em várias disciplinas e seminários de pesquisa, em eventos, no colegiado como representante suplente e participante, na universidade enquanto mestranda, na graduação em Pedagogia exercendo monitoria, pesquisadora em construção.

De novo o universo-paraíso, agora na Universidade? Nem tanto. Talvez um pequeno paraíso de ser aluna de novo em casa, por ter colegas, professores e pessoal de suporte da melhor qualidade, mas o universo-paraíso... creio que só na infância o podemos encontrar.

Sigo meu percurso de pesquisadora-aprendiz. Após o conflito inicial do ingresso me vejo atuando como tal, do mesmo modo que sou professora. Quero saber, entender, aprender, explicar e, quem sabe, contribuir, modificar.

Trata-se de assumir grande responsabilidade social e, para tanto, devo e preciso realizar um trabalho de pesquisa coerente e significativo o suficiente para ampliar os conhecimentos adquiridos e construídos no processo para outras realidades, nas quais esses conhecimentos possam ser verdadeiramente úteis, como nos fala Alves-Mazzotti (2001) ao discutir a transferibilidade do conhecimento e sua objetividade:

A produção de conhecimentos 'transferíveis', isto é, conhecimentos que possam ser aplicados a outras realidades, não apenas contribui para a acumulação do conhecimento, mas também favorece a divulgação das pesquisas, uma questão que não pode ser minimizada, na medida em que constitui condição necessária à construção coletiva do conhecimento. (ALVES-MAZZOTTI, 2001, p. 45).

Para isso acontecer, tem sido necessário muito mais que 'assistir aulas e recebê-las'. A importância da relação com os colegas e (por que não dizer?) amigos tem sido fundamental. É através da troca que posso compreender quem sou neste momento, pois vejo no espelho várias facetas de mim refletidas, um pouco em cada membro da turma com a qual passei boa parte desse período e ganhei ainda os que já estavam e mais os que foram chegando depois.

Descubro mais uma vez e sempre, que a universidade é feita não só de tijolos, mas de pessoas porque *locus* da educação. *Locus* de conflito permanente e saudável, onde o debater de idéias é racional porque academia, mas também apaixonado, por ideologias, até problemas pessoais, coisas de gente de verdade tentando crescer.

Novamente aprendo a olhar, e melhor, com olhos generosos, pois pude analisar trabalhos de outrem, cujos problemas e dificuldades podem ser e, muitas das vezes são, os meus. Analisar com olhos rigorosos, como devo aprender a olhar o meu próprio trabalho. E por que não a minha pesquisa?

Tenho aprendido neste processo a conhecer e conhecer-me, ver cada questão-problema sob a perspectiva do outro, buscando acrescer minha própria perspectiva no intuito de contribuir. Vale explicar que antes não tinha prestado muita atenção ao termo contribuir, que tanto tenho ouvido e visto em palestras, aulas, congressos e qualificações, mas hoje muito me agrada porque o compreendo como

um compartilhar saberes em diversos níveis e passo a utilizá-lo com este novo sentido e valor: o da construção coletiva de saberes, um aprendizado conjunto.

Embora ciosa da difícil realidade educacional brasileira, pois também sou ponta-de-lança dos sistemas estadual e municipal, tenho tido conhecimento de experiências valiosas e propositivas, cuja contribuição é muito importante para a reversão de situações-problema da vida real, que se refletem nas pesquisas vistas.

Noto que a boa vontade é muito importante, mas não o suficiente, há que se fazer mudanças profundas na sociedade e não vejo caminho, senão através da busca da utopia por um mundo melhor. Nesta busca a educação tem um importante papel, não que seja a grande transformadora da sociedade, mas pela sua possibilidade em deixar sementes para a construção de cidadãos plenos, seja qual for sua idade.

Como a menina com minhocas e caracóis nos bolsos a enojar a família mostrando o resultado de seu árduo trabalho de pesquisa no quintal, tenho, no processo, mostrado minha pesquisa em andamento. Talvez algum dos momentos mais difíceis do pesquisador-aprendiz.

Mas é necessário vencer a timidez para que eu possa contribuir como desejei antes e agora, com a educação como um todo, mesmo dentro do universo onde estou inserida, com minha pequena pesquisa-exercício de aprendizagem. A oitava, também estou aprendendo, a faz grande por ser momento no qual nos vemos mutuamente, as pessoas interessam-se e contribuem e sinto-me igualmente contribuinte e aprendiz.

Na linguagem de eu-menina, logo estarei exibindo minhas minhocas para a sociedade, na defesa de minha dissertação, sendo Mestre e assumindo socialmente

essa responsabilidade. Momento delicado e raro, tanto para a crítica quanto para a autocrítica. E continuo meu caminho em busca de aprender e contribuir mais.

A vivência da formação em meu curso de Mestrado o qual sei, é *locus* privilegiado, foi feliz, pois cercada de colegas, professores e boas relações conquistadas ao longo do percurso.

Assim sigo, com a consciência do conforto acadêmico – de aprendiz – e do desconforto que pode haver na vida profissional, para a luta permanente para que a utopia de uma educação de qualidade para todos seja meta em todos os níveis e lugares da educação.

INTRODUÇÃO

As experiências já vividas foram me constituindo como professora e tornando cada vez mais perceptível o descompasso entre teoria e prática no fazer pedagógico. A dificuldade em transformar os conhecimentos da natureza em conhecimentos teóricos, particularmente nas aulas de Biologia e de outras Ciências Naturais, fez-se flagrante no cotidiano escolar.

Desde minha iniciação como professora, notei que as desigualdades sociais agravavam estas lacunas no processo educacional tornando-as abissais, levando a educação escolarizada ao distanciamento da vida fora da escola, redundando na sua aparente obsolescência e conseqüente desvalorização. E tornando notório que este processo ocorre na medida em que se aprofundam as desigualdades sociais, numa espécie de retroalimentação, própria de uma instituição socialmente determinada como a escola, composta por pessoas as mais diversas, em níveis hierárquicos e relações estabelecidas em cada nicho e entre eles, numa intrincada rede.

Para compreender as deficiências hoje encontradas no sistema educacional é importante considerar as transformações das condições de trabalho historicamente impostas à escola e ao professor que, como sujeito social, reflete a dinâmica da sociedade na qual está inserido, desde a questão salarial até a infra-estrutura, notadamente dos sistemas públicos de educação no Brasil, cujo rol de problemas é de conhecimento geral e discutido tanto pelos estudiosos da Educação quanto pela população que tem seus filhos freqüentando a escola.

Cunha (2004b) analisa estas transformações, sob os aspectos políticos e econômicos, ao discutir as inovações que vêm substituindo a tradicional relação discente-docente na educação brasileira após os anos setenta:

A generalização de diretrizes curriculares e a homogeneização dos conteúdos auxiliam a diminuir o custo social e colocam as escolas/universidades em posição de responsabilidade (culpa?) pelo alcance de objetivos definidos externamente pelas políticas públicas reguladas pelo mercado. (CUNHA, 2004b, p. 127).

Acompanhando a tendência a culpabilizar a escola pelos problemas da Educação, uma das idéias correntes aponta a falta de interesse do professor na melhoria da educação e a responsabilização deste por seu próprio desempenho, desconsiderando as circunstâncias que envolvem o trabalho docente. Cada vez mais é o profissional cobrado individualmente pelo sucesso ou fracasso do aluno no processo de ensino-aprendizagem. Esta situação tem impellido os professores a buscar suas próprias soluções.

Como a cobrança individualiza a questão, também a busca de soluções passa a se dar de modo individual, através da procura por cursos de atualização profissional, como as capacitações, especializações *lato sensu*, participações em congressos e palestras, dentre outros. Pode-se observar este movimento ao estudar a construção da carreira docente, conforme os princípios e noções de Bourdieu sistematizados em Abdalla (2004).

Estes cursos vêm sendo, geralmente, oferecidos por universidades particulares, centrais de cursos e outros órgãos, configurando um investimento de diversos recursos pessoais, dos financeiros aos emocionais, por parte dos professores.

O enfrentamento pessoal destas necessidades, no entanto, tem se mostrado insuficiente para atender às demandas que surgem na escola, as quais nem sempre são protagonizadas pelos professores e, inclusive por isso, geradoras de conflito permanente. Este processo acaba por agravar ainda mais as dicotomias percebidas no ambiente da escola, que têm origem e se reproduzem na sociedade e refletem-se na degradação da profissão professor, desde a sua valoração externa até a auto-estima do profissional.

As lacunas oriundas dos cursos de titulação de professores, que Cunha (2004b, p. 127) atribui ao agravamento do “fracionamento na formação dos professores”, aliada à necessidade de sua atualização permanente e à tendência crescente da busca espontânea dos professores por essa capacitação e atualização, evidenciaram a necessidade premente de investimentos na área para que as demandas colocadas pelos sistemas públicos de educação fossem atendidas, tendo em vista também superar as críticas à falta de qualidade do ensino.

Iniciou-se então, na história recente da educação, um novo movimento: a disseminação de cursos de formação continuada de caráter particular ou institucional, presenciais ou a distância, promovidos por vários níveis de poder. A crescente oferta de formação continuada para professores, se por um lado pode indicar ampliação de investimentos na qualificação desses profissionais, por outro, corre o risco de fortalecer a transformação da educação em negócio, para atender às necessidades de mercado, em tempos nos quais as políticas educacionais se modificam para dar conta das demandas de uma sociedade capitalista.

Cursando simultaneamente o Mestrado em Educação, ao participar do terceiro e último bloco do projeto das ações descentralizadas do Programa “Teia do Saber” propus-me a investigar qual a percepção dos professores quanto à influência

desta capacitação na sua atuação docente, quais inovações teriam este processo trazido à realidade do professor, em suma, para que serviu este curso na visão dos professores que dele participaram para o aperfeiçoamento de sua prática pedagógica e para o seu desenvolvimento pessoal e profissional. Escolhi realizar esta investigação junto aos professores que participaram dos três momentos previstos no Programa Teia do Saber.

Em busca de respostas à questão colocada, esta investigação tem como objetivo analisar a percepção dos professores de Física, Química e Biologia da Regional Santos da Secretaria de Estado da Educação – SP para conhecer as repercussões do curso de Formação Continuada do Programa Teia do Saber na sua prática pedagógica e no seu desenvolvimento pessoal e profissional.

A pesquisa em tela orienta-se pelos princípios da pesquisa qualitativa que, compreendendo os fenômenos como socialmente produzidos, permite explicá-los em sua contextualização e circunstâncias, e fundamenta-se no conceito de dominação cultural de Paulo Freire, segundo o qual as instituições, e dentre elas a escola, são meios reprodutores e legitimadores de uma cultura dominante, que tendem a manter o *status quo* de sociedades que têm o capital como centro de geração de poder e regulação de interesses sociais e políticos.

Trata-se de um estudo de caso sobre um curso desenvolvido localmente que, por abranger todo o Estado de São Paulo e que segue a perspectiva clássica de cursos de formação de professores, conforme Candau (2003), poderá permitir uma transposição para o global da experiência local estudada, pois:

(...) o interesse do pesquisador ao selecionar uma determinada unidade é compreendê-la como unidade. Isso não impede, no entanto, que ele esteja atento ao seu contexto e às suas inter-relações como um todo orgânico, e à sua dinâmica como um processo, uma unidade de ação. (ANDRÉ, 2000, p. 30).

Este relatório apresenta, em seu primeiro capítulo, uma abordagem sobre a formação do educador, relacionando-a às políticas que estão sendo implementadas na educação no Brasil.

O segundo capítulo apresenta a estrutura do programa de formação continuada “Teia do Saber”, do Estado de São Paulo, e do curso que é cenário a pesquisa, descrevendo suas etapas e funcionamento e buscando localizar sua identidade como política de Formação de Educadores, no intuito de dar ao leitor uma compreensão da sua dinâmica, simultânea à leitura crítica da proposta, que se explicita ao analisá-la à luz dos referenciais teóricos indicados.

A voz dos professores é ouvida no terceiro capítulo. Inicialmente quadros categorizando suas falas, disponíveis no Anexo 7, foram montados para melhor compreender os diversos aspectos do curso que foram elencados pelo cursistas, e que foram analisados neste estudo. Os aspectos de suas avaliações foram trabalhados em constante diálogo com a literatura relacionada aos temas em estudo, que auxiliam no conhecimento do olhar do professor sobre o curso e suas repercussões em sua ação pedagógica e em seu desenvolvimento profissional e pessoal.

Na análise foram estabelecidas duas categorias que emergiram dos depoimentos dos cursistas, sujeitos da pesquisa: 1- expectativas formativas, categoria que engloba as questões didático-pedagógicas; 2 - trabalho coletivo, categoria que compreende as relações interpessoais e interinstitucionais, sendo esta última relacionada também à própria organização do curso. Ambas categorias expressam o desejo de mudança dos professores cursistas e a necessidade e possibilidade de um protagonismo docente efetivo para a elaboração de processo de formação continuada de professores.

A expectativa é que uma avaliação mais aprofundada deste curso e de suas repercussões, na visão dos professores, possa vir a contribuir com o aperfeiçoamento do Programa Teia do Saber. Para tanto, as considerações finais deste relatório apontam sugestões baseadas nas percepções dos docentes para projetos de formação continuada de professores, que atendam às reais expectativas formativas dos docentes, desde que seja possibilitada a participação dos envolvidos, no processo de planejamento destas ações, reconhecendo-os como sujeitos, protagonistas de sua própria formação.

CAPÍTULO I - FORMAÇÃO DO EDUCADOR: CAMINHOS E DESCAMINHOS

A complexidade e a amplitude dos problemas, em que está enredada a formação dos professores, tendem a empalidecer desde os aspectos mais teóricos àqueles que circundam, mais efetivamente, as práticas reais do *ser* e *estar* professor. Supondo que é possível revigorar alguns desses aspectos, duas questões se colocam: quais dentre eles poderiam ser privilegiados para compreender melhor a formação dos professores? E até que ponto estes aspectos poderiam oferecer elementos *para repensá-la*? (ABDALLA, 2004, p. 211).

A importância social da educação

Ao resgatar minha própria história de ser aprendiz e, simultaneamente, conhecer a literatura sobre educação e formação, deparei-me com grandes companheiros que estão a auxiliar-me na busca da compreensão do olhar dos professores sobre um curso de formação continuada, o “Teia do Saber”.

Neste capítulo pretendo situar-me junto aos que me precederam na discussão do ensinar-aprender para a formação de pessoas em seu todo: como seres, humanas, cidadãs enfim.

Parto do princípio, como Freire, que mulheres e homens em qualquer idade são seres em constante formação, em ensinagem, em aprendizagem.

O cão e a árvore também são inacabados, mas o homem se sabe inacabado e por isso se educa. Não haveria educação se o homem fosse um ser acabado. O homem pergunta-se: quem sou? de onde venho? onde posso estar? O homem pode refletir sobre si mesmo e colocar-se num determinado momento, numa certa realidade: é um ser na busca constante de ser mais e, como pode fazer esta auto-reflexão, pode descobrir-se como um ser inacabado, que está em constante busca. Eis aqui a raiz da educação. (FREIRE, 1997, p. 27).

E uma forma na qual esses processos se dão é através da formação sistematizada que ocorre, geralmente na escola, em diferentes níveis. E digo isso pelo fato da educação escolarizada refletir “a idéia que se tem da infância e da

adolescência porque as etapas da vida são definidas principalmente pelos papéis que desempenham” (SACRISTÁN, 2001, p. 38), sendo mais difícil para o adulto retornar aos bancos escolares.

Mas, felizmente, ainda segundo Sacristán (2001) essa concepção estática de sociedade e de escola está-se diluindo. Com o discurso adotado no último século, da “educação para a vida”, o conceito de formação escolarizada permanente tem se ampliado e fixado, assim

Nessas novas sociedades não se pode dizer que haja uma idade crítica ou privilegiada para educar-se, fora da qual as influências externas deixem de nos impactar. Evidentemente, há experiências definitivas, mas a antropologia da aprendizagem humana considera o homem um ser inconcluso e sempre aberto, cuja plasticidade depende de circunstâncias sociais e históricas. Os processos de socialização e de ressocialização, aos quais a mudança cultural constante nos obriga, reclamam personalidades flexíveis e abertas a mudanças. A vida inteira dedicada à aprendizagem é uma nova esperança da concepção moderna da educação, que dá sentido à educação permanente, à dos adultos que não foram escolarizados, à educação compensatória – para os que tem déficit de aprendizagem – e às atividades de educação popular fora dos âmbitos institucionais escolares. (SACRISTÁN, 2001, p. 42).

No Brasil, como em outras partes do mundo ocidental, são os cursos técnicos de nível médio e as universidades (ambos nas diversas especialidades) que formam os profissionais, incluindo os educadores.

Até recentemente eram os cursos técnicos de Magistério que formavam os profissionais de Educação Infantil e Ensino Fundamental I, enquanto os cursos de Pedagogia e as licenciaturas formavam os professores de Ensino Fundamental II e Ensino Médio. Com a aplicação da LDBEN 9394/96, foi criada a figura do Centros Universitários, oferecendo o Curso Normal Superior (BRASIL, 1996), alternativo ao curso de Pedagogia e o curso de Magistério em nível médio.

Como professora em cursos de magistério assisti momentos de dor e alegria, quando alunas recém-formadas vinham contentes ou, no mais das vezes, tristes

relatar a realidade que encontraram nas escolas, geralmente públicas, nas quais foram trabalhar. A maioria do retorno das alunas dava-se devido às suas constatações sobre a escola pública, cujo cotidiano é bem mais penoso que o cotidiano da escola ou faculdade que freqüentaram em seu processo formativo inicial que, ainda hoje, guarda um relativo distanciamento do ‘mundo lá fora’.

Sobre esta formação inicial Mazzilli (1995) nos coloca, em relação à universidade, de frente a problemas herdados de décadas anteriores, quando nos declara que a formação de professores “defronta-se também, evidentemente, com os problemas vividos pela universidade brasileira, resultantes da Reforma Universitária iniciada em 1968, em decorrência do golpe militar de 64”, e acrescenta:

O critério quantitativo orientou o número de vagas. Quanto às finalidades do ensino superior, esperava-se que, por um lado, atendesse às necessidades relativas ao desenvolvimento econômico do país, que vivia a época do ‘milagre’, suprimindo a mão-de-obra exigida pelo mercado de trabalho. Por outro lado, que “colaborasse” com a integração e a segurança nacional através da formação de estudantes. (MAZZILLI, 1995, p. 28).

Ao discutir o papel da escola, Nóvoa (1998) remete-nos ao texto de Adolphe Ferrière, escrito em 1920, denominado “O diabo e a escola”. Nele, Ferrière coloca o diabo como sendo o verdadeiro inventor da escola! A moral da história aponta um desafio aos professores da época, conclamando-os à necessidade da edificação de uma nova escola, em contraposição àquela criada pelo diabo. Vale dizer que a escola antiga sempre foi vista como um progresso da sociedade civilizada.

A leitura de Ferrière à qual se refere Nóvoa (1998, p. 22), se justifica devido à transformação da escola em “elemento central do processo de homogeneização cultural e de invenção de uma cidadania nacional”, tendo cabido a esta instituição ser a representante do Estado a exercer uma violência simbólica, cuja estrutura padroniza os conhecimentos e as formas de transmiti-los às novas gerações, passando a ser o único modo concebível de fazer educação.

Naquele contexto a escola nova surgiu como libertadora, pois a profissionalização do professorado acontecia, e ainda acontece, em virtude de uma política de normalização e controle social, estabelecendo uma conjuntura na qual há um novo papel a ser realizado pelo educador como servidor do Estado e da sua lógica. Encontra-se, neste ponto, o paradoxo trazido pela Escola Nova, que representa a consagração e a morte da Pedagogia, pois foi então que práticas inovadoras surgiram originando uma reflexão científica na área pedagógica, avanços sócio-profissionais ocorreram e houve melhoria nas condições de trabalho do educador e na sua valorização.

Por outro lado, a idéia da escola como libertadora e regeneradora, leva à consolidação da imagem sacerdotal do trabalho educacional, herança que ainda hoje se percebe em vários aspectos da vida profissional, ainda segundo Nóvoa (1998).

A crise na educação ocorrida na década de 60, na qual a escola foi cobrada pela sociedade por não ter dado conta de suas promessas de manutenção de uma ordem social justa e por acabar reproduzindo em seu seio as desigualdades sociais, como Ferrière a descrevera, é um dos motivos da crise de identidade dos profissionais da educação.

A continuidade e agravamento dessa crise ao longo dos anos contribui para que as relações entre escola e sociedade sejam repensadas. Sem a reflexão sobre o papel ético e social da profissão docente não há possibilidade de soluções para a crise de identidade que está colocada.

Cabe, pois, ampliar a reflexão para além dos limites da sala de aula em busca da fuga de uma visão tecnicista. A reflexão sobre a ação será geradora de novos

conhecimentos e ações se observar o entorno imediato, mediato e conjuntural da ação, considerando todos os aspectos relativos àquilo que se está questionando.

O reconhecimento do papel intelectual do trabalho docente implica reflexão crítica sobre o ser professor, numa escola socialmente determinada, assim como na elaboração de conhecimentos transformadores da escola e da sociedade.

Desta forma, pode o professor formar cidadãos crítico-reflexivos, capazes de atuar transformando a realidade na qual estão inseridos. Nesse processo o professor se liberta da ideologia dominante e cria resistência ao papel socialmente pré-definido da ação docente.

O fato da profissão ser tomada como essencialmente técnica distanciou o professor das tomadas de decisão. Estes aspectos demonstram uma visão economicista da educação, nivelando por baixo seus profissionais, movimento perceptível nas reformas da lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional ocorridas nos anos de 1971 e 1982.

Historicamente, a educação acompanha as transformações ocorridas no meio social em que está inserida. Em momentos diferentes ocupa papéis diversos, podendo funcionar como um indicador de uma sociedade e sua dinâmica, com seus avanços e retrocessos tecnológicos, culturais, políticos e econômicos.

Originalmente e a priori a educação tem como função a formação intelectual de uma comunidade, na medida em que a escola é o lugar privilegiado para aquisição do conhecimento acumulado pela humanidade nas diversas áreas.

Entretanto, por mais que se diga que o conhecimento acumulado tem caráter científico, por isso desprovido de valores, é conhecida a importância da instituição de ensino na formação do indivíduo em sua teia de relações sociais, desde as pessoais até aquelas que envolvem o mundo do trabalho, inclusive ideologicamente. Assim

pode dar-se, nesse ambiente socialmente determinado, a legitimação de valores de conduta social, profissional e política, na qual determinadas éticas e estéticas são construídas na formação do cidadão.

A esse propósito, recorro a Freire (1996) e suas idéias sobre a ética e a estética do ensinar:

Não é possível pensar os seres humanos longe, sequer, da ética, quanto mais fora dela. Estar longe, ou pior, fora da ética, entre nós, mulheres e homens, é uma transgressão. É por isso que transformar a experiência educativa em puro treinamento técnico é amesquinhar o que há de fundamentalmente humano no exercício educativo: o seu caráter formador. Se se respeita a natureza do ser humano, o ensino dos conteúdos não pode dar-se alheio à formação moral do educando. Educar é substantivamente formar. Divinizar ou diabolizar a tecnologia ou a ciência é uma forma altamente negativa e perigosa de pensar errado. De testemunhar aos alunos, às vezes com ares de quem possui a verdade, um rotundo desacerto. (p. 33).

A idéia de formação do cidadão também é questão a ser discutida, pois traz em seu bojo definições de formação e de cidadania que merecem ser explicitadas. A formação de uma pessoa ocorre desde sua concepção biológica, a partir das experiências que vivencia no ventre materno.

A primeira infância é rica de momentos de formação e estimulação e a inserção no universo da escola pressupõe a existência de aquisições culturais e educacionais ocorridas no ambiente familiar. A escola seria, neste ponto, o espaço para relações sociais mais amplas na vida da criança e para a aquisição formal de conhecimentos.

Na sociedade brasileira, conhecimentos são construções históricas da parte ocidental da humanidade, posto que vem daí nossa tradição cultural.

A tradição cultural do ocidente tem, por sua vez, um conceito de cidadania que pode ser tomado por diferentes pontos de vista, segundo o interesse vigente no meio que determina políticas educacionais, que são apenas reflexos de políticas públicas mais amplas determinadas por questões de diversas ordens como

econômicas, religiosas e de estrutura de poder. Sendo que, no mundo globalizado, a primeira questão define as demais, pois é através do sistema econômico que se organizam as estruturas de poder.

O conceito de cidadania que pretendo utilizar no âmbito da educação consiste na cidadania como promotora, em mulheres e homens de todas as idades, da consciência crítica e, conseqüentemente, da aquisição e apropriação dos saberes para poder analisar, questionar e construir suas próprias idéias de sociedade e de participação social.

Para tanto, é necessário incorporar o significado de cidadania como guardião e fonte de direitos, proporcionando qualidade de vida para todos os seres humanos, sem restrições, o que não é possível sem um permanente trabalho dos sujeitos sociais, pois há, na prática, muito mais o que fazer para garantir direitos e deveres para todos, a sua concretização requer um esforço coletivo.

Tal seria o papel social da educação: a aquisição do conhecimento como via de construção de conhecimentos e atitudes sociais individuais e coletivas. A transformação da sociedade se dá a partir de cidadãos participativos, sujeitos da construção da textura social na qual estão inseridos.

Não há para mim, na diferença e na “distância” entre a ingenuidade e a criticidade, entre o saber de pura experiência feito e o que resulta dos procedimentos metodicamente rigorosos, uma ruptura, mas uma superação. A superação e a não ruptura se dá na medida em que a curiosidade ingênua, sem deixar de ser curiosidade, se critica. Ao criticizar-se, tornando-se então, permito-me repetir, curiosidade epistemológica, metodicamente “rigorizando-se” na sua aproximação ao objeto, conota seus achados de maior exatidão. (FREIRE, 1996, p. 31).

A formação continuada

A continuidade da formação sistematizada não é matéria recente na educação, mas não havia um estudo voltado a ela nem um cuidado especial com o tema.

Embora não tivéssemos essa denominação, e também não a focalizássemos nos diversos espaços e tempos passados, a verdade é que aqueles que se dedicaram ao trabalho geral – e a educação em particular – sempre passaram por um processo de educação continuada. Pressionados pelas necessidades ou por influência das diferentes relações que mantinham, os trabalhadores, com maior ou menor consciência disso, sempre se formaram em graus diferenciados dentro de sua área de atuação. (MARIN, 2004, p. 7).

A partir dos anos 1990, a formação continuada do educador adquire novo caráter nas escalas públicas de ensino e, sendo o educador a categoria profissional “responsável” pelo aprendizado formal, ele mesmo – o educador – recebe há, relativamente pouco tempo, uma atenção especial em formação ao longo de sua carreira. Como salienta Candau:

A problemática da formação continuada de professores adquire no momento atual especial relevância e destaque entre nós. A busca da construção da qualidade de ensino e de uma escola de primeiro e segundo graus comprometida com a formação para a cidadania exigem necessariamente repensar a formação de professores, tanto no que se refere à formação inicial como à formação continuada. (CANDAU, 2003, p. 140).

A formação do educador, chamada continuada ou continuada tem sido, nos últimos dez anos um importante foco de investimento das políticas públicas nos diferentes níveis de governo no Brasil, sempre na busca de atender às demandas mercadológicas pertencentes à ideologia vigente no cenário macro e micro-econômicos. Esse interesse pela formação permanente do educador surgiu a partir da universalização da escola que se intensificou na década de 70 no país.

Com o aumento da quantidade de escolas e de alunos devido à ampliação das redes públicas de educação, e o conseqüente advento de cursos de formação profissional de educadores em nível médio e universitário, houve uma massificação da educação básica, priorizando a quantidade sobre a qualidade.

Este processo resultou na exclusão escolar e, para solucionar esta situação, políticas de inclusão foram implantadas e lograram êxito em garantir a entrada da criança na escola e sua manutenção na instituição escolar. Entretanto, foi a qualidade da educação que entrou em declínio, com alunos terminando o Ensino Fundamental e, por vezes, o Médio sem o devido domínio da leitura e da escrita, configurando alunos formados na Educação Básica sem as habilidades e competências desejáveis para egressos deste nível de escolarização. Levando em conta essa realidade vale, então, questionar e contrapor-se à corrente, como Pimenta (2000):

Para que professores numa sociedade que, de há muito, superou não apenas a importância destes na formação das crianças e dos jovens, mas também é muito mais ágil e eficaz em trabalhar as informações? E, então, para que formar professores? Contrapondo-me a essa corrente de desvalorização profissional do professor e às concepções que o consideram como simples técnico reprodutor de conhecimentos e/ou monitor de programas pré-elaborados, tenho investido na formação de professores, entendendo que na sociedade contemporânea cada vez mais se torna necessário o seu trabalho enquanto mediação nos processos constitutivos da cidadania dos alunos, para o que ocorre a superação do fracasso e das desigualdades escolares. O que, me parece, impõe a necessidade de repensar a formação de professores. (p. 15).

A fim de compreender e buscar soluções para esses problemas, muitas políticas públicas foram projetadas e implantadas com mais ou menos êxito, algumas delas diretamente relacionadas à formação do educador. Embora seja imprescindível uma boa formação inicial do educador, foi se evidenciando que a formação inicial não era suficiente para manter o professor em dia com as novas descobertas do mundo do conhecimento.

O fim do Século XX é momento de grande efervescência e avanço nas diversas ciências que compõem o conhecimento humano, assim como de profundas crises mundiais de cunho sócio-político-econômico, que interferem diretamente nas relações de poder, no mundo do trabalho e no cotidiano das pessoas. Inclusive na teoria da educação no Brasil, que avançou com qualidade na produção do pensamento educacional.

As tecnologias da informação, as descobertas na área das ciências químicas, físicas e biológicas, a interferência humana na natureza e a resposta desta à humanidade são também fatores de grande importância tanto para a organização social, quanto para a correlação de forças entre as nações. Neste período ocorrem mudanças de fundo que afetam a vida de toda a sociedade mundial, melhorando a qualidade de vida com as descobertas de tratamentos e medicamentos, curando doenças, antes mortais, e ampliando a expectativa de vida, mas sem que as desigualdades fossem diminuídas e muitas vezes até agravando-as.

A escolarização em massa tem relação direta com as necessidades mercadológicas por mão-de-obra escolarizada, mas que, não necessariamente, tivesse um maior nível de conhecimento, bastando a alfabetização e o nível mais elementar de conhecimento, suficiente para abastecer o mercado de trabalho.

À medida que se aprofunda a revolução tecnológica, ampliam-se as necessidades do mercado e aumenta a demanda por mão-de-obra com maior possibilidade de atuar, já não na operação de máquinas meramente mecânicas, mas no uso de máquinas cada vez mais sofisticadas como computadores e tecnologias de informação e comunicação. Essa realidade com a qual se depara o sistema produtivo faz da escola um local de formação de mão-de-obra especializada, mas

voltada sempre para a busca de uma formação de quadros para o trabalho e aumenta a exigência em relação aos níveis de escolaridade dos trabalhadores.

É nesse contexto histórico que se situa o professor neste início de milênio. Com sua formação inicial ocorrida há alguns anos, ou décadas. Descolada dessa necessidade de mercado a escola foi mudando em busca de atendê-la, nesse afã foram também aumentando os níveis de exigência em relação aos profissionais da educação, que deveriam estar acompanhando as novas necessidades do sistema educacional.

Qual o saber necessário para formar e melhorar o desempenho profissional dos professores? Ao levar em conta essa indagação, não poderemos nos afastar daquilo que é específico dessa profissão, isto é, os modos peculiares de enfrentamento das situações de intervenção que solicitam continuamente do profissional um olhar em múltiplas direções. (MARTINS, 2000, p. 105).

Este aspecto da construção do professor é, na verdade, essencial para que conheçamos suas necessidades formativas, que apenas serão detectadas se levarmos em conta a construção do professor e seu momento profissional.

Em busca de discutir os modos como a formação continuada de professores vem se dando Fusari nos orienta:

No que se refere à formação contínua, a prática mais freqüente tem sido a de realizar cursos de suplência e/ou atualização dos conteúdos de ensino. Esses programas têm se mostrado pouco eficientes para alterar a prática docente e, conseqüentemente, as situações de fracasso escolar, por não tomarem a prática docente e pedagógica escolar nos seus contextos. Ao não as colocar como o ponto de partida e o de chegada da formação, acabam por, tão somente, ilustrar individualmente os novos saberes em novas práticas (FUSARI, 1998, apud PIMENTA, 2000, p. 16).

Não é raro, no entanto, que não se considere o saber docente construído na experiência profissional como um fator a ser valorizado nos programas de formação continuada, para que seja o professor visto como sujeito de sua própria formação.

Por estes motivos a formação continuada está, desde os anos 90, em pauta, mas muito ainda há que ser feito, como afirma Marin (2004):

Assim é que temos visto a educação continuada se tornar uma área da qual muito se fala, pelos mais diversos motivos, e também, no interior da qual muito se tem feito. É uma área, no entanto, ainda pouco sistematizada e analisada. (p. 8).

Na última década, diversos estudiosos da formação docente têm engendrado esforços para conhecer o que faz o professor hoje, em sua prática, para superar as dificuldades de sua própria formação inicial e das condições de trabalho que lhes são impostas.

No campo da docência universitária, Cunha (2004b) analisa práticas inovadoras que vêm se realizando “nas instituições de ensino superior, vencendo obstáculos e realizando rupturas” (p. 125), sem perder de vista a necessidade de discutir e reconceituar o termo, pois a inovação ainda é vista sob um prisma tecnicista, que privilegia a corrente tecnológica.

Esta visão cristaliza a idéia de inovação como introdução do uso de novas tecnologias na educação sem, entretanto, criticizar este uso, tornando-as também instrumentos de regulação, dominação e reforço do pensamento positivista. Segundo Cunha (2004b), “na perspectiva de nossa análise, essas inovações são periféricas, que não alteram a essência dos processos sociais e pedagógicos.” (p. 126).

Trata-se de conceito em construção, tomado pela autora em sua dimensão dialética, segundo a qual “... a inovação é resultado de tensões e não meramente a inserção de novidades técnicas e tecnológicas, como dispositivos modernizantes.” (CUNHA, 2004b, p. 128).

Entretanto, ainda segundo Cunha (2004b) é possível perceber, no campo educativo, o desenvolvimento de posturas e práticas que contribuem “... para a

construção de um conceito emancipatório de inovação.” (p. 129) ao serem analisadas e sistematizadas as experiências pedagógicas alternativas.

Longe de serem uma verdade universal, estas experiências revelam a necessidade do professor de encontrar alternativas possíveis para implementar uma educação de qualidade. Para aproximar-se desse objetivo a formação continuada precisa ser repensada

(...) tendo por base as seguintes condições fundamentais:
O *locus* de formação a ser privilegiado é a escola; (...) Todo processo de formação continuada tem que ter como referência fundamental o saber docente, o reconhecimento e a valorização do saber docente. Para um adequado desenvolvimento da formação continuada, é necessário ter presentes as diferentes etapas do desenvolvimento profissional do magistério;... (CANDAU, 2003, p. 143).

Ao se colocar o professor e a escola, com seus saberes e sua prática, no centro da formação continuada, pode ser criado um novo caminho para a formação, pois o trabalho educacional é dialético e por ele caminham, lado a lado, a inovação e o medo de ousá-la. Segundo Freire, existe um espaço a ser ocupado que é político.

Por outro lado, o *establishment* obriga-nos a viver muito mais temerosos do que é necessário para sobreviver. A vantagem do *establishment* é nos fazer ficar muito aquém dos limites do nosso medo. Isto deixa certo espaço político aberto que devemos ocupar. Para ampliar esse espaço que temos para contestar a dominação primeiro temos que ocupar o espaço que existe. (FREIRE, 1992, p. 209).

Para vivenciar esta experiência de ruptura da dominação, intrínseca às relações profissionais e sociais, é necessária a reflexão permanente sobre a profissão do professor e a sua formação, assim como a reflexão sobre a importância desta formação para a emancipação, conhecendo seus limites e possibilidades. Como Candau (2003) penso que “temos de estar conscientes da necessidade de articular dialeticamente as diferentes dimensões da profissão docente: os aspectos psicopedagógicos, técnicos, científicos, político-sociais, éticos e culturais.” (p. 152).

A conscientização sobre os fatores que constituem o profissional professor e o saber docente implica, como aponta Freire (1997), uma “mudança de percepção” do professor sobre as dimensões do saber e da prática docente e “um novo enfrentamento do homem com sua realidade”. (p. 60).

A mudança de percepção do professor reconfigura o conhecimento de sua prática social de ensinar e permite a expressão de suas expectativas formativas e seus desejos de mudança, numa permanente construção e aprendizado de sua autonomia, pois como elucida Freire (1996):

Ninguém é sujeito da autonomia de ninguém. Por outro lado, ninguém amadurece de repente, aos 25 anos. A gente vai amadurecendo todo dia, ou não. A autonomia, enquanto amadurecimento do ser para si, é vir a ser. (p. 67).

CAPÍTULO II – TEIA DO SABER: UMA POLÍTICA DE FORMAÇÃO

Considerando que o objetivo desta pesquisa é analisar a percepção dos professores de Física, Química e Biologia da Regional Santos da SEE – SP para conhecer as repercussões do curso de Formação Continuada do Programa Teia do Saber na sua prática pedagógica e no seu desenvolvimento pessoal e profissional, neste capítulo, apresento o contexto da pesquisa, que envolve a descrição do programa Teia do Saber e do curso em tela e os dados tomados no *site* da Secretaria Estadual de Educação e na Diretoria de Ensino da Região de Santos. Apresento também o perfil dos professores sujeitos dessa pesquisa, que obtive na universidade que realizou o último dos três momentos do curso: o nível “em Aprofundamento”.

1 O Programa Teia do Saber da SEE – SP

O programa Teia do Saber é um programa de formação continuada da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, que compreende várias ações dirigidas às diversas categorias de educadores existentes na rede pública estadual. No ano de 2003 tiveram início os primeiros cursos deste programa nas Diretorias Regionais de Educação do Estado de São Paulo.

Dentre as ações previstas no projeto, o interesse desta pesquisa está voltado àquelas desenvolvidas de maneira descentralizada, que são gerenciadas nas Diretorias de Ensino e executadas através da “Contratação de instituições de ensino

superior, públicas ou privadas, devidamente autorizadas/reconhecidas”, (SÃO PAULO, 2006, p. 1).

Consta no documento da Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas denominado Projeto Básico o objetivo do desenvolvimento de tal ação:

... para implementar as ações descentralizadas do Programa de Formação Continuada de Professores – Teia do Saber – da Secretaria de Estado da Educação de São Paulo, visando à capacitação de professores do ciclo II do ensino fundamental e do ensino médio, que estejam atuando em sala de aula nas escolas estaduais jurisdicionadas à Diretoria de Ensino. (id).

São 30 os cursos previstos no projeto, conforme consta na Tabela 2 apresentada a seguir. Observando-a, nota-se a existência de cursos com a mesma nomenclatura em três níveis, no Projeto Básico chamados de modalidades, que são:

I - Inicial,

II - em Continuidade,

III - em Aprofundamento.

Anualmente são publicados pela SEE-SP novos documentos para a execução do programa, incluindo o Projeto Básico, sempre com novas adaptações, possivelmente adequando os documentos às necessidades que vão surgindo ao longo do tempo. Assim sendo, também a nomenclatura dos níveis do curso sofrem pequenas alterações, considerarei nesta pesquisa a nomenclatura acima registrada. Cada nível, aqui também designado por modalidade, do curso é composto por dois módulos de 40 horas, perfazendo um total anual por modalidade de 80 horas. Nota-se assim que, ao final do terceiro nível, o cursista terá participado de um processo formativo com 240 horas, distribuídos igualmente nos três momentos descritos.

A primeira modalidade do curso destinada a professores que ainda não realizaram o curso para o qual pretendem se inscrever, a segunda modalidade para professores que realizaram o “curso inicial – em 2003, 2004 ou 2005” (SÃO PAULO,

2006, p. 4) e a terceira para professores que realizaram o “curso em Continuidade em 2004 ou 2005” (SÃO PAULO, 2006, p. 6).

Tabela 1: Relação dos Cursos Oferecidos pela Teia do Saber – Universidades

Relação de Cursos	
1	- FÍSICA, QUÍMICA, BIOLOGIA – ENSINO MÉDIO – I - INICIAL
2	- FÍSICA, QUÍMICA, BIOLOGIA – ENSINO MÉDIO – II – EM CONTINUIDADE
3	- FÍSICA, QUÍMICA, BIOLOGIA – ENSINO MÉDIO – III–EM APROFUNDAMENTO
4	- MATEMÁTICA – ENSINO MÉDIO – I – INICIAL
5	- MATEMÁTICA – ENSINO MÉDIO – II – EM CONTINUIDADE
6	- MATEMÁTICA – ENSINO MÉDIO – III – EM APROFUNDAMENTO
7	- GEOGRAFIA, HISTÓRIA – ENSINO MÉDIO – I – INICIAL
8	- GEOGRAFIA, HISTÓRIA – ENSINO MÉDIO – II – EM CONTINUIDADE
9	- GEOGRAFIA, HISTÓRIA – ENSINO MÉDIO – III – EM APROFUNDAMENTO
10	- LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA – EM – I – INICIAL
11	- LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA – EM – II – EM CONTINUIDADE
12	- LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA – EM – III – EM APROFUNDAMENTO
13	- ARTE – ENSINO MÉDIO – I – INICIAL
14	- CIÊNCIAS – ENSINO FUNDAMENTAL – CICLO II - I – INICIAL
15	- CIÊNCIAS – ENSINO FUNDAMENTAL –CICLO II - II – EM CONTINUIDADE
16	- CIÊNCIAS – ENSINO FUNDAMENTAL –CICLO II-III– EM APROFUNDAMENTO
17	- MATEMÁTICA – ENSINO FUNDAMENTAL –CICLO II- I – INICIAL
18	- MATEMÁTICA – ENSINO FUNDAMENTAL – CICLO II – II – CONTINUIDADE
19	- MATEMÁTICA– ENSINO FUNDAMENTAL–CICLO II –III- APROFUNDAMENTO
20	- GEOG., HISTÓRIA – ENS. FUNDAMENTAL – CICLO II –I- INICIAL
21	- GEOG., HISTÓRIA – ENS. FUNDAMENTAL – CICLO II – II – CONTINUIDADE
22	- GEOG., HISTÓRIA– ENS. FUNDAMENTAL– CICLO II–III- APROFUNDAMENTO
23	- LING. PORTUGUESA- ENS.FUND. – CICLO II – I – INICIAL
24	- LING.PORTUGUESA – ENS. FUND. – CICLO II – II – CONTINUIDADE
25	- LING.PORTUGUESA- ENS.FUND.- CICLO II – III - APROFUNDAMENTO
26	- ARTE – ENSINO FUNDAMENTAL – CICLO II – I – INICIAL
27	- LER PARA APRENDER – ENS.FUND –CICLO II e ENS. MÉDIO – I – INICIAL
28	- LER PARA APRENDER – EF – CICLO II e EM – II – EM CONTINUIDADE
29	- LER PARA APRENDER – ENS. FUND. – CICLO I – INICIAL
30	- LER PARA APRENDER – ENS. FUN. – CICLO I – EM CONTINUIDADE

Fonte: <http://cenp.edunet.sp.gov.br/index.htm>

O objeto deste estudo é o olhar dos professores que concluíram o curso completo de “Metodologias de ensino de disciplinas da Área de Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias do Ensino Médio: Física, Química e Biologia”. Embora os documentos analisados não utilizem o termo curso ‘completo’, aqui seu uso se justifica considerando que as três modalidades previstas no Projeto Básico foram realizadas seqüencialmente, num período de três anos, de 2003 a 2005, tendo sido este o primeiro curso organizado pela Diretoria de Ensino de Santos a ter a seqüência pretendida e ir a termo.

1.1 O Projeto Básico

Este documento é lançado anualmente, sempre com novos detalhes para a contratação e realização dos cursos no ano corrente. Como visto na tabela 1 o documento determina os cursos que poderão ser contratados conforme o interesse das Diretorias de Ensino. As especificações dos cursos não sofreram alteração ao longo dos três anos de vigor do projeto. Além disso, expõe o objeto do projeto, sua justificativa, objetivos e o público alvo, assim como as especificações de cada curso do programa.

Tais especificações determinam desde os indicadores que devem nortear a preparação dos cursos até sua organização e critérios para a certificação de cada curso, passando pelo temário a ser desenvolvido, o desenvolvimento das ações formativas, os tipos de instrumentos avaliativos utilizados e a graduação do corpo discente das universidades contratadas.

Estas especificações estão detalhadas para cada um dos 30 cursos previstos pelo projeto, descritas em consonância com os objetivos que estão colocados no

Projeto Básico. Apresento, como anexa a este trabalho, a parte geral do documento que compreende do objeto do programa ao seu público alvo, assim como as especificações da modalidade “em Aprofundamento” do curso, constantes na edição de 2005 do Projeto Básico (Anexo 1).

O Projeto apresenta a organização dos cursos com amplitude disciplinar, trabalhando a interdisciplinaridade no bojo das propostas de cursos e utilizando-se de linguagem atual e conceitos de formação contidos ao longo do texto. Entretanto, o programa acontece regulado por vários processos, de caráter local e central, que passarei a descrever nos próximos itens deste capítulo, não ficando restrito às determinações do Projeto Básico, mas contando com a face administrativa, humana e circunstancial de cada localidade em que se dá e com a interface entre estes fatores e o nível central, a Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas da SEE-SP – CENP.

Ao conhecer o Projeto Básico e os relatórios da Diretoria de Ensino de Santos, dentre outros da SEE-SP sobre o programa, é possível notar que o programa compreende um significativo investimento na formação continuada dos professores da rede estadual. O total gasto com os dez cursos oferecidos pela Regional Santos em 2005, que montou em R\$ 186.401,00 e atingiu 290 professores do ciclo II do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, com valores *per capita* que vão de R\$ 551,00 até R\$ 820,00.

O valor do curso por professor é uma relação inversa à quantidade de professores cursistas por turma, ou seja, quanto maior a turma, menor o valor individual do curso. Estes dados foram obtidos no relatório anual da DERS em 2005, que a partir daquele ano, tornou-se exclusivamente *on-line*.

Utilizo-me, para melhor organização das informações, de subtítulos que permitam ao leitor acompanhar o desenvolvimento deste trabalho e compreender os vários elementos que compõem a realização dos cursos, possibilitando que o Projeto Básico do Programa “Teia do Saber” seja ou não viabilizado.

1.2 A Diretoria de Ensino e suas atribuições

Segundo o projeto da SEE-SP, as Diretorias de Ensino Regionais são os órgãos responsáveis pela execução do programa, com ações mais de cunho administrativo que pedagógico, pois que as primeiras sobrepõem-se às segundas. Há uma equipe gestora composta por um Assistente Técnico Pedagógico, um Agente Administrativo e um Supervisor de Ensino. Esta equipe participa das reuniões periódicas do programa, na sede da CENP e executa as ações necessárias para que os cursos ocorram.

As ações da equipe vão, desde analisar as propostas de curso das universidades, passando pela inscrição dos professores, seu aceite, cancelamento ou indeferimento, tramitação burocrática para a realização do pregão eletrônico, até a administração do auxílio-transporte para os cursistas e toda a comunicação com a universidade e com a própria CENP na tomada de decisões.

A maioria das ações, entretanto, fica mais ao cargo do ATP gestor, exceto aquelas de caráter específico como o processo licitatório, que é elaborado pelo setor administrativo da Diretoria de Ensino. A análise dos programas de curso elaborados pelas universidades também é realizada por este ATP que é um professor especialista, ou seja, conhece bem sua área de conhecimento, mas não domina as demais áreas e, via de regra, não tem tempo hábil para comparação e análise detalhadas dos programas de curso oferecidos naquele ano pelas universidades

proponentes com os programas dos blocos anteriormente ministrados no caso dos cursos em continuidade e em aprofundamento.

Também cabe à equipe gestora a decisão, já determinada anteriormente pelo órgão central, sobre os casos de desistência de cursistas e conseqüente cobrança dos custos do curso destes desistentes, assim como receber das universidades, comunicar às escolas e distribuir os certificados para os que atingiram aproveitamento satisfatório, tanto na freqüência como na participação no curso.

Embora o programa seja de caráter descentralizado, nota-se nesta descrição que apenas as ações o são, mas todo o controle do processo fica sob o rigoroso cuidado dos órgãos centrais, deixando bem pouco espaço para atitudes de caráter autônomo por parte da equipe da Diretoria de Ensino.

1.3 Forma de contratação

Os cursos são contratados, pelas Diretorias de Ensino, através de licitação pública na modalidade pregão eletrônico. As universidades acessam virtualmente o edital contendo os critérios necessários para a contratação do curso, sempre segundo o projeto da SEE-SP e a legislação que rege as licitações públicas.

As especificações dos cursos do programa Teia do Saber, são aquelas constantes no Projeto Básico como descrito anteriormente no item “O Projeto Básico”, que trata do tema neste capítulo.

O pregão eletrônico é uma modalidade de licitação relativamente nova, pois a Lei Federal que o rege, de nº. 10.520, foi promulgada em 17 de julho de 2002, sendo uma modalidade de licitação “para aquisição de bens e serviços comuns” (BRASIL,

2002). O pregão eletrônico ocorre inteiramente *on-line*, desde o cadastramento das empresas vendedoras até o fechamento do contrato de compra ou contratação de serviços.

Havendo mais de uma universidade apta à contratação e disposta a oferecer um ou mais cursos, será contratada aquela cujo orçamento for menor, atendendo à Lei Federal 8.666/93 de 21/06/93, que rege as licitações públicas em todos os níveis de governo e subsidia a Lei que especifica o pregão eletrônico.

Como informação adicional convém citar que o nome Projeto Básico é termo legal constante na lei das licitações destinado a objetos de licitação pública como obras ou, no caso do Programa Teia do Saber, serviços. Na lei em questão, o termo é definido como:

Conjunto de elementos necessários e suficientes, com nível de precisão adequado, para caracterizar a obra ou serviço, ou complexo de obras ou serviços objeto da licitação, elaborado com base nas indicações dos estudos técnicos preliminares. (BRASIL, 1993).

Estes critérios de escolha permitem que a contratação ocorra em função de cada curso oferecido, podendo num mesmo pregão eletrônico, aberto à contratação de diversos cursos, haver várias universidades contratadas para ministrar cursos diferentes entre si, assim a universidade “X” pode ministrar o curso “A” inicial e a universidade “Y” ministrar o curso “A” em continuidade no mesmo ano para outra turma que já fez o “A” inicial naquela ou noutra universidade que tenha sido contratada no pregão no ano anterior.

A contratação refere-se à realização e pagamento do curso no ano corrente, não havendo vínculo entre a universidade e a DERS para os demais níveis de curso previstos no projeto e, deste modo, universidades diferentes podem ser responsáveis pela continuidade e aprofundamento de cursos cujo módulo inicial ou em continuidade foi realizado por outra instituição de ensino superior.

Esta forma de contratação dos cursos compromete a noção de continuidade e aprofundamento constantes no Projeto Básico pois, apesar da forma como estão dispostos os cursos suponha uma seqüência nos estudos propostos, observa-se nas alterações realizadas no projeto-mãe de 2006 a afirmação da possibilidade de continuidade e aprofundamento independente do ano em que a modalidade anterior foi realizada. Como consta em todas as especificações do curso em continuidade: “destinado a professores que realizaram este curso – inicial – em 2003, 2004 ou 2005” (SÃO PAULO, 2006, p. 4), e do curso em aprofundamento: “destinado a professores que realizaram este curso em continuidade em 2004 ou 2005” (SÃO PAULO, 2006, p. 7).

Isto evidencia que a SEE-SP trata-os como três cursos distintos, que ocorrem anualmente, cuja continuidade e aprofundamento não são necessariamente articulados, apesar dos nomes dos cursos e do discurso institucional. Além disso, os procedimentos administrativos para que o curso aconteça são incompatíveis com a proposta mesma dele, ou tornam divergente a ação da execução do curso em relação ao discurso do texto que o propõem, ao pretender e oferecer um curso de formação continuada, porque dirigido a professores em exercício e por supor continuidade em si mesmo.

Da mesma forma é possível discutir a contratação anual das universidades por modalidades porque aqui subjaz a possibilidade de existir a situação pela qual passou o curso em estudo neste trabalho, ou seja, serem os cursos em aprofundamento e continuidade administrados por outra universidade que não aquela que o administrou nos anos ou fases anteriores.

Considerando que as universidades são concorrentes entre si no pregão eletrônico, não há troca de informações quanto aos conteúdos e procedimentos

tratados no bloco anterior, o que compromete a suposta complementaridade entre as três modalidades do curso.

1.4 Formação das turmas

O processo de formação de turmas inicia quando o professor interessado em participar faz sua escolha mediante os cursos que são oferecidos pela Diretoria de Ensino, através da direção da escola, conforme a sua área e nível de atuação ou interesse. Todos os cursos são voltados para áreas do conhecimento específicas, mas o curso “Metodologia do Ensino da Leitura em todos os componentes curriculares do ciclo II do Ensino Fundamental e do Ensino Médio”, denominado ‘Ler para Aprender’, que tem como foco o uso da leitura como instrumento pedagógico, pode ser freqüentado por profissionais de quaisquer áreas.

A formação das turmas ocorre através de inscrição feita através da direção da escola e junto à Oficina Pedagógica da DERS: o professor interessado preenche uma ficha com dados cadastrais e assinala o curso que tenciona e os dias que dispõe para participar – quando essa opção é dada, além da assinatura de um termo de compromisso (Anexo 2), no qual consta seu compromisso em participar do curso. No caso de evasão o profissional deverá arcar com o reembolso do valor *per capita* do curso.

No momento da inscrição o interessado não sabe qual universidade ministrará o curso, nem exatamente o período, dias e horários das aulas. Ou, ainda, o programa do curso, pois apenas após o processo licitatório estas informações serão conhecidas.

Estes fatores atuam como dificultadores na formação das turmas, considerando que Santos é uma cidade insular e a região é entrecortada por obstáculos naturais, como braços de mar, restringindo ou dificultando a movimentação dos professores cursistas, além das distâncias entre algumas cidades. Além disso, o desconhecimento de local, período, programa e horários dos cursos desestimulam os professores a inscreverem-se, já que precisam planejar sua disponibilidade e querem conhecer antecipadamente qual instituição ministrará o curso.

A partir das inscrições recebidas, as turmas são montadas. Devem ter no mínimo 20 e no máximo 40 participantes. Uma turma cujo número é inferior a 20 interessados não é considerada na elaboração do edital de licitação, a menos que haja autorização da Coordenadoria de Ensino e Normas Pedagógicas, órgão responsável pela elaboração, normatização e controle do Programa.

Montadas as turmas por curso, e dia/horário, com a quantidade de cursistas prevista pelo projeto, procede-se à confecção do edital, trabalho realizado pelo setor administrativo da DERS baseado nas especificações do Projeto Básico e informações das inscrições. Uma vez publicado o edital, correm os procedimentos administrativos, com os prazos próprios deste tipo de contratação de serviços.

2 O CURSO

O curso tomado como objeto de estudo nesta investigação aconteceu em três momentos, como consta no item 1 deste capítulo que apresenta a proposta do programa. Entretanto todas as modalidades não foram realizadas pela mesma universidade.

Recordar este aspecto fragmentário do curso faz-se necessário para alinhar as informações e compreender a importância, para a vida funcional dos professores, em discutir-se aspectos como a certificação expedida a partir da participação nos cursos do programa Teia do Saber.

A certificação de cada nível do curso é emitida em separado, anualmente, de modo que, embora o professor cursista tenha participado de três momentos supostamente seqüenciais de um único curso, não existe um certificado final do mesmo no qual conste que foram cursadas duzentas e quarenta horas.

Dessa forma é possível inferir que, embora no enunciado do Projeto Básico o caráter contínuo do curso, este não se aplica à sua certificação, pois o professor cursista recebe a cada ano, geralmente no subsequente ao curso, o certificado referente apenas à modalidade cursada.

Os certificados podem e são utilizados pelos professores para ascensão no plano de carreira, dentro da categoria de evolução funcional não acadêmica, na qual lhe são auferidos pontos que podem, ao serem computados, alterar o nível da carreira no qual se encontra o professor, alterando também seu salário em 5% no caso dos certificados apresentados atingirem a pontuação suficiente para esta mudança de nível salarial. É também possível utilizá-los em outras situações para conferir pontuação de títulos na carreira docente e em concursos públicos, assim como na atribuição de aulas.

Após o estudo das formas de contratação das universidades que ministrarão os cursos, torna-se possível compreender um dos motivos pelos quais a certificação é anual: apesar de serem seus três níveis considerados seqüenciais, cada curso é tratado de forma independente, embora o professor sinta-se participando efetivamente, de um curso de duzentos e quarenta horas.

A certificação parece funcionar como um dos aspectos estimulantes para a participação no curso, conforme pude observar ao atuar na Diretoria de Ensino enquanto atendia os professores cursistas. Um outro estímulo para a participação nos cursos do programa Teia do Saber – Universidades é a sua importância como critério de avaliação para o recebimento do bônus anual que é pago como uma espécie de prêmio da SEE-SP. Sendo, inclusive, esta política de bônus questionada pelos sindicatos da categoria.

Entretanto, o professor não tem acesso aos reais critérios que envolvem o pagamento do bônus e alegam que a participação nos cursos do programa Teia do Saber – Universidades não o fez maior que nos anos em que não esteve no curso.

Essas considerações fazem-se necessárias para compreender o movimento dos professores cursistas ao longo das três modalidades oferecidas e realizadas no curso sobre o qual queremos conhecer e compreender o olhar dos professores: “Extensão Cultural: Metodologia das Ciências da Natureza para o Ensino Médio: Física, Química e Biologia”.

Na tabela 2 nota-se a diminuição do interesse docente pelo curso ocorrida a cada ano. Estes dados foram colhidos na Diretoria de Ensino e os considero relevantes para a análise a que me propus.

Tabela 2: Número de professores por ano de curso.

Ano	Modalidade	Concluintes	Cursos
2003	Inicial	79 + 29 = 108	Fis/Quim/Bio + Ciências
2004	Em Continuidade	34	Fis/Quim/Bio
2005	Em Aprofundamento	24	Fis/Quim/Bio

Fonte: DERS/2006

Como é possível notar, o número de cursistas foi caindo significativamente ao longo dos anos, principalmente de 2003 para 2004, denotando alguma insatisfação dos professores, já que as inscrições são realizadas por adesão.

Um outro aspecto importante do curso é quanto à intenção de seu caráter interdisciplinar que, embora pareça ter sido atingido em alguns de seus momentos, ficou, mais no discurso que na prática dos professores da universidade, cujas aulas foram separadas ao longo das três modalidades do curso, como veremos nos itens subseqüentes, que apresentam as peculiaridades de cada ano e modalidade do curso em questão.

2.1 Modalidade “Inicial” – 2003

Na apresentação do desenvolvimento do curso, é importante ampliar o estudo para além da modalidade do curso no qual estou focando esta pesquisa, pois no seu primeiro ano foram iniciadas várias turmas além da estudada por esta pesquisa, que foram agrupadas numa só em decorrência do número de cursistas ir caindo no decorrer do período de 2003 a 2005. É possível observar na tabela 2 a queda do número de inscritos concluintes em cada uma das modalidades do curso nos anos subseqüentes.

No segundo semestre de 2003 teve início o primeiro nível do Curso “Metodologias de ensino de disciplinas da Área de Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias do Ensino Médio: Física, Química e Biologia – Curso Inicial” do programa Teia do Saber em Santos, com três turmas e mais uma do curso “Metodologias de ensino das Ciências Físicas e Biológicas no ciclo II do Ensino Fundamental I – Curso Inicial”. As quatro turmas terminaram em dezembro, com aulas de oito horas diárias aos sábados, em cada dia as aulas eram divididas em

três momentos, sendo cada um específico de uma disciplina: Biologia, Física e Química, abordando o mesmo tema.

Dividida a modalidade em dois módulos de 40 horas cada, como prevê o Projeto Básico, os temas trabalhados foram: água, no primeiro módulo, e poluição no segundo. As atividades privilegiadas no curso foram aquelas relativas à prática laboratorial das três disciplinas envolvidas, guardadas as especificidades de cada área. Não houve, no curso inicial, visitas externas, mas muitas atividades lúdicas relacionadas à prática pedagógica e à interdisciplinaridade, além das práticas laboratoriais já citadas. A elaboração de projetos também foi aspecto trabalhado neste curso.

Para conhecer a opinião dos professores sobre este primeiro nível do curso recorreremos à elaboração de um quadro analítico das avaliações realizadas pela DERS ao seu término, como consta no Anexo 5 deste relatório. Constatamos que alguns dos aspectos mais relevantes aos professores neste primeiro momento foram: a estrutura da universidade, as práticas realizadas e sua aplicabilidade e o temário. Entretanto, questões como a organização do curso e seus desdobramentos, assim como a falta de estrutura das escolas estaduais, também foram muito discutidas. De maneira geral, o tratamento do curso pela universidade foi aprovado.

2.2 Modalidade “em Continuidade” – 2004

No ano de 2004 a universidade vencedora do pregão eletrônico foi a mesma que ofereceu o curso em 2003. Já no ano anterior os professores, cientes do caráter contínuo do curso, discutiam a possibilidade deste converter-se em uma pós-graduação *lato sensu* se ampliado para mais um nível de 80 horas, como é possível

observar ao conhecer as opiniões nas avaliações da DERS daquele ano e do anterior contidas nos quadros do Anexo 5 ao final deste relatório.

Neste segundo momento, respeitando as especificações do Projeto Básico, o curso trabalhou os itens já mencionados na descrição de 2003, mas apresentou um diferencial aos cursistas, que foi a maior aplicabilidade das práticas. Este parece ter sido um movimento causado pela própria relação de proximidade da universidade (que é privada) com a realidade da escola pública estadual através do contato intenso com os professores cursistas. Ou seja, a Universidade “aprendeu” a desenvolver estratégias metodológicas e práticas laboratoriais adaptadas à realidade da escola pública estadual.

Notou-se, no entanto, uma importante queda no número de participantes. Dos 108 que concluíram as três turmas iniciais de Física, Química e Biologia – Ensino Médio – e uma turma inicial de Ciências – Ciclo II do Ensino Fundamental, interessaram-se pela continuidade do curso apenas 34 professores, como pode ser visto na tabela 2, tendo sido agrupados em uma única turma devido à formação dos cursistas de ambos os cursos ser praticamente a mesma, nas áreas de Ciências, Física, Química e Biologia.

Apesar destes dados, mais uma vez, de maneira geral, o tratamento do curso pela universidade foi aprovado pelos cursistas que dele participaram naquele ano, conforme se pode observar nas tabelas do Anexo 5, que trata da avaliação proposta pela DERS ao final do curso em 2004.

Em 2004 o curso teve início no mês de agosto, com seis horas de aulas por sábado e o horário das aulas foi combinado entre universidade e cursistas no primeiro encontro, este acordo ocorreu em função da experiência do ano anterior, no qual o horário de início não satisfez os cursistas, especialmente aqueles que

trabalhavam no período noturno da sexta-feira e os que moravam em cidades mais distantes.

2.3 Modalidade “em Aprofundamento” – 2005

No ano de 2005, a oferta da terceira modalidade do curso que venceu o pregão eletrônico foi de uma segunda universidade, distinta daquela que realizou os cursos “Inicial” e “em Continuidade” para a turma nos anos anteriores. Turma essa que, no terceiro momento do curso, contou com 24 professores cursistas inscritos.

Como na modalidade “em Continuidade”, o curso ocorreu aos sábados com aulas de 6 horas por dia, iniciando no mês de agosto e terminando em novembro. Cada dia de aula era dedicado a uma só disciplina, diferentemente dos anos anteriores, na primeira universidade, que trabalhava as três disciplinas em cada dia de aula.

Ao saber que a universidade que daria o aprofundamento do curso era outra, os cursistas, e posso falar como um deles, viram cair por terra a possibilidade da pós-graduação lato sensu, como poderemos observar no terceiro capítulo deste trabalho.

Embora a universidade que ofereceu e ministrou este nível do curso seja instituição renomada na região e rica em recursos materiais e pessoais, por desconhecer o desenvolvimento dos níveis anteriores, ocorreu a repetição de temas, o que levou a tentativas de reelaboração do curso, através de avaliações diárias, previstas no Projeto Básico, e de inúmeras conversas durante o curso, entre professores e cursistas.

Alguns aspectos diferenciaram este nível dos anteriores como, por exemplo, a utilização de algumas outras práticas e conteúdos e as atividades externas, mas ficou ao professor cursista o sentimento de um reviver de experiências recentes, apesar do esforço dos professores da instituição e dos coordenadores do programa. As aulas de Física no laboratório não ocorreram: apenas práticas de Biologia e Química foram trabalhadas no ambiente laboratorial.

3 PROFESSORES-CURSISTAS EM 2005: Os Sujeitos da Pesquisa

Pelo caráter interdisciplinar do curso, este tem como público-alvo os professores de Física, Química e Biologia do Ensino Médio. Entretanto recorde ao leitor que o curso em continuidade e em aprofundamento formou-se com a reunião dos cursistas remanescentes das três turmas do curso inicial de Física, Química e Biologia do Ensino Médio e de uma turma do curso de Ciências do Ensino Fundamental.

Portanto, o perfil dos professores cursistas pode variar um pouco mais que o esperado para o tipo do curso, os dados relativos ao perfil foram cedidos pela Universidade que ministrou a modalidade em continuidade do curso e são estes os professores cujas vozes ouvimos no capítulo três deste relatório de pesquisa.

De acordo com os resultados do diagnóstico aplicado, constata-se que 29% dos professores ministram aulas de biologia, a metade é efetivo e tem graduação em biologia, 43 % estão no Estado há mais de quinze anos, apenas 21% têm pós-graduação *lato sensu*, 50% trabalho com aluno com mais de trinta anos e gostam de trabalhar com esta faixa etária porque eles são mais investigativos e entusiasmado (43%), mais responsáveis (14%), há melhor comunicação (14%) e identificação (7%). Os professores preferem trabalhar em grupo para poderem trocar experiências (60%), por ser mais enriquecedor (20%), para uma melhor atuação (10%) e divisão de tarefas (10%); procuram inovar a sua prática pedagógica

participando de cursos e palestras (33%), trocando experiências (17%) e atualizando-se (17%). Em 93% das escolas existe biblioteca, em 57% retroprojektor, e, 43% laboratório, 21% sala de computação e em 14% projetor de slides, material de laboratório e/ou tv e vídeo; 93% das escolas têm computador, porém 72% dos professores não fazem uso pessoal e 86% não utiliza com seus alunos. A maioria lê jornal e revista semanalmente (43 e 64%, respectivamente) ou esporadicamente (36 e 21%) e 57% usa a Internet. Os jornais mais lidos são A Tribuna e a Folha de S. Paulo, enquanto as revistas são Veja e Super Interessante. Vivenciar novas metodologias corresponde a expectativa de 46% dos professores em participar do Programa Teia do Saber.²

As tabelas e gráficos relativos a este diagnóstico encontram-se anexados ao final do trabalho, junto com a avaliação do primeiro módulo do curso contidos no Relatório I (Anexo 4).

Na coleta de dados preliminares para esta pesquisa foram utilizados os diversos instrumentos de avaliação do próprio curso, como detalhado no capítulo 3, e, como instrumento da pesquisa, foi elaborado um questionário semi-estruturado à fim de colher depoimentos escritos dos cursistas que se voluntariassem a respondê-lo.

Dentre os 24 professores cursistas freqüentes na última etapa do curso, oito responderam ao questionário proposto pela pesquisadora. E faz-se necessário ressaltar que trata-se de um grupo representativo do universo estudado, pois dentre os oito temos professores de Ciências, Biologia, Física e Química, efetivos e contratados da rede estadual, que atuam nas cidades de Santos, Guarujá e Bertioga. Sendo três deles remanescentes do curso de Ciências – EF, oferecido no primeiro momento pelo Programa Teia do Saber e os demais vindos das turmas iniciais do Curso de Biologia, Física e Química – EM.

² O texto com o resultado do diagnóstico efetuado no primeiro dia do curso foi extraído do Relatório I da Universidade promotora do curso em 2005 e foi disponibilizado, em meio eletrônico pela mesma, além da Diretoria de Ensino, que nos forneceu o documento impresso. O relatório na íntegra encontra-se no Anexo 4.

Assim como no universo maior, os oito respondentes atuam na rede estadual há mais de quinze anos, sendo que apenas um não tem habilitação para estas disciplinas, mas trata-se de professora do Ciclo I do Ensino Fundamental, graduada em Pedagogia que ministra aulas de Ciências para estas turmas, como generalista.

Os demais trabalham ou já trabalharam com turmas do Ciclo II do Ensino Fundamental e/ou com turmas do Ensino Médio, tanto no curso regular quanto no Curso de Educação de Jovens e Adultos.

CAPÍTULO III – TECENDO OLHARES DE PROFESSORES

Este capítulo apresenta a percepção dos professores de Física, Química e Biologia da Regional Santos da Secretaria de Estado da Educação – SP sobre as repercussões de um curso de Formação Continuada do Programa Teia do Saber na sua prática pedagógica e no seu desenvolvimento pessoal e profissional.

Como descrito no capítulo anterior, a Secretaria Estadual de Educação de São Paulo criou, em 2003, o “Teia do Saber”, um programa de formação continuada para educadores que compreende diversos tipos de atividades visando a formação dos profissionais da rede pública estadual de ensino.

Dentre as atividades oferecidas especificamente aos professores do ensino fundamental e médio, que se encontram atuando em sala de aula, uma modalidade de curso chamou minha atenção como cenário para a pesquisa devido à sua estratégia. Trata-se das Atividades Descentralizadas do Programa, que são realizadas por universidades contratadas pela SEE-SP para administrar cursos nas diversas áreas do conhecimento. O cenário da pesquisa é o curso denominado pela SEE-SP: “Extensão Cultural: Metodologia de Ensino de Disciplinas da Área de Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias do Ensino Médio: Física, Química e Biologia”.

A proposta geral para a implementação dos cursos desta modalidade é aprimorar a prática pedagógica dos profissionais a partir da abordagem interdisciplinar dos conteúdos, dentro da realidade da escola, proporcionando o retorno dos professores à universidade. Tanto o uso de novas tecnologias como das convencionais (além do uso alternativo de materiais e produtos que não têm, *a priori*, caráter científico ou didático) são abordados no desenvolvimento das aulas,

propondo e realizando diversas atividades na busca por estimular o desenvolvimento de atividades e projetos pelos cursistas.

A concepção destes cursos do Programa Teia do Saber ajusta-se na análise de Candau (2003) ao identificar como pertencentes à “perspectiva ‘clássica’ da formação continuada de professores” a grande maioria dos projetos realizados, inclusive pelas próprias secretarias de educação, através de cursos de aperfeiçoamento e reciclagem, que deslocam os profissionais para “os espaços considerados tradicionalmente como o *locus* da produção do conhecimento” (CANDAU, 2003, p. 141). Segundo esta ótica, o professor retorna à universidade para atualizar e complementar seu conhecimento técnico e teórico do conteúdo inerente à sua área de conhecimento, ou seja, busca na universidade informações científicas produzidas por ela, as quais o professor-transmissor do conhecimento deve repassar aos seus alunos nas redes em que atua.

Ao olhar para minha própria formação profissional e aprofundar estudos para melhor conhecer a formação continuada realizada pelo programa “Teia do Saber”, questões relativas à realidade deste tipo de formação de professores no Brasil foram sendo por mim refletidas. Constato e vivencio, como professora e observadora de meu *locus* profissional que, em geral, há pouca ou nenhuma oitiva para os anseios e dificuldades reais dos professores para a construção de grande parte dos cursos de formação continuada a nós dedicados.

Esta constatação, seguida de reflexão sobre o tema, traz à luz uma questão que adoto como hipótese neste estudo: os cursos de formação continuada deveriam pautar-se pelas necessidades formativas reconhecidas e apontadas pelos professores, e não somente por aquilo que agentes externos (no nosso caso, a Secretaria Estadual de Educação e as Universidades contratadas) consideram que

deva ser esta necessidade, pois considero que “todo processo de formação continuada tem que ter como referência fundamental o saber docente, o reconhecimento e a valorização do saber docente.” (CANDAU, 2003, p. 143).

Sob esta ótica, formação continuada confere ao professor outro papel nos cursos: este passa a ser sujeito de sua própria formação permanente, num movimento constante que privilegia a ação dialógica entre professores e instituições, deixando o professor de ser mero objeto da formação continuada.

Partindo desta premissa, para realizar esta análise trabalhei com o conceito de dominação de Freire (1996) e, embora tal conceito perpassasse toda a sua obra, apresento este pequeno trecho de “Pedagogia da Autonomia” para expressar o que entendo por uma postura crítica que leve o professor a ser sujeito de sua própria formação:

O que me interessa agora, repito, é alinhar e discutir alguns saberes fundamentais à prática educativo-crítica ou progressista e que, por isso mesmo, devem ser conteúdos obrigatórios à organização programática da formação docente. Conteúdos cuja compreensão, tão clara e tão lúcida quanto possível, deve ser elaborada na prática formadora. É preciso, sobretudo, e aí já vai um destes saberes indispensáveis, que o formando, desde o princípio mesmo de sua experiência formadora, assumindo-se como sujeito também da produção do saber, se convença definitivamente de que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção. (FREIRE, 1996, p. 25-26).

1 Caminhos da investigação

Como professora de Biologia da rede estadual de Educação de São Paulo na cidade de Santos participei, como cursista, nos anos de 2003 a 2005 dos três níveis do curso “Extensão Cultural: Metodologia das Ciências da Natureza para o Ensino

Médio: Física, Química e Biologia” do Programa de Formação Continuada Teia do Saber.

No decorrer do processo percebi as diversas nuances existentes na organização e no desenvolvimento do curso. Esta percepção foi se dando através de conversas com os professores que ministravam o curso na universidade nos dois primeiros anos, da interação com os colegas cursistas e com a Assistente Técnico-Pedagógico responsável, na Diretoria de Ensino, pela execução do Programa Teia do Saber – Universidades. Mas, principalmente, através da observação vivenciada de cada período do curso e da forma como este era organizado e transcorria, ou seja, como o convite para participar do curso era recebido pelos professores nas escolas e as dúvidas suscitadas, pela visão de professora-cursista e atuante na rede, dos meios pelos quais cada fase era articulada e acontecia efetivamente.

Cursando simultaneamente o Mestrado em Educação, ao participar do terceiro e último nível – “em Aprofundamento” – do projeto das ações descentralizadas do programa “Teia do Saber” propus-me a investigar qual a percepção dos cursistas sobre as repercussões desta capacitação na sua atuação docente, quais inovações teriam este processo trazido à realidade do professor, em suma, para que serviu este curso na visão dos professores que dele participaram para o aperfeiçoamento de sua prática pedagógica e para o seu desenvolvimento pessoal e profissional.

Escolhi realizar esta investigação junto aos professores que participaram dos três momentos previstos no curso “Extensão Cultural: Metodologia de Ensino de Disciplinas da Área de Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias do Ensino Médio: Física, Química e Biologia” do Programa de Formação Continuada Teia do Saber. Assim, em busca de respostas à questão colocada, esta investigação

analisa a percepção destes professores da Regional Santos da SEE – SP quanto às repercussões do curso de Formação Continuada do Programa Teia do Saber na sua prática pedagógica e no seu desenvolvimento pessoal e profissional.

A pesquisa em tela orienta-se pelos princípios da pesquisa qualitativa que, compreendendo os fenômenos como socialmente produzidos, permite explicá-los em sua contextualização e circunstâncias.

Situo-me neste estudo, além de pesquisadora, também como sujeito da pesquisa, considerando minha participação enquanto professora cursista, vivenciando a oportunidade de observar o curso desta perspectiva e trocar valiosas idéias com os colegas de turma por oitenta horas anuais de curso, perfazendo um total de duzentas e quarenta horas em três anos.

E, mais uma vez, por ser mestranda afastada da sala de aula, atuando junto à Diretoria de Ensino Regional de Santos (não se trata de alguma designação, mas de um dispositivo legal que permite aos mestrandos da Secretaria Estadual de Educação esta escolha), tive a ocasião de vivenciar e observar os cursos do Programa “Teia do Saber” – Universidades, agora sob a ótica de quem cuida e viabiliza a sua realização, trabalhando diretamente com a ATP Gestora do Programa na Diretoria de Ensino.

Captar e receber inscrições, montar turmas, presenciar diálogos com as universidades, organizar documentos e arquivos, acompanhar o processo licitatório, foram ações nas quais estive presente por dois anos, algumas das quais realizei mais como pesquisadora, outras mais como servidora do Estado.

Por ser professora, fui cursista, por ser mestranda fui também funcionária pública no setor que implementa a realização dos cursos do Programa “Teia do

Saber” – Universidades e, por ser pesquisadora, deparei-me com a necessidade de mudar uma vez mais de posição, apurar o olhar para alcançar o objetivo da investigação que me propus realizar.

Como pesquisadora, tive oportunidade de óticas privilegiadas que me deram maior conhecimento sobre o tema, podendo aprofundar significativamente esta pesquisa. Embrenhada na temática, apaixonada por ela, dediquei-me a conhecer algo que me parecia tão familiar, mas suscitava-me grande estranhamento ao dialogar com os vários aspectos daquela realidade.

Assim, este trabalho apresenta-se como um estudo de caso do tipo etnográfico, pois busca “... entender um caso particular levando em conta seu contexto e sua complexidade...” (ANDRÉ, 2000, p. 51), através do mergulho da pesquisadora na realidade estudada, fazendo, a mesma, parte daquela realidade.

Esta opção, não só metodológica, mas também epistemológica, tem consonância com os interesses da pesquisa como apresenta a síntese abaixo:

Sintetizando idéias de vários autores, podemos dizer que o estudo de caso etnográfico deve ser usado: (1) quando se está interessado numa instância em particular, isto é, numa determinada instituição, numa pessoa ou num específico programa ou currículo. (2) quando se deseja conhecer profundamente essa instância particular em sua complexidade e em sua totalidade; (3) quando se estiver mais interessado naquilo que está ocorrendo e no como está ocorrendo do que nos seus resultados; (4) quando se busca descobrir novas hipóteses teóricas, novas relações, novos conceitos sobre um determinado fenômeno; e (5) quando se quer retratar o dinamismo de uma situação numa forma muito próxima do seu acontecer natural. (ANDRÉ, 2000, p. 51-52).

Atingir o objetivo pretendido tornou-se possível com o valioso auxílio de nomes como Maria Isabel da Cunha, Vera Maria Candau e Paulo Freire, dentre outros, cuja produção está em consonância com a concepção qualitativa de pesquisa.

2 O Cenário da pesquisa

A pesquisa, realizada na cidade de Santos, teve como sujeitos os professores de Física, Química e Biologia da rede estadual de ensino que freqüentaram o bloco de Aprofundamento do Curso de Formação Continuada do Programa Teia do Saber – Ações Descentralizadas, denominado: “Extensão Cultural: Metodologia de Ensino de Disciplinas da Área de Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias do Ensino Médio: Física, Química e Biologia”; financiado em todo seu percurso pela Secretaria de Educação do Estado de São Paulo e, no ano de 2005, oferecido pela Universidade Católica de Santos – UNISANTOS.

O curso concluído foi composto por seis módulos temáticos de quarenta horas cada, divididos em três blocos de oitenta horas, todos de caráter presencial. O primeiro bloco é denominado “Inicial”, o segundo, “em Continuidade” e o terceiro “em Aprofundamento” (SÃO PAULO, 2006).

As inscrições dos professores interessados são feitas anualmente e os critérios são: o exercício do cargo ou função na rede estadual e a participação nos módulos anteriores. A cada ano, por sua configuração administrativa, ocorre uma nova licitação pública, através de pregão eletrônico, para contratação da universidade que administrará o curso no ano corrente.

A turma em questão contou com 24 (vinte e quatro) cursistas e esta pesquisa busca conhecer e analisar a percepção destes atores sobre as repercussões do curso de Formação Continuada do Programa Teia do Saber na sua prática pedagógica e no seu desenvolvimento pessoal e profissional, através da elaboração de depoimentos com relatos individuais sobre os diversos aspectos do curso.

Para contextualizar o estudo foram analisados projeto, planejamento, execução e avaliação do Programa Teia do Saber, apresentados no Capítulo II e as avaliações dos cursistas respondidas às Universidades e à DERS ao longo do curso.

O foco central, no entanto, está nos relatos escritos dos participantes do curso, obtidos através de questionário semi-estruturado, que será tratado no item “Os depoimentos dos professores” deste capítulo.

3 As avaliações feitas pela universidade

A avaliação final do curso solicitada pela Universidade, preenchida pelos professores cursistas no último dia do curso, em impresso da universidade, é o instrumento oficial da fala dos professores entregue pela universidade à Diretoria de Ensino Regional de Santos. Acompanha esta avaliação um relatório detalhado sobre o desenvolvimento do curso, com as atividades realizadas, os trabalhos dos professores e seu aproveitamento e frequência, além dos gráficos e tabelas produzidos a partir das avaliações diárias das atividades, respondidas ao final de cada aula.

A avaliação final do curso, respondida pelos cursistas na última modalidade – “em Aprofundamento”, contou com 21 respondentes em 26/11/2005. Considerei que esta avaliação permitia conhecer o pensamento do grupo quanto ao curso e quanto ao Programa de Formação Continuada Teia do Saber. A avaliação em tela é composta por dois tipos de questões:

- Três delas têm caráter mais objetivo: se o curso foi ótimo, bom, regular ou insatisfatório e sobre atividades realizadas e conteúdos estudados, que possibilitaram à Universidade a formulação de gráficos e tabelas.
- As outras quatro questões apresentam caráter mais subjetivo, oportunizando ao professor o registro de uma avaliação mais crítica sobre o curso.

Para atingir o objetivo pretendido nesta investigação considerei que as questões discursivas seriam o material que esboçava o pensamento do professor cursista sobre o curso e, ao analisar as respostas dos professores às perguntas propostas, percebi a existência de vários aspectos relevantes para este trabalho que classifiquei em onze categorias temáticas, quais sejam:

- Conteúdo
- Prática pedagógica
- Relações interpessoais
- Infra-estrutura da universidade
- Infra-estrutura das escolas
- Ajuda de custo
- Organização do curso
- Participação da DERS
- Aplicabilidade
- Interdisciplinaridade
- Outros

O trabalho realizado com este material, disponível no Anexo 6, deu-me uma visão geral do pensamento dos professores sobre o curso, tendo servido como base de apoio para fundamentar a análise dos depoimentos obtidos através do

questionário semi-estruturado respondido pelos cursistas para esta pesquisa, objeto de estudo do próximo item.

4 Os depoimentos dos professores

Para aprofundar a compreensão sobre a percepção dos professores em relação às repercussões do curso em sua prática pedagógica e no seu desenvolvimento pessoal e profissional, foi utilizado um questionário semi-estruturado com as seguintes questões:

1. Que motivo levou-o a participar do curso ao longo desses três anos?
2. Considerando que:
 - a. Prática Pedagógica envolve planejamento, execução e avaliação da ação educativa;
 - b. O principal objetivo do curso Teia do Saber é a melhoria da Prática Pedagógica do professor;

Pergunto: Que mudança houve na sua Prática Pedagógica a partir da participação no curso de Formação Continuada Teia do Saber?
3. Que contribuição o curso trouxe para o seu desenvolvimento profissional?
4. Como você avalia as relações interpessoais ocorridas durante o curso?
5. Apresente apreciação e sugestões sobre a estrutura e o funcionamento do curso que, em sua opinião, contribuiriam para o aperfeiçoamento do Programa Teia do Saber.

Vale dizer que as questões orientadoras dos depoimentos refletem a percepção dos cursistas quanto aos aspectos relevantes do Programa Teia do

Saber, observadas em conversas informais ao longo do curso e, principalmente, do processo de sensibilização.

Dos vinte e quatro professores cursistas, remanescentes das quatro turmas do curso iniciado em 2003 e da turma da modalidade em continuidade de 2004, oito são os sujeitos desta investigação, considerando que são os respondentes do questionário da pesquisa.

A proposta de adesão para a participação na pesquisa foi apresentada através de convite aberto a todos os cursistas da turma, com uma sensibilização coletiva verbal e entrega de documento com esclarecimentos sobre a pesquisa. O convite propôs a elaboração de depoimentos com relatos escritos individualmente abordando aspectos do curso que foram percebidos como relevantes pelos professores cursistas na fase de sensibilização, que estão contidos nas questões do questionário semi-estruturado.

A íntegra das respostas às cinco questões encontra-se nas tabelas analíticas de número cinco a nove no Anexo 6. Inicialmente foi utilizado um esquema de cores que teve a finalidade de esmiuçar os registros dos cursistas para entender seus depoimentos sobre o curso na busca da categorização final dos dados obtidos.

Para a análise, os depoimentos dos professores foram agrupados em duas grandes categorias:

- A primeira compreende suas necessidades formativas, que estão impregnadas dos saberes docentes, construídos ao longo da prática profissional da docência.
- A segunda evidencia a consciência existente nos professores da importância e necessidade do trabalho coletivo no fazer docente.

5 A voz dos professores

Para analisar o que dizem os professores sobre as repercussões do curso do Programa Teia do Saber na sua prática pedagógica e no seu desenvolvimento pessoal e profissional, os dados obtidos foram agrupados de acordo com os aspectos expressos nas questões do questionário semi-estruturado. Seus depoimentos são identificados pelas iniciais de seus nomes, sob a forma de citações.

Questão 1 - Que motivo levou-o a participar do curso ao longo desses três anos?

Tomando a primeira questão do instrumento da pesquisa é possível perceber que os relatos dos professores sobre os motivos da participação no curso englobam, além da necessidade de aprimoramento de sua prática através de novas idéias e do desenvolvimento de projetos pedagógicos, o contato com conteúdos mais atualizados de sua disciplina, e daquelas correlatas, com a intenção de desenvolver um trabalho com visão interdisciplinar como evidencia a resposta da professora MN:

O motivo que me levou a participar do curso por 3 anos foi a reciclagem, a possibilidade da troca pedagógica com outros professores cursistas e também com os que ministravam as aulas. Além de tudo isso, gosto muito de estudar e o curso possibilitou a volta à sala de aula, gerando inclusive, uma certa nostalgia ao rever professores que participaram da minha formação. (MN).

Ficam aí demonstrados tanto a nostalgia do período de formação inicial como o seu gosto pelo estudo, gosto que se manifestou também no depoimento de MM, juntamente com a possibilidade de retorno à Universidade: “Também porque gosto de estudar e voltar à universidade é bom para sair um pouco do isolamento da escola”. (MM).

Sendo o curso em tela é compatível com a perspectiva ‘clássica’ apontada por Candau (2003) é interessante notar como essa perspectiva é, de tal modo, introjetada no conceito de formação dos cursistas, que estes valorizam a volta à Universidade, reconhecendo-a como *lócus* da produção e divulgação do conhecimento, seja com o tom nostálgico de MN ou com o gosto por estudar expresso em outros depoimentos.

Além disso, essa oportunidade pode surgir como satisfação pessoal e ocasião de enfrentamento de desafios profissionais, como está presente no depoimento da professora SM, quase um desabafo.

Eu fiz este curso até o fim para provar a mim mesmo, que mesmo não pertencendo a área de exatas tenho capacidade de aprender e ensinar muitas coisas, foi também para satisfazer meu ego e não ser considerada por uma determinada supervisora de que o Pedagogo é incompetente e incapaz. (SM).

Entretanto, um ponto que merece destaque na resposta à primeira questão no depoimento de MN é sua percepção quanto à importância dos múltiplos fatores que se apresentam num curso de formação continuada para a reflexão sobre e prática pedagógica do professor: “A soma de todos esses fatores leva a um enriquecimento curricular, passando pela reflexão da própria prática pedagógica”. (MN).

O tema retorna na resposta de EA quando declara: “Acredito que todo professor tem que se manter sempre aprendendo várias metodologias para encontrar a sua”. Este fragmento revela também que o professor tem plena consciência tanto de sua capacidade de construir e reconstruir, no cotidiano de sua prática, modos de trabalhar que lhe são próprios, a partir de um aprendizado permanente como de sua condição de ser inacabado que está segundo Freire (1997), sempre na busca de “ser mais”.

O depoimento da mesma cursista também deixa claro o quanto é difícil para os professores participarem de capacitações em seu tempo livre expressando, até com certo bom-humor, esse descontentamento:

O motivo que me levou a participar do Teia do Saber ao longo desses três anos é o mesmo motivo que me leva a fazer outros cursos, atualização ou gostar de sofrer mesmo, aula no sábado ninguém merece. (EA).

Este descontentamento se manifesta também em relação a outros aspectos da realização do Programa Teia do Saber – Universidades, como a distância até a Universidade, para professores de outros municípios, e custos com transporte e alimentação, além das dificuldades oriundas da realidade da escola, mesmo reconhecendo o esforço dos professores da Universidade, como nos trechos abaixo:

... foi o principal ingrediente na superação de falhas e dificuldades como transporte e gastos com alimentação. (LA).

Porém, havia um fator que deveria ser pensado: à distância. Sei que é totalmente inviável um curso deste nível próximo à minha residência, já que moro em Bertoga, mas as informações que tivemos sobre a ajuda de custo eram um tanto quanto confusas. (LM).

Tivemos um estudo bem aprofundado e notamos uma preocupação muito grande por parte dos professores com respeito à aplicabilidade em sala de aula dos conteúdos estudados. (LM).

Queria um bom curso de capacitação por sentir-me cansada da falta de opções na sala de aula e na escola. (MM).

Nas respostas a esta questão também é possível constatar o anseio dos professores por uma formação de maior profundidade, evidenciando suas expectativas de formação relacionadas à sua profissão (Marin, 2004), como a possibilidade do curso em tela, pela carga horária prevista, tornar-se um *lato sensu*, valorizando o currículo dos professores cursistas e sendo útil para sua evolução funcional e profissional como no depoimento das professoras RO: “A expectativa de que o curso pudesse “valer” como pós-graduação”, e MM: “Permaneci porque via um

bom curso, que foi melhorando, e a possibilidade de um *lato sensu*, achei que se reivindicássemos, conseguiríamos”.

Um aspecto que se mostrou de grande relevância nos depoimentos é a importância das relações interpessoais, inclusive como elemento motivador para a permanência no curso, que pode ser observado através do termo “trocas pedagógicas” como dito pela professora MN e a importância do grupo, expressa pelo professor LA, que revelam a percepção dos cursistas da importância do trabalho coletivo.

O motivo que me levou a participar do curso por 3 anos foi a reciclagem, a possibilidade da troca pedagógica com outros professores cursistas e também com os que ministravam as aulas. (MN).

Primeiramente o “conhecer o novo”, buscar novos horizontes, depois o grupo que se formou e a confiança nestes parceiros, foi o principal ingrediente na superação de falhas e dificuldades... (LA).

Questão 2 – Que mudança houve na sua Prática Pedagógica a partir da participação no curso de Formação Continuada Teia do Saber?

Ao responder esta questão os professores, de um modo geral, demonstraram o já citado interesse pelo estudo de sua disciplina de formação e das demais das Ciências da Natureza, a exceção fica por conta do professor JM, que expressa claramente interesse em estudar mais profundamente a disciplina com a qual trabalha, quando escreve que a mudança em sua prática foi “Quase nenhuma, pois esperava por novidades na disciplina de Física e isso não aconteceu”. (JM).

Um aspecto a ser observado é o aproveitamento do aprendido no curso, ou seja, a transposição de conteúdos e atividades para a sala de aula não constituiu, nestas respostas, um elemento de grande porte para todos os cursistas.

Dentre os que manifestaram mudanças importantes em sua prática temos a professora SM, Pedagoga sem formação em Biologia, Física ou Química, e as professoras de Biologia LM e MN, sendo que MN não atua no momento em sala de aula, mas trabalha com capacitação de professores no Núcleo de Tecnologia Educacional da Diretoria de Ensino:

Houve uma grande mudança, as aulas para as crianças (5ª a 8ª) se tornaram mais atrativas. (SM).

Devo dizer que ambos os módulos me foram de muito proveito no âmbito pedagógico. No decorrer das minhas aulas tive a oportunidade de aplicar vários conceitos e idéias que me foram dadas durante o curso, como por exemplo, ... (LM)³.

Pelo fato de ser designada na Diretoria de Ensino, não posso responder com ênfase na sala de aula, mas utilizei muitos recursos para preparar as capacitações para professores nas oficinas realizadas pelo Núcleo Regional de Tecnologia Educacional. (MN).

Por outro lado, alguns professores declaram que já faziam uso, em sua prática pedagógica, de técnicas e atividades que foram realizadas no curso, mas com as limitações que a realidade da escola impõem e que, na sua percepção, não são contempladas neste tipo de curso:

Muito pouco, algumas dinâmicas já nos eram familiares, e em alguns níveis não se pode fugir da famosa dupla: lousa e giz. (RO).

Já trabalhava com projetos e sem recursos, usando a criatividade e a força de vontade, que nem sempre são suficientes. Portanto, não houve grandes mudanças,... (MM).

... é um laboratório de verdade, no estado nós temos – quando temos – arremedos destes, quase sempre sem condições de uso. Está longe o dia que poderemos ter um laboratório para colocarmos as práticas q aprendemos na teia. (EA).

Alguns professores demonstraram um olhar atento, mais amplo e crítico em relação ao curso, aos professores do curso e aos colegas cursistas ao apontar outros fatores que não somente a questão de sua prática pedagógica, como a

³ A professora refere-se aos dois níveis anteriores do curso, ocorridos em 2003 e 2004.

professora RO, citando a postura de um professor da Universidade que considerou equivocada, a professora EA que observou, para além de si mesma, a importância das atividades do curso para os colegas, valorizando a capacidade potencial dos professores que nem sempre é visível no cotidiano escolar, mas aflora em situações propícias. As observações da professora EA demonstram o equívoco dos que consideram o professor “como simples técnico reproduzidor de conhecimentos” (PIMENTA, 2000, p. 15), tanto devido à atenção em seus colegas quanto ao fato observado.

Foi usado no dito – aprofundamento recursos como computador, vídeo, mas no segundo caso ele foi usado porque a professora precisava estar em dois lugares ao mesmo tempo. Algo que nos é pedido para não fazer; utilizar certas práticas pedagógicas como “tapa-buracos”. (RO).

A parte prática foi muito importante, muitos dos alunos (prof) não tinham conhecimento de várias técnicas de laboratório, nem do que é um laboratório de verdade,... O mais interessante foi notar q, qdo pressionado, o professor-aluno é inventivo, tem idéias q normalmente ã notamos no dia a dia nas escolas, excetuando alguns poucos. Como exemplo posso citar o trabalho feito no Santa, com o Sílvio, onde o protagonismo, que tanto buscamos, imperou. Surgiram projetos excelentes, de uma criatividade ímpar. (EA).

A professora MM que, mesmo não constatando grandes mudanças em sua prática, menciona um aspecto positivo da participação no curso: “Portanto, não houve grandes mudanças, mas me estimulou a continuar no trabalho”. (MM).

Também nas respostas a essa questão transparece o interesse pela construção permanente dos saberes docentes, através do trabalho coletivo proporcionado na capacitação, como expressam a professora MN e o professor LA:

A oportunidade de elaborar projetos, em grupo, proporciona um ótimo enriquecimento na medida que cada componente contribui com uma prática que “deu certo”, ou uma que não foi tão boa, fazendo com que a reflexão mude e melhore cada vez mais a ação educativa. (MN).

Em atividades em sala de aula a prática foi enriquecida pela troca de experiências com os professores da universidade e com os colegas professores. (LA).

Questão 3 – Que contribuição o curso trouxe para o seu desenvolvimento profissional?

O tema do trabalho coletivo volta à pauta nas respostas a esta questão e parece querer responder também à indagação proposta por Martins (2002, p. 105): “Qual o saber necessário para formar e melhorar o desempenho profissional dos professores?”, pois expressa que, para os depoentes, o fazer pedagógico necessita dos saberes docentes construídos na trajetória pessoal e socializados entre os atores do grupo de estudo, considerando ser esse grupo o conjunto dos cursistas e dos professores do curso.

Vale ressaltar que o contato com o grupo proporcionou, para estes professores, a possibilidade de estimular uma melhor atuação profissional (MN e LA), motivar para a permanência no curso (LA) e aprender e transformar-se profissionalmente (EA), pois o diálogo é a ferramenta de comunicação com o outro inerente ao ser humano e, segundo Freire (1992, p. 14), “o diálogo sela o ato de aprender, que nunca é individual, embora tenha uma dimensão individual.”, como pode ser observado nos trechos abaixo.

Como já disse anteriormente, a maior contribuição é sempre a troca de experiências pedagógicas, o que proporciona uma auto-avaliação da prática do professor, estimulando a utilização de novas técnicas e idéias. (MN).

Acredito que a grande “sacada” da Teia do Saber foi o contato com outros professores, esta multiplicidade entre os motivados e aqueles nem tanto, suprimiu a desmotivação de alguns fazendo esta troca de conhecimentos um motivador e concretizador de ações benéficas professor/aluno. (LA).

Cada um tem um jeito diferente de explicar as mesmas coisas e é nesses pequenos detalhes que a gente vai captando, moldando e nos transformando. (EA).

Colocar-se novamente no papel de aluno, agora com um olhar crítico sobre a atuação do professor (RO e EA), refletindo sobre sua própria atividade docente também é um fator evidenciado por alguns cursistas.

Nos primeiros níveis aplicados na universidade Santa Cecília pude observar que os profissionais responsáveis pela capacitação tinham prazer em nos passar informações; e faço desse exemplo, ou desses exemplos um espelho, pois, assim como pude observar isso, sei que meus alunos também o fazem. (RO).

Como a professora RO no trecho acima, também a professora LM, faz referência específica aos dois primeiros níveis do curso, deixando transparecer certa insatisfação com o terceiro nível desenvolvido no ano de 2005. Já o professor JM coloca claramente sua insatisfação com o ano de 2005 no curso. Aqui vale lembrar ao leitor que houve uma descontinuidade em função de ser outra a Universidade que realizou o curso naquele ano.

Agora que estamos no último módulo, sinto que o meu aproveitamento não é igual aos módulos anteriores. Não sei dizer o porquê..... talvez o cansaço de final de um ano..., talvez o fato de estar na coordenação (em Boracéia) e na sala de aula em Bertioga..., percorrendo um total de 70 km por dia..., talvez o fato da mudança do Unisanta para a Unisantos..., talvez o Stress causado pelo medo de não conseguir me remover para uma escola mais próxima da minha casa..., talvez a frustração advinda das experiências vividas enquanto coordenadora..., (LM).

Quase nenhuma, pois no ano de 2005 não tive efetivamente a disciplina de Física, muito menos prática de laboratório. (JM).

Participar deste curso de formação continuada teve, para a professora MM, um aspecto de valorização profissional, embora as dificuldades da transposição didática não tenham sido ignoradas, já que considerou a limitação da aplicabilidade do experimentado no curso devida às condições de trabalho na escola pública (MM e MN) e às dificuldades da vida de professor (LM).

Pessoalmente foi muito bom, atualizei conceitos e ampliei conhecimentos, mesmo que não seja possível aplicar as atividades, posso ampliar meu trabalho.

Como professora me senti valorizada ao ter o curso. (MM).

O fato de trabalharmos com escolas públicas, onde a carência de pessoal e de materiais é uma realidade, nos instiga a procurar formas diferentes de levar o aluno a se interessar pelas aulas mesmo com algumas dificuldades. Essa, talvez, tenha sido a maior contribuição, pois nos remete a fazer uso cada vez mais da criatividade para estimular nossos alunos no caminho da sua jornada rumo à cidadania. (MN).

De modo geral, sobre o desenvolvimento profissional e também pessoal, os depoentes acusam ganhos pela atualização ou aquisição de novos conhecimentos que podem ter conseqüências positivas em sua prática pedagógica, como é o caso da professora SM, em seu depoimento-desabafo:

Eu como profissional não atuante nesta área foi de grande enriquecimento ao meu pouco conhecimento que tive no Ensino Médio sobre essas disciplinas, está me sendo de grande utilidade.

Estou bem feliz, não sou nenhum gênio, mas se eu entrar em qualquer sala de aula desde o pré até o 3º do ensino médio, não farei feio, pois sei o mínimo necessário para transmitir para esses jovens, pois sou um ser humano sujeito a acertos e erros e quero ser respeitada como tal e nunca mais sofrer humilhações por parte de ninguém. (SM).

Apesar do tom aparentemente otimista das respostas a esta questão do instrumento da pesquisa, afloram nos depoimentos dos professores as dificuldades de aplicação das atividades realizadas no curso, assim como no uso dos conteúdos aprendidos ou revisto, mesmo com o esforço dos professores do curso em aproximarem-se da realidade da escola pública.

De acordo com Fusari (1998, apud PIMENTA, 2000, p.16) isso ocorre porque, nesses cursos de atualização o contexto escolar e a prática docente não são pontos de partida nem de chegada da formação. Assim, o resultado positivo expresso pelos professores cursistas parece limitar-se ao que Fusari chama de “ilustrar individualmente os novos saberes em novas práticas”, mas não se traduz em efetiva alteração da prática docente dos cursistas.

Questão 4 – Como você avalia as relações interpessoais ocorridas durante o curso?

Nas respostas a esta questão, todos os depoentes consideraram as relações interpessoais importantes, tanto com os professores das Universidades como entre os cursistas, exceto a professora LM que não fez menção ao tema em seu depoimento.

O uso de adjetivos como *o mais interessante, proveitosas, cordiais, excelente, enriquecedoras e muito boas*, surgem em quase todos os depoimentos revelando, mais uma vez, a importância do trabalho coletivo na percepção dos depoentes. Por este motivo, disponibilizei aqui a Tabela Analítica 8 com todas as respostas a esta questão.

As referências dos cursistas em relação aos ganhos advindos das relações interpessoais expressam bem um importante pressuposto teórico para a elaboração de programas de formação que, de acordo com Candau (2003), construa uma nova perspectiva na área de formação, através da prática reflexiva coletiva “construída conjuntamente por um grupo de professores” (p. 144).

Tabela 3: Questão 4 dos depoimentos da pesquisa respondidos ao questionário semi-estruturado.

Questão 4	Como você avalia as relações interpessoais ocorridas durante o curso de Formação Continuada Teia do Saber?
Depoimento 1 MN	As relações interpessoais são sempre muito proveitosas para aqueles que sabem aproveitar. As relações com os professores foram sempre cordiais e enriquecedoras na medida que nosso deixavam muito à vontade para procura-los nas dúvidas e ate mesmo oferecendo ajuda. As relações com os colegas foram muito importantes para nossa experiência profissional. Cabe ressaltar que toda relação entre pessoas proporciona desenvolvimento não só profissional como também emocional, criam-se vínculos de amizade, de respeito e afinidades somando sempre ao desenvolvimento humano.
Depoimento 2 JM	Muito boas, pois troquei "idéias" com os colegas e aproveitei para consolidar muitas amizades.

Depoimento 3 SM	Muito boas, todos procurando ajudar uns aos outros sobre o que sabem, porque o que não entendo de Biologia, Química e Física esses profissionais da área explicam detalhadamente uns para outros sobre o assunto que está sendo tratado no momento.
Depoimento 4 LA	Vejo isto como o ponto ou marco fundamental do progresso da motivação/aprendizagem, acoplado a isto um retorno ao tempo de estudante, surge ai uma reflexão do ponto de vista perdido, o do ser aluno novamente, despido da pretensão do “Senhor Sabe Tudo”, onde este retorno leva a um ângulo mediador de ações afirmativas: fazer um seminário, preparar uma atividade oficina e outras técnicas de aprendizagem pouco desenvolvidas em sala de aula, tudo isto somado podemos afirmar que o processo é benéfico e deve ser continuado.
Depoimento 5 LM	-----
Depoimento 6 RO	Nos primeiros níveis foram excelentes as trocas de informações, o empenho em acertos, a preocupação com a diversificação das práticas pedagógicas eram claras e evidentes. Coisa que não aconteceu justamente no nível de aprofundamento, onde as informações em alguns casos foi cansativa e em alguns momentos pareceu uma obrigação por parte da universidade (cumprir um contrato) sem o comprometimento humano, imprescindível nas relações interpessoais, principalmente professor-aluno. Exceto as aulas com os professores de biologia que desculpe não recordo os nomes foram fantásticas (salvaram todo o resto).
Depoimento 7 MM	Foram muito boas, revi pessoas com quem trabalhei, que conhecia e gostava, mas não tinha oportunidade de me relacionar, estudei com meu professor da escola. Fiz amizades novas e vi que os professores são pessoas muito interessantes, claro tem exceções, mas são poucas e não apagam o brilho de quem quer ser melhor. Na primeira universidade a relação com os professores foi excelente, deu pra notar o empenho, na segunda, no nível em aprofundamento pareceu mais distante, apesar dos esforços.
Depoimento 8 EA	Muito do que aprendemos na teia nós já sabíamos, mas o interessante é conhecer os professores. Além dos profs tem os colegas. Foram 3 anos juntos, muita troca de informação, risadas e novas amizades.

Além do tema principal levantado pela questão, nestas respostas encontram-se vários aspectos que julguei importante evidenciar nesta análise. Tais pontos são discutidos com a identificação do depoente que os citou por suas iniciais.

Para o depoente LA um destes aspectos é a possibilidade do professor trocar de lugar, recordando o que é ser aluno. Para ele tal situação propicia um novo olhar e uma reflexão do professor sobre sua prática. Também sobre a questão profissional

manifesta-se a professora MN quando valoriza as relações com os professores e colegas no desenvolvimento da experiência profissional.

Nos depoimentos das professoras MM e RO foram feitas observações sobre as diferenças advindas da mudança de Universidade no último nível do curso, a modalidade “em Aprofundamento”, aspecto já citado também em respostas às perguntas anteriores.

Uma resposta que chamou a atenção foi a do professor JM, que não respondeu à primeira questão e nas outras duas manifestou-se negativamente em relações aos aspectos perguntados. Ao tratar das relações interpessoais o mesmo qualificou como *muito boas* e elencou a possibilidade de trocar idéias e *consolidar muitas amizades* como pontos positivos do curso, assim como as professoras MM e EA.

A professora SM evidencia como positiva a troca generosa que ocorreu entre os professores cursistas, através da ajuda mútua no desenrolar do curso, e a professora MN destaca as várias possibilidades que as relações interpessoais oferecem, contribuindo para a formação da pessoa humana e, por conseguinte, do professor com seus saberes.

Cabe ressaltar que toda relação entre pessoas proporciona desenvolvimento não só profissional como também emocional, criam-se vínculos de amizade, de respeito e afinidades somando sempre ao desenvolvimento humano. (MN).

Questão 5 – Apresente apreciação e sugestões sobre a estrutura e o funcionamento do curso que, em sua opinião, contribuiriam para o aperfeiçoamento do Programa Teia do Saber.

Esta questão, por ser aberta, proporcionou respostas que abrangem aspectos muito diversos do curso, alguns dos quais já foram abordados em respostas dos cursistas às questões anteriores.

Um destes aspectos é a mudança de Universidade ocorrida no último nível “em Aprofundamento” do curso, esta mudança foi citada diretamente por três professoras e indiretamente por uma. A professora RO apontou uma *falha na continuidade* do curso como fator desestimulante para a participação no seu último nível, e sugere:

Aulas práticas, somente práticas, manipulação de materiais nos laboratórios, nada em sala de aula (aulas tradicionais).
E a aplicação deve ser feita por uma mesma universidade, pois houve falha na continuidade.
Trabalhar conteúdos diversos num mesmo módulo (nível) e não um conteúdo só para todo ele.
Eu sinceramente desmotivei de tal maneira no último nível que nem sequer consigo lembrar o nome dos professores. Somente me recordo das aulas de biologia que acho eram do professor F se não me engano foi o único que senti gostar do que fazia ou melhor do que faz. (RO).

Aspectos positivos do curso foram evidenciados pela professora MM, referindo-se às atividades de estudo do meio realizadas no nível “em Aprofundamento” e pela professora LM ao referir-se a uma atividade específica também realizada neste nível, embora a professora LM acredite que este nível poderia ter sido mais *lapidado*. Já a professora MM explicita claramente as diferenças entre as duas Universidades, assim como as professoras RO e SM.

Outros aspectos explicitados, agora no depoimento da professora LM, foram o descompasso entre o curso e a escola estadual, para a qual o curso deve propor

idéias com aplicabilidade àquela realidade e a visão extremamente conteudista do curso.

Mas, quem sabe, se o curso se importasse menos com a parte conteudista da disciplina, o que se pressupõe que o professor domine, e se preocupasse mais em fornecer subsídios para que ele tornasse sua aula mais dinâmica, com idéias e sugestões realmente aplicáveis em sala de aula (DO ESTADO).

Não que isto não tenha acontecido neste módulo, sim aconteceu, mas o curso poderia ser lapidado um pouco mais, principalmente na parte de novas tecnologias.

Um exemplo de uma aula que, na minha humilde opinião, foi bem oportuna, foi a aula onde assistimos ao filme APOLLO 13. De uma maneira clara e direta, aprendi como trabalhar melhor os vídeos em sala de aula e como fazer para que o aproveitamento da atividade seja pleno. (LM).

A primeira universidade se esforçou muito para ouvir os professores cursistas e entrou na nossa realidade com propostas pedagógicas coerentes, no último ano a mudança de universidade prejudicou o andamento do curso, foi repetitivo e cansativo. Isso também frustrou nossas expectativas do curso se transformar em pós-graduação.

Foi bom ter feito estudos do meio. (MM).

Como sendo um curso de aprofundamento está sendo muito fraco, pois o que estamos vendo a turma 1 está vendo tudo igual. Na outra faculdade os professores estavam bem mais preparados e acredito que este último módulo seria muito mais interessante. (SM).

Ainda quanto à abordagem dos conteúdos e práticas, a professora MN sugere a realização de curso de curso voltado para o trabalho com valores que, segundo ela, deve estar inserido em aulas de todas as disciplinas.

A minha sugestão seria no sentido de começar a se pensar em trabalhar valores na educação. Precisamos humanizar os componentes curriculares. Não estou dizendo com isso que é necessário criar uma disciplina para ensinar valores, pois muitos professores de Filosofia fazem isso muito bem, digo todos os dias, todas as disciplinas. Sugiro então, capacitar professores de todas as áreas para esta tarefa que muito contribuiria para formar cidadãos atuantes numa sociedade mais justa. (MN).

Também a professora RO se refere a este ponto sugerindo que não haja aulas tradicionais, mas que todo o curso seja voltado para atividades práticas, assim como a professora EA que acredita ser muito mais prazeroso para todos

participantes do processo ensino-aprendizagem um tratamento mais lúdico dos temas estudados, explicando que o mesmo proporciona um envolvimento maior entre alunos e professores no fazer pedagógico.

Creio q os cursos deveriam acontecer de forma mais lúdica, envolvendo música, teatro, desenho, textos de jornais, revistas, elaboração destes e também de quadrinhos e outras coisas q levem a uma maior aproximação do professor ao educando. Estamos cansados de tanta teoria, queremos aprender atividades divertidas, que dêem prazer de participar. (EA).

Os trechos acima condensam uma tendência à inovação perceptível em vários momentos dos depoimentos dos cursistas, demonstrando que há um desejo de desenvolver trabalhos alternativos com seus alunos, inclusive com a proposição de idéias para o curso e o relato de instrumentos inovadores já utilizados pelos cursistas em suas aulas.

Quanto à interdisciplinaridade o professor JM é o único que declara não ter interesse no estudo de outras disciplinas que não a Física, desejando ter um curso específico para esta disciplina e dá sugestões de atividades. Já a professora MM relata que o caráter de interdisciplinaridade não alcançou as salas de aula do curso, ficando restrito a algumas atividades dos cursistas.

Aulas não interdisciplinares, pois não me formei em biologia, Química, etc. não me interesso por essas disciplinas. Sugiro que as aulas de laboratório de Física, ensinem como constituir, de maneira econômica um laboratório. (JM).

O curso ser no segundo semestre é ruim, pega professores cansados, alunos cansados, dificuldade em aplicar as atividades, há um descompasso do curso com a vida real dos professores.

A indefinição de local, data, etc, também não é uma coisa boa, coloca dúvidas para nós quanto a participação no curso.

A interdisciplinaridade nos três níveis estava mais nas atividades lúdicas e nos projetos dos professores que nas aulas, principalmente no aprofundamento, e ficou cansativo por ser uma só aula de 6 hs com um professor neste último nível. (MM).

Além disso, a professora MM fez considerações referentes à organização do curso, como o período e local de realização, apontando estes fatores como

dificultadores para a participação dos professores, comentou também a estrutura do último nível com aulas de seis horas corridas para uma só disciplina.

Também a expectativa de um curso mais aprofundado foi declarada nas respostas da professora MM e do professor LA, que sugere a criação de um programa de formação continuada de caráter mais científico, no qual seja privilegiada a pesquisa realizada com alunos dos cursistas, esta proposta explicita o desejo de ser a escola um *lócus* de formação e denota, de acordo com Candau (2003), a importância da ruptura com a perspectiva 'clássica' da formação pela busca de alternativas a esta perspectiva.

A proposta do professor inclui também a integração de alunos e professores, propondo o estreitamento da relação entre ensino e pesquisa na escola pública, pois, no dizer de Schor em seu livro-diálogo com Paulo Freire

(...) o conhecimento, atualmente, é produzido longe das salas de aula, por pesquisadores, acadêmicos, escritores de livros didáticos e comissões oficiais de currículo, mas não é criado e re-criado pelos estudantes e pelos professores nas salas de aula. (FREIRE, 1992, p. 19).

No trecho abaixo é possível conferir os aspectos analisados da proposta do cursista LA para um curso de formação continuada para professores.

Acredito que o fator limitante deste processo foi a falta de um acompanhamento científico voltado para a pesquisa e conseqüentemente com finalização em pós-graduação e mestrado. A fórmula seria criar um programa nos moldes da iniciação científica, onde os professores inscritos na teia do saber, desenvolveria concomitantemente, um projeto de pesquisa junto a um grupo de alunos, e semestralmente apresentaria relatórios como os do sistema CAPES, como finalização a apresentação de uma monografia (TCC) e posterior publicação dos resultados. (LA).

Os aspectos abordados nas respostas dos professores, ao serem analisados, podem ser agrupados em dois grandes grupos de categorias que expressam os desejos de mudança dos professores cursistas.

Na primeira categoria, que compreende as expectativas formativas destes professores, foram agrupados os aspectos que dizem respeito à parte pedagógica do curso, às metodologias nele utilizadas, ao desempenho dos professores do curso e às formas de organização de suas aulas e conteúdos.

Nos depoimentos dos cursistas as relações interpessoais foram muito valorizadas e as referências a elas vem acompanhada por termos como *troca pedagógica*, *desenvolvimento humano* e *grupo*. Pelo destaque dado ao tema pelos cursistas, pela quantidade e principalmente pela qualidade destas referências, foi construída a categoria denominada trabalho coletivo.

Nela foram agrupados os aspectos dos depoimentos que evidenciam a consciência dos professores sobre a necessidade e a importância do trabalho coletivo no fazer docente e no aprimoramento do curso, quais sejam: estrutura e gestão do curso, as relações entre os atores e as instituições envolvidos no processo – Diretoria de Ensino, Universidades, cursistas e professores do curso.

Como é possível notar ao ler os depoimentos dos professores as categorias estão profundamente imbricadas, pois os cursistas consideram as relações interpessoais fundamentais para a formação pedagógica, assim a categorização apresentada tem como finalidade sistematizar os depoimentos dos cursistas para proporcionar uma leitura mais crítica e consistente, além de buscar um desfecho para este trabalho que proponha ações concretas, como as elaboradas pelos depoentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo conhecer a percepção dos professores quanto às repercussões de sua participação no curso: “Extensão Cultural: Metodologias de ensino de disciplinas da Área de Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias do Ensino Médio: Física, Química e Biologia” sobre sua prática pedagógica e seu desenvolvimento pessoal e profissional. Os sujeitos da investigação foram os professores que participaram do módulo “em Aprofundamento” no ano de 2005.

Ao realizar a análise de seus depoimentos escritos, percebi que estes professores tinham muito mais a dizer, revelando, nas linhas e entrelinhas, suas expectativas formativas e o relevo que dão ao trabalho coletivo para uma formação continuada que se aproxime de seus desejos de mudança, conforme se observa no esquema abaixo.

Figura 1 - Mapa Conceitual: Resultado da Análise dos Dados



Os posicionamentos dos depoentes revelam um aspecto que vem recebendo pouca importância nas políticas públicas de formação continuada de professores: a participação deles, os professores, como sujeitos de sua própria formação, protagonizando a cena, em constante diálogo com as instituições formadoras – em nosso caso, as Universidades –, as instituições gestoras e implementadoras de tais políticas públicas – no nosso caso, a DERS e a SEE-SP – e com as escolas nas quais esses professores exercem suas atividades profissionais, tendo a escola e a sala de aula papel fundamental, pois é o objetivo final da formação de educadores. Segundo Candau (2003), Pimenta (2000) e Freire (1992), sendo a escola um importante *locus* da formação continuada de professores deveria ser ponto de partida e de chegada deste processo.

O protagonismo docente deixou-se antever desde os primeiros momentos da pesquisa e fez parte de sua elaboração, pois houve uma contribuição significativa dos componentes do grupo de 24 professores – da turma “em Aprofundamento” – na elaboração desta pesquisa, na medida em que demonstraram interesse no tema estudado e no processo da pesquisa para a dissertação de mestrado. Essa participação deu-se ao longo do curso, através de conversas e questionamentos, opiniões e sugestões, tanto sobre o programa “Teia do Saber”, quanto sobre a pesquisa em si.

O interesse e a disposição para o diálogo foram de grande auxílio na elaboração do instrumento de coleta de dados da pesquisa, já que este foi baseado nos aspectos do curso julgados importantes pelos próprios cursistas. Pode-se dizer que as questões que eles viriam a responder foram elaboradas a partir de suas impressões sobre o curso, colhidas empiricamente na preparação do instrumento de coleta dos depoimentos.

A postura dos cursistas e os resultados aqui apresentados contradizem a idéia corrente de falta de interesse dos professores na qualidade da educação e, também, a idéia de que não há mais solução para os problemas educacionais brasileiros e que as mudanças tão faladas há décadas nunca virão a ocorrer.

Entretanto, vejo que elas já estão acontecendo, a lentos passos como é construída a história das coisas, lugares e pessoas, como é a ocupação dos espaços que, segundo Freire (1992) existem e são políticos. Porque as mudanças rápidas são, em geral, também superficiais. São mudanças apenas, não transformações, que devem ser profundas para serem consistentes e verdadeiras.

Vejo, ao realizar esta pesquisa junto aos professores do programa “Teia do Saber”, que a transformação da educação é a utopia a ser alcançada e que o professor, embora por vezes cansado, sabe que não há uma solução mágica para os problemas educacionais brasileiros, mas que será resultado de um buscar incessante.

Buscar esse que compreende a existência num mundo dinâmico e contraditório, dialético, no qual somos forjados continuamente, sendo capazes de viver e trabalhar o melhor possível, o mais das vezes em silêncio, mesmo nas condições precárias que se nos apresentam. Como Cunha (2004c p. 128), penso que:

Anima perceber que as pessoas em geral, e os professores em particular, são capazes de viver nos limites, submetidos à lógica dominante da avaliação, mas navegando nas fronteiras das práticas que ficam às margens. Talvez daí possa sair uma explicação para seus silêncios. Quem sabe são eles uma possibilidade de esperança.

Conhecendo este silêncio de quem se encontra às margens procurei, neste trabalho, dar voz aos professores em formação continuada e, ao ouvir suas vozes, compreendi que o motivo que os leva a buscar programas de formação continuada é

seu desejo de mudança e aprimoramento em seu fazer pedagógico e seu desenvolvimento humano e profissional.

Aprendi que, além do silencioso desejo de mudança, da busca de uma outra educação, os professores, cujas falas alteraram e enriqueceram o caminho desta pesquisa, têm muito a dizer sobre os cursos de formação continuada que são a eles dirigidos.

Apesar das dificuldades cotidianas, o professor demonstra esforço em utilizar seu potencial criativo e propor inovações, não só do ponto de vista tecnológico, visto que estes recursos são pouco disponíveis nas escolas da região em que atuam, mas no trabalho com atividades diversificadas a partir do material disponível e condições existentes. Este é um movimento importante, mesmo que ocorra solitariamente, pois “inovações que procuram explorar novas alternativas que, muitas vezes, se constroem na contramão das forças dominantes, podem ser importantes marcos para a construção de novas possibilidades” (CUNHA 2004b, p. 143). Assim aparecem nos depoimentos dos cursistas as propostas para adequar o próprio curso às suas expectativas de formação.

Pelos depoimentos obtidos, constata-se que o professor da rede pública estadual revela querer, também para si, educação permanente e de qualidade, com igualdade de oportunidades de escolha para fazer uma opção consciente de participar de cursos que atendam suas necessidades e expectativas formativas, que dêem conta da indispensável “atualização” ou “aprimoramento pedagógico” e da busca pela inovação, não, no dizer de Cunha (2004b, p. 130) como “ente abstrato”, mas uma inovação que “existe em determinado lugar, tempo e circunstância, como produto de uma ação humana sobre um ambiente ou meio social”.

O professor quer, ainda, desenvolver trabalho e estudo em equipe, num contínuo ensinar-aprender, tão próprio da profissão que exerce, e este seu querer encontra-se em conformidade com as idéias de Candau (2003) sobre a importância do coletivo na formação continuada

Para além, o professor, extrapola a questão das necessidades formativas e da prática pedagógica ao expor seu desejo de mudança. Ao dizer que tipo de formação continuada ele precisa, elabora e discute sobre o tema, questiona o que é dado, sugere, propõe e reivindica, demonstrando sua capacidade protagônica quando lhe é dada a oportunidade de falar/escrever sobre a formação continuada. O professor percebe claramente as deficiências do Programa de Formação Continuada Teia do Saber – Universidades e do curso do qual participou, identifica as contradições entre discurso e prática na elaboração do programa e sugere.

Para romper, de alguma forma, o silêncio ao qual se refere Cunha (2004c), teço algumas considerações pontuais sobre o curso e o programa de formação continuada em questão, contidas nos depoimentos dos professores e que pude constatar e compreender nos múltiplos papéis em que atuei no desenvolvimento deste trabalho.

Desdobro em dois pontos as questões que se revelaram gargalos na efetuação dos cursos e desenvolvo considerações e propostas que poderiam sanar ou minimizar tais gargalos. Início expondo os gargalos identificados quanto à forma de contratação dos cursos e quanto à sua construção.

Quanto à forma de contratação:

- Sobre a política expressa nos documentos do programa “Teia do Saber”, fica clara a divergência entre discurso e prática quanto à seqüencialidade dos cursos. Está prevista uma seqüência dos três níveis que não pode

ocorrer na medida em que a Universidade realizadora será contratada a cada ano, por modalidade, sendo que não necessariamente será a mesma universidade a realizar os três níveis previstos, havendo rupturas na seqüência dos cursos.

- Sobre as indefinições quanto ao curso: as inscrições para os cursos são abertas no início do ano letivo sem que se conheça dia, horário, período de duração e Universidade realizadora do curso, nem se o curso vai realmente acontecer ou não, pois isso depende de alguma universidade oferecê-lo na licitação. Tais indefinições geram insegurança e retardamento das inscrições dos interessados, que se dirigem à Diretoria de Ensino com muitas dúvidas, em busca de alguma informação mínima.
- Sobre o período de realização:
 - a contratação anual de universidades demanda um processo licitatório longo, que faz com que os cursos ocorram no segundo semestre, podendo terminar em dezembro. Tanto do ponto de vista do professor cursista, quanto do professor ministrante trata-se de um período inadequado para a aplicação das práticas, por ser época de finalização do ano letivo, com profissionais já esgotados pela dinâmica própria do trabalho do professor, vale citar aqui a dificuldade de tempo e a indisposição dos alunos para iniciar projetos nesta época do ano letivo;
 - em função da demora para obter o número mínimo de cursistas previstos para cada curso, ocorre o atraso das licitações que concorre para o início do curso no segundo semestre, como o professor não sabe se o curso ocorrerá acaba assumindo outros compromissos, o que resulta em um número significativo de desistência e evasão.

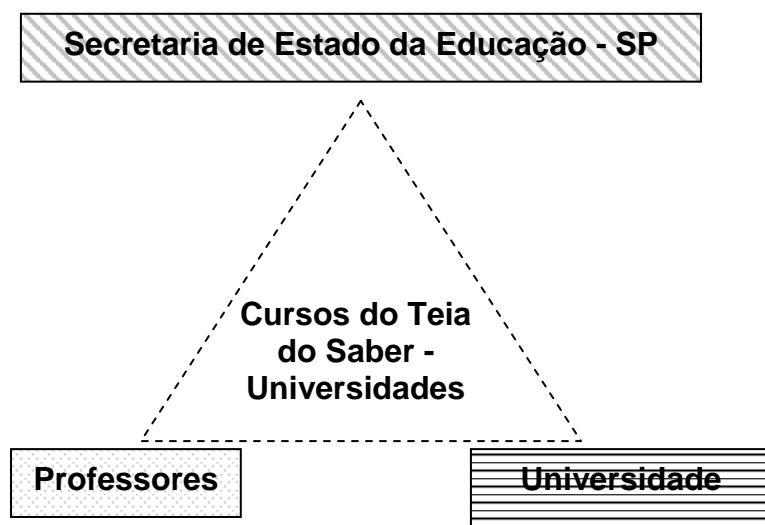
Segundo o termo de compromisso assinado pelo professor, o mesmo arcará com o custo, pois a contratação da universidade compreende o preço unitário do curso. Essa situação gera grande estresse e demanda providências do ATP gestor do programa “Teia” no sentido de minimizar os problemas, sem prejudicar o professor, pois é possível realizar algumas substituições depois que a rede conhece a universidade que realizará o curso.

Quanto ao planejamento do curso:

- São identificados três segmentos que participam intrinsecamente do planejamento do curso: a Secretaria de Educação do Estado, que define as regras do jogo através do Projeto Básico (SÃO PAULO, 2006) e custeia os cursos; a Universidade, que deve estar de acordo com o projeto básico (e planejar o curso dentro das especificações nele determinadas e o professor, público-alvo dos cursos, aos quais são dadas as possibilidades de participação acima descritas.

Os depoimentos dos professores mostram que as partes envolvidas no planejamento do curso pouco interagem, como mostra o esquema representativo apresentado a seguir, no qual a linha que os une é um tracejado que significa a relação existente entre as partes.

Figura 2 – Esquema ilustrativo das relações observadas no Programa Teia do Saber.



A linha que une estes elementos mostra-se esgarçada, não pelo seu uso demasiado, mas pelo próprio fuso no qual foi fiada. Entendo como sendo o fuso fiador destas linhas a política de formação continuada formulada e implementada pela SEE-SP. A linha que une as partes não se completa, tornando o programa e seus cursos vazados, inconsistentes. Suas falhas são visíveis e constam nas avaliações que o programa exige, mas, ao cabo de três anos de sua existência, o diálogo necessário e a resposta às avaliações de todos os envolvidos não se deram.

Apresento a seguir propostas para os cursos de formação continuada do Programa Teia do Saber – Universidades elaboradas a partir dos resultados das análises realizadas nesta pesquisa, a fim de tornar os fios que unem os elementos mais consistentes envolvendo o professor no processo de sua própria formação continuada, assim como atenuar alguns dos problemas detectados no processo. Como feito anteriormente, organizo em dois pontos estas propostas: quanto à forma de contratação dos cursos e quanto à sua construção.

O gargalo da forma de contratação poderia ser alargado ao contratar uma única universidade para realizar as três etapas do curso. Esta medida poderia garantir:

- A seqüencialidade expressa nos documentos do Programa;
- O compromisso do professor a partir do momento que ele terá acesso às informações do curso antes de inscrever-se, diminuindo a evasão;
- A realização do curso em um período mais adequado do ano letivo, propiciando a realização dos projetos na escola e o retorno de seus resultados para o curso.

O segundo gargalo, relacionado ao planejamento do curso, é a ausência quase total de diálogo entre os três elementos que compõem este conjunto. Para sanar ou minimizar este problema, ampliando o uso das potencialidades do Programa, sugiro:

- A realização de pesquisas junto aos professores interessados para conhecer suas necessidades formativas. Esta pesquisa pode ser realizada pela Universidade contratada, auxiliando-a na elaboração dos programas de curso, ou pela D. E. antes da contratação, dando-lhe mais subsídio para contratar a Instituição cujo programa atenda, de fato, às necessidades dos professores da rede. A pesquisa também pode ser tomada como um levantamento de demanda potencial, revelando às instituições promotoras um quadro mais realista de seu público alvo, quantitativa e qualitativamente;
- A criação de mecanismos que promovam um diálogo entre o curso e a prática docente, no qual o professor cursista possa, além de aprender e aplicar alguns métodos e conteúdos, realizar a troca de experiências com

seus colegas cursistas e professores da universidade em tempo real, em busca da construção coletiva de novos caminhos para o fazer pedagógico.

Estas propostas trazem em seu bojo a idéia de um verdadeiro intercâmbio entre a Universidade e a escola pública, desmanchando a idéia de ser a Universidade o único *locus* de pesquisa e produção do conhecimento, proporcionando a ambas, escola e universidade, a oportunidade de perceber que:

Não há ensino sem pesquisa nem pesquisa sem ensino. Esses que-fazer-se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade (FREIRE, 1996, p. 14).

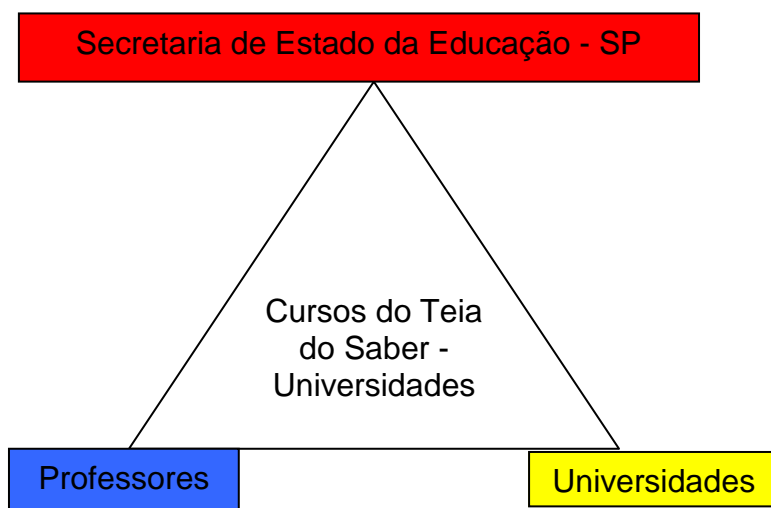
Ainda reconhecendo a Universidade por seu *status*, ou por motivos apenas afetivos, os professores expressam em seus depoimentos o prazer da volta a seus bancos e a decepção quanto ao funcionamento do curso e sua distância da escola.

Neste contexto, uma situação próxima da ideal seria reunir os dois eixos e reinventar o Programa Teia do Saber – Universidades que tem aspectos positivos, que devem ser considerados, e negativos, que devem ser sanados.

Para atingir tal situação há que se considerar o professor sujeito de sua formação continuada, abrindo espaços para que sua voz seja ouvida e respeitada, criando fóruns de discussão e reflexão permanente dentro do curso.

O saber da experiência docente é um bem valioso para os três elementos deste conjunto e o protagonismo docente, repleto do desejo de mudança, deve ser o ingrediente que dá a liga entre estes elementos. Faço uso de um esquema para ilustrar este conjunto, agora harmonizado e dialogicizado.

Figura 3 – Esquema harmonizado das relações entre os elementos do Programa Teia do Saber



Considerar a importância deste saber e do protagonismo docente implica mudança de ótica na elaboração de políticas públicas de formação continuada de professores.

No Programa de Formação Continuada Teia do Saber a boa intenção já está anunciada nos documentos, agora resta à Secretaria de Estado da Educação – SP a implementação efetiva desta intenção, revendo a estrutura organizacional e pedagógica do Programa e, sobretudo, colocando o professor no papel que lhe é devido: o de parceiro.

Para utilizar a própria metáfora da SEE-SP, resgato o sentido de teia: é estrutura, seqüência, conjunto, série. E “Teia do Saber” é nome que tem poesia: pode significar organismo que tem gosto, sabor estrutural, conjunto de saberes, seqüência de aprendizagem construída.

Entretanto, para que sua poesia se realize, é preciso fortalecer seus fios ouvindo e dando o lugar de sujeito ao professor, cuja formação é o objetivo do programa. A complexidade da teia de saberes precisa, para ser firme e flexível –

como o sabem fazer as aranhas-tecelãs – do protagonismo docente, ora silenciado pela forma do Programa.

Os saberes da experiência da profissão professor são a fibra que falta para tornar este programa, de fato, uma Teia do Saber.

REFERÊNCIAS

ABDALLA, Maria de Fátima B. Da teoria da ação de Bourdieu para repensar a formação de professores. In: **Educação e Linguagem**, ano 7, n. 10, 2004. p. 209-226.

ALVES-MAZZOTTI, Alda J. Relevância e aplicabilidade da pesquisa em educação. In: **Cadernos de Pesquisa**, n. 113, 2001. p. 35-50.

ANDRÉ, Marli E. D. **Etnografia da prática escolar**. 5. ed. Campinas/ SP: Papirus, 2000.

BANDEIRA, Manuel. **Bandeira a Vida Inteira**. Rio de Janeiro: Editora Alumbamento, 1986. p. 90.

BRASIL. Lei nº. 8.666/93 de 21 de junho de 1993. Regulamenta o art. 37, inciso XXI, da Constituição Federal, institui normas para licitações e contratos da Administração Pública e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/ccivil/Leis/L8666cons.htm>>. Acesso em: 14 abril 2006.

_____ Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Esta estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <<http://www.planetaeducacao.com.br/novo/legislacao/ldb.pdf>>. Acesso em: 25 maio 2006.

_____ Lei nº 10.520 de 17 de julho de 2002. Institui, no âmbito da União, Estados e Municípios, nos termos do art. 37, inciso XXI da Constituição Federal, modalidade de licitação denominada pregão, para aquisição de bens e serviços comuns e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/ccivil/leis/2002/L10520.htm>>. Acesso em: 25 maio 2006.

CANDAU, Vera Maria. Formação continuada de professores: Tendências atuais. In: A. M. M. R. Reali & M. G. N. Mizukami (Orgs.), **Formação de professores: tendências atuais**. São Carlos: EDUFSCar, 2003. p. 139-152.

CUNHA, Maria Isabel. **O bom professor e sua prática**. 16. ed. Campinas: Papirus, 2004a.

_____ Inovações: conceitos e práticas. In: **Temas e textos em metodologia do ensino superior**. 3. ed. Campinas: Papirus, 2004b. p. 125-136.

_____ Avaliação e poder na docência universitária: campos legitimados e saberes silenciados. In: **Educação Unisinos**, São Leopoldo, RS, n. 15, 2004c. v. 8. p. 103-128.

DAYRELL, Juarez. **A escola como espaço sócio-cultural: múltiplos olhares sobre a educação e cultura**. Belo Horizonte: Editora da UFMG. 1999. Disponível em:

<<http://www.fae.ufmg.br:8080/objuventude/acervo/textos/ESCOLA%20ESPACO%20SOCIOCULTURAL.pdf>>. Acesso em: 16 junho 2006.

FERNANDES, Florestan. A Escola e a Sala de Aula. In: **O Desafio Educacional**. São Paulo: Cortez e Editora Autores Associados, pp 22-24. 1989. Disponível em: <http://www.espacoacademico.com.br/025/25tp_ffernandes.htm>. Acesso em: 20 abril 2007.

FREIRE, Paulo e SCHOR, Ira. **Medo e ousadia**: o cotidiano do professor. 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 31 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **Pedagogia do oprimido**. 24. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997. 184 p.

HUBERMAN, Michaël. O Ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, António (Org.) **Vidas de professores**. 2. ed. Porto: Porto, 1995, p. 31-62.

MARIN, Alda J. **Educação continuada**. 2. ed. Campinas: Papyrus, Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico, 2004.

MARTINS, Maria Anita. Compreendendo a ação docente, superando resistências. In: SEVERINO A. J. & FAZENDA, I. C. A. (Orgs). **Formação docente**: rupturas e possibilidades. Campinas: Papyrus, 2002, (Série Cidade Educativa, v.2), 2000. p. 93-108.

MAZZILLI, Sueli. **A Pedagogia além do discurso**. 3. ed. Piracicaba: Editora Unimep, 1995.

NÓVOA, Antonio. Relação escola-sociedade: "Novas respostas para um velho problema". In: SERBINO R. V. (Org.) **Formação de Professores**. São Paulo: Fundação Editora da UNESP (Seminários e debates), 1998. p. 19-39.

PIMENTA, Selma G. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, S. G. (Org.) **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2000. p. 15-34.

SACRISTÁN, José G. A Educação que temos, a educação que queremos. In: IMBERNÓN, F. **A educação no século XXI**: Os desafios do futuro imediato. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000. p. 37-63.

_____. **Educação obrigatória**: seu senso educativo e social. Porto Alegre: ARTMED Editora Ltda., 2001.

SÃO PAULO. Secretaria de Estado da Educação/CENP. **O Programa de Formação Continuada da SEE-SP**. 2003. Disponível em: <<http://cenp.edunet.sp.gov.br/index.htm>>. Acesso em: 23 maio 2005.

_____ **Programa de formação continuada Teia do Saber:** Capacitação descentralizada mediante contratação de instituições de ensino superior – Projeto Básico. 2006. Disponível em: <<http://cenp.edunet.sp.gov.br/index.htm>>. Acesso em: 13 dezembro 2005.

ANEXOS

Anexo 1: Projeto Básico do Programa Teia do Saber

Anexo 2: Termo de compromisso

Anexo 3: Roteiro Básico da Pesquisa

Anexo 4: Relatório 1

Anexo 5: Avaliações dos cursos Inicial e em Continuidade do Programa Teia do Saber – Fís/Quím/Biol – 2003 e 2004

Anexo 6: Questões discursivas das Avaliações do curso em Aprofundamento do Programa Teia do Saber – Fís/Quím/Biol – 2005

Anexo 7: Tabelas analíticas do Instrumento de coleta de dados da pesquisa

Anexo 1: Projeto Básico do Programa Teia do Saber

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

COORDENADORIA DE ESTUDOS E NORMAS PEDAGÓGICAS

16-fev-05 1

PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONTINUADA “TEIA DO SABER”

***CAPACITAÇÃO DESCENTRALIZADA MEDIANTE CONTRATAÇÃO DE
INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR***

PROJETO BÁSICO

1. OBJETO

Contratação de instituições de ensino superior, públicas ou privadas, devidamente autorizadas/reconhecidas, para implementar as ações descentralizadas do Programa de Formação Continuada de Professores –Teia do Saber – da Secretaria de Estado da Educação de São Paulo, visando à capacitação de professores do ciclo II do ensino fundamental e do ensino médio, que estejam atuando em sala de aula nas escolas estaduais jurisdicionadas à Diretoria de Ensino

2. JUSTIFICATIVA

A Secretaria da Educação está concentrando seus esforços para oferecer à população uma escola pública de qualidade, que receba e mantenha sob seus cuidados todas as crianças e jovens, que favoreça o acesso à cultura, à arte, à ciência, ao mundo do trabalho, que eduque para o convívio social e solidário, para o comportamento ético, para o desenvolvimento do sentido da justiça, o

aprimoramento pessoal e a valorização da vida. O êxito desse empreendimento requer o preparo intelectual, emocional e afetivo dos profissionais nele envolvidos.

Por essa razão, está priorizando, entre suas ações, a formação dos educadores que atuam nas escolas.

Para tanto, o presente projeto prevê a participação de instituições de ensino superior, contratadas para realização de cursos de capacitação e aprimoramento dos professores da rede pública estadual.

3. OBJETIVOS

As ações descentralizadas do Programa de Formação Continuada - Teia do Saber - visam proporcionar ao professor ambientes de aprendizagem que assegurem:

- atualização permanente para o uso de novas metodologias voltadas para práticas inovadoras e para o uso de materiais didáticos que atendam às necessidades de aprendizagem das crianças e jovens, explicitadas pelos indicadores de desempenho;
- desenvolvimento de competências para a utilização de novas tecnologias a serviço da aprendizagem;
- adoção de práticas de avaliação como instrumento de acompanhamento do trabalho docente e do percurso do aluno, seus avanços e dificuldades, com o propósito de redimensionar as ações;
- desenvolvimento de competências que qualifiquem para o enfrentamento das contradições do cotidiano, favorecendo o processo de socialização dos alunos, a edificação de valores éticos, solidários e de respeito ao outro, que auxiliam o aluno na construção de seu projeto de vida.

4. PÚBLICO ALVO

Professores da rede estadual que atuam no ciclo II do ensino fundamental e no ensino médio, nas seguintes áreas/disciplinas:

- Ensino Fundamental:
 - Língua Portuguesa, Arte, Matemática, Ciências Físicas e Biológicas, História e Geografia;
- Ensino Médio:
 - Linguagens e Códigos (Língua Portuguesa e Literatura e Arte);
 - Ciências da Natureza e Matemática (Física, Química, Biologia e Matemática);
 - Ciências Humanas (História e Geografia).

5. ESPECIFICAÇÕES DOS CURSOS

Os cursos, a serem realizados na instituição de ensino superior contratada, estão propostos por nível de ensino, área de conhecimento ou disciplina e nas modalidades Inicial (I) , em Continuidade (II) e em Aprofundamento (III).

ENSINO MÉDIO

Item 03 - (destinado a professores que realizaram este curso em continuidade em 2004)

Deverão ser realizados, na Instituição CONTRATADA, cursos de formação continuada de **Metodologias de ensino de disciplinas da Área de Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias do Ensino Médio: Física, Química e Biologia – III (Curso em Aprofundamento)**, de organização modular, estruturados

em, no mínimo dois e, no máximo, 5 módulos, com carga horária total de 40 horas cada módulo e diária de 4 horas, se realizados de 2a. a 6a. feira, ou 4, 6 ou 8 horas, se realizados aos sábados ou no recesso escolar. Os cursos propostos deverão:

- estar norteados pelas diretrizes e parâmetros curriculares nacionais do ensino médio, por indicadores externos de desempenho, especialmente o SARESP, e pelos produzidos nas escolas;

- ter como foco o aperfeiçoamento da leitura e da escrita dos professores, visando ao desenvolvimento dessas competências em seus alunos.

Temas a serem desenvolvidos

- Os conhecimentos físicos, químicos e biológicos abordados em contexto sociocultural e interdisciplinar para garantir o desenvolvimento das competências gerais da área.

- A investigação e a busca de soluções para problemas práticos dentro e fora do espaço da sala de aula: a experimentação e os trabalhos de campo na aprendizagem dos conhecimentos científicos e tecnológicos.

- O uso de materiais pedagógicos constantes do acervo da escola e outros, bem como a produção de novos materiais, específicos para o ensino dos conhecimentos físicos, químicos e biológicos.

- A utilização e a produção de textos científicos e tecnológicos no ensino das ciências da natureza: ler, interpretar, conhecer e se posicionar criticamente sobre informações das mais diversas fontes; o papel da ciência e da tecnologia na transformação da sociedade.

- A utilização das novas tecnologias voltadas para a aprendizagem das disciplinas científicas.

- A avaliação da aprendizagem das disciplinas científicas: instrumento de acompanhamento do trabalho do professor.
- A relação professor e aluno com ênfase na construção de valores éticos e no desenvolvimento de atitudes cooperativas, solidárias, responsáveis.

Desenvolvimento das ações formativas

As ações de formação terão como fundamentos os princípios da ação-reflexão-ação, do aprender fazendo e da resolução de problemas. Os temas propostos devem ser desenvolvidos por meio de uma prática metodológica que incentive o estudo, privilegie a construção e a aplicação do conhecimento e assegure a reflexão sobre a prática dos participantes em sala-de-aula, de modo que venham a desenvolver atividades em serviço que serão objeto de discussão durante os encontros programados.

Avaliação do Participante

A avaliação do participante será realizada ao final de cada módulo e do curso por meio de auto-avaliação e de produções individuais.

Ao final de cada módulo, o participante apresentará um relato dos efeitos que as atividades do curso vêm surtindo em sua prática com reflexos na aprendizagem dos alunos.

Ao final do curso, o participante apresentará uma produção, contendo atividade pedagógica que vem desenvolvendo com os alunos, ou uma proposta de trabalho (um projeto, um plano de ensino, uma aula) que demonstre a articulação entre as ações do curso e a sua prática em sala de aula.

- O participante será considerado concluinte do curso quando obtiver, em cada módulo, frequência mínima de 80% e menção *satisfatória* em todas as avaliações exigidas.

Avaliação do Curso

A avaliação do curso pelo participante, com a finalidade de oferecer informações sobre seu andamento e permitir os redirecionamentos necessários, será realizada por meio de breves registros diários, uma atividade individual e obrigatória que deverá ser entregue pelo participante, no próprio dia ou no encontro seguinte, contendo sua opinião sobre o que está aprendendo, suas emoções e descobertas, a relação que os conteúdos desenvolvidos têm com seu trabalho e outras observações.

A avaliação do curso pela Diretoria de Ensino será realizada por meio da análise de relatórios apresentados periodicamente pela instituição contratada.

Ao término de cada módulo, a instituição submeterá à análise da Diretoria de Ensino relatórios parciais de avaliação do andamento do curso, contendo a síntese das observações individuais dos participantes, os redirecionamentos realizados, a apreciação crítica dos responsáveis pelo curso, com os aspectos positivos e negativos, e a síntese da avaliação dos participantes relativas ao módulo.

Ao término do curso, a instituição encaminhará relatório de avaliação geral do curso e seus impactos na prática docente, com reflexo na aprendizagem do aluno, acompanhada de um plano de aplicabilidade futura dos fundamentos e práticas apresentados.

Certificação

O certificado de conclusão do curso será expedido pela instituição contratada, conforme modelo estabelecido pela Secretaria da Educação, aos participantes que comprovarem frequência mínima de 80% e avaliação satisfatória, em todos os módulos que compõem o curso.

6. COMPOSIÇÃO DAS TURMAS

As turmas serão formadas com, no mínimo, 20 e , no máximo, 40 participantes.

7. LOCAL DE REALIZAÇÃO DOS CURSOS

Os cursos serão realizados na Instituição de Ensino Superior contratada que deverá estar localizada:

a) Nas Diretorias de Ensino da CEI:

- no âmbito da jurisdição da Diretoria de Ensino da Região _____, abrangendo os municípios: _____(indicar os Municípios).

Na hipótese de não existirem Instituições de Ensino Superior localizadas na jurisdição da respectiva Diretoria de Ensino, interessadas ou que preencham todos os requisitos exigidos no Edital, serão aceitas outras Instituições de Ensino

Superior que atendam aos referidos requisitos, localizadas no âmbito de jurisdição de outra(s) Diretoria(s) de Ensino, a ser(em) especificada(s) no Edital.

b) Nas Diretorias de Ensino da COGSP:

- no perímetro da Capital e da Grande São Paulo

8. COMPROVAÇÃO DE CAPACIDADE TÉCNICA DA INSTITUIÇÃO A SER CONTRATADA

8.1. demonstrar qualificação educacional, científica e tecnológica;

8.2. manter em funcionamento licenciatura plena nos cursos que habilitam para a docência das disciplinas ou áreas específicas do ciclo II do ensino fundamental ou do ensino médio em que pretende atuar;

8.3. ter autorização/reconhecimento junto ao órgão competente;

8.4. ter capacidade para produzir e/ou organizar e reproduzir o material pedagógico a ser utilizado e distribuído aos participantes, identificando os materiais produzidos especificamente para o curso com o logotipo da instituição e da SEE;

8.5. anexar currículo documentado referente ao histórico de participação da instituição em programas de formação continuada, principalmente na rede pública;

8.6. anexar currículo dos profissionais que atuarão nos cursos, todos pertencentes ao quadro de docentes da instituição, na seguinte conformidade:

– responsáveis pela organização e coordenação do curso, com comprovação de titulação mínima de mestre obtida em curso de pós-graduação reconhecido pela CAPES;

– docentes que efetivamente irão ministrá-lo, com comprovação de graduação em nível superior, mestrado ou doutorado na disciplina/área; (04/6/04)

8.7. possuir acervo da bibliografia de referência do curso em quantidade suficiente para ser disponibilizado para a consulta permanente dos participantes;

8.8. manter atualizado site que disponibilize todas as informações relativas ao projeto desenvolvido, bem como os materiais gráficos nele utilizados;

8.9. possuir infra-estrutura de apoio logístico que assegure:

– ambientes de aprendizagem compatíveis com as especificidades do curso;

- biblioteca contendo os títulos da bibliografia de referência do curso, com número suficiente de exemplares para consulta permanente do participante;
- laboratório adequado à especificidade do curso a ser ministrado;
- auditório;
- equipamentos necessários ao desenvolvimento dos temas abordados, incluindo os recursos de multimídia;
- os materiais pedagógicos e de consumo exigidos para o desenvolvimento do curso;
- a distribuição dos materiais impressos a todos os participantes;
- a confecção e a emissão dos certificados aos concluintes do curso, de acordo com o modelo definido pela CENP.

7. PERÍODO DE REALIZAÇÃO

01/04/2005 a 31/12/2005

Anexo 2: Termo de compromisso

TERMO DE INSCRIÇÃO E RESPONSABILIDADE

Ilma. Sra. Dirigente de Ensino da Região de Santos

Eu, _____(nome),
_____ (RG), _____(cargo/função),
_____ (disciplina) com sede de exercício na Escola Estadual
_____ (nome), residente à
_____ (endereço), na
Cidade de _____, telefone _____, e-mail
_____, venho respeitosamente à presença de Vossa
Senhoria, solicitar a inscrição no Curso

(Especificar o Curso e o Item conforme o Projeto Básico) do Programa de Formação Continuada de Professores – Teia do Saber 2005 – Ações Descentralizadas de Contratação de Instituição de Ensino Superior, da Secretaria de Estado da Educação, que consiste na contratação de Instituições de Ensino Superior, públicas ou privadas, devidamente autorizadas/reconhecidas.

Declaro, desde já, que tenho conhecimento de que as ações de capacitação – cursos – serão executadas na Instituição a ser contratada, com data de início e horários a serem definidos após a licitação e contratação pertinentes, respeitada minha opção abaixo apontada. Esclareço, outrossim, estar ciente de que a não participação nas ações nos moldes do Projeto Básico 2005, uma vez caracterizada minha evasão, acarretará na obrigação de reembolso, por mim, à Diretoria de Ensino da Região de Santos, do valor do curso/aluno contratado pago pela minha participação nas sobreditas ações, salvo na hipótese de ser minha evasão considerada justificada pelo respectivo Dirigente de Ensino.

Opção de Horário:

(Segunda à Sexta)

() Sábado (diurno)

() Manhã

() Tarde

() Noturno

Cidade _____, _____ de _____ de _____

Nome e Assinatura.

Anexo 3: Roteiro Básico da Pesquisa

ROTEIRO BÁSICO

Santos, 29/10/2005.

Pesquisa de Mestrado em Educação:

“A Formação continuada e sua relevância para a prática pedagógica”
de **Mônica Marques de Paula**

Queridos colegas da Teia do Saber

Volto a essa conversa com vocês porque percebi, ao longo do processo de convite para a participação na pesquisa que vou desenvolver, um grande interesse. Entretanto muitos interessados não podem estar fisicamente presentes. Discuti com minha orientadora de Mestrado da UNISANTOS, a Profa. Dra. Sueli Mazzilli, com colegas deste curso da Teia do Saber e do programa de pós-graduação essa percepção e, refletindo muito sobre o assunto, busquei elaborar um instrumento que possibilite a **participação de todos, presencial ou à distancia.**

Como já exposto no convite anterior, minha pesquisa será do tipo qualitativa, baseada em depoimentos individuais e na análise destes. Para atingir este objetivo identifiquei que a pesquisa através da resposta a um instrumento de pesquisa. Para tanto é necessário um grupo de voluntários que estejam dispostos a participar. Essa participação consiste na elaboração de relatos escritos sobre os aspectos relevantes do curso Teia do Saber em nossa vida profissional.

Neste momento convido a todos que participem da pesquisa contemplar àqueles que não podem enviar seus depoimentos por correio eletrônico e querem participar, os depoimentos poderão ser manuscritos. Solicito que todos busquem refletir sobre as questões abaixo propostas, podendo ampliar

a discussão conforme identificarem aspectos que não estão colocados explicitamente nas perguntas, mas que lhes são importantes.

QUESTÕES ORIENTADORAS PARA ELABORAÇÃO DO RELATO INDIVIDUAL

2. Qual **motivo** o levou a participar do Teia do Saber ao longo desses três anos?

3. Considerando que:

a. Prática Pedagógica envolve planejamento, execução e avaliação da ação educativa;

b. O principal objetivo do curso Teia do Saber é a melhoria da Prática Pedagógica do professor;

Pergunto: Que mudança houve na **sua** Prática Pedagógica a partir da participação no curso de Formação Continuada Teia do Saber?

4. Que contribuição o curso de Formação Continuada Teia do Saber trouxe para o **seu** desenvolvimento profissional?

5. Como **você** avalia as relações interpessoais ocorridas durante o curso de Formação Continuada Teia do Saber?

6. Apresente apreciação e sugestões sobre a estrutura e o funcionamento do Programa Teia do Saber que, **na sua opinião**, contribuiriam para o aperfeiçoamento do programa.

Obs.: Solicito que identifiquem seus relatos para que possamos dar um retorno e/ou entrarmos em contato para detalhar algum aspecto do depoimento. Garantimos que as informações terão sua origem resguardada, pois trata-se de um trabalho científico que busca conhecer *a sua visão* sobre o curso de formação continuada Teia do Saber Física, Química e Biologia – Aprofundamento.

Agradeço a todos pela atenção e aguardo a adesão dos interessados em contribuir para a construção de uma nova perspectiva para os cursos de formação continuada voltados aos professores.

Solicito sua resposta pessoalmente ou para o meu endereço eletrônico.

Meus contatos são: e-mail: amorpaula@ig.com.br

tel. Res: 13 3223-4323

tel. Cel: 13 9122-6263

Um forte abraço.

Mônica Marques de Paula

Anexo 4: Relatório 1

Programa de Formação Continuada

TEIA DO SABER

*Metodologias de Ensino de Disciplinas da Área de Ciências da Natureza,
Matemática e suas Tecnologias do Ensino Médio: Física, Química e Biologia – III
(Curso em Aprofundamento)*

Relatório I

O Curso de Formação Continuada sobre "Metodologia de Ensino de disciplinas da área de Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias do ensino Médio: Física, Química e Biologia – III (Curso em Aprofundamento) está sendo ministrado para uma turma de 24 professores do ensino médio da **Diretoria de Ensino – Região de Santos** e realizado, aos sábados, no Campus D. Idílio da Universidade Católica de Santos, sob a coordenação da professora Sílvia Maria Castex Aly Claro.

De acordo com os resultados do diagnóstico aplicado, constata-se que 29% dos professores ministram aulas de biologia, a metade é efetivo e tem graduação em biologia, 43 % estão no Estado há mais de quinze anos, apenas 21% têm pós-graduação *latu sensu*, 50% trabalho com aluno com mais de trinta anos e gostam de trabalhar com esta faixa etária porque eles são mais investigativos e entusiasmado (43%), mais responsáveis (14%), há melhor comunicação (14%) e identificação (7%). Os professores preferem trabalhar em grupo para poderem trocar experiências (60%), por ser mais enriquecedor (20%), para uma melhor atuação (10%) e divisão de tarefas (10%); procuram inovar a sua prática pedagógica participando de cursos e palestras (33%), trocando experiências (17%) e atualizando-se (17%). Em 93% das escolas existe biblioteca, em 57% retroprojeter, e, 43% laboratório, 21% sala de computação e em 14% projetor de slides, material de laboratório e/ou tv e vídeo; 93% das escolas têm computador, porém 72% dos professores não fazem uso

pessoal e 86% não utiliza com seus alunos. A maioria lê jornal e revista semanalmente (43 e 64%, respectivamente) ou esporadicamente (36 e 21%) e 57% usa a Internet. Os jornais mais lidos são A Tribuna e a Folha de S. Paulo, enquanto as revistas são Veja e Super Interessante. **Vivenciar novas metodologias** corresponde a expectativa de 46% dos professores em participar do Programa Teia do Saber (**ANEXO 1**).

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO MÊS DE AGOSTO:

06 de agosto de 2005

- ✓ apresentação do Vídeo Institucional da UniSantos;
- ✓ palestra: “E, nesse mundo, o que significa Ser Professor?”;
- ✓ apresentação do site do Programa Teia do Saber da UniSantos;
- ✓ reunião com o coordenador do curso.

13 de agosto de 2005

- ✓ Dinâmica em grupo para apresentação e socialização entre os professores;
- ✓ aula: técnicas de construção de projetos;
- ✓ trabalho em grupo: escolha dos projetos a serem desenvolvidos durante o curso.

20 de agosto de 2005

- ✓ aula: a energia e suas formas: energia cinética, potencial, luminosa, eólica e nuclear;
- ✓ discussão: vantagens e desvantagens das diversas fontes de energia.

27 de agosto de 2005

- ✓ aula prática: utilizando a água do mar para realizar separação de misturas, determinação de pH, obtenção do ponto de ebulição e grau de pureza da água, teste da chama para verificar a coloração característica de cátions que

compõem os sais, condutividade elétrica de soluções, tratamento da água: reação de dupla troca. Discussão de alternativas para o desenvolvimento das mesmas em sala de aula com material alternativo.

SÍNTESE DA AVALIAÇÃO DOS PARTICIPANTES

A avaliação foi feita segundo o proposto no plano de ensino. Ao final do período de aula, cada participante foi convidado a fazer uma avaliação crítica das atividades executadas nos dias 06, 13, 20 e 27 de agosto de 2005. Para isso, cada professor-aluno preencheu uma folha padronizada onde foi colocada a sua opinião sobre todas as atividades realizadas, sem que houvesse necessidade de identificar-se.

A leitura das avaliações mostrou que, de maneira geral, os objetivos propostos estão sendo atingidos e as porcentagens dos itens avaliados apontam para um valor acima de 83%, a saber:

1. O alcance do(s) objetivo(s), conteúdo proposto e desenvolvido, contribuição para a construção do seu conhecimento e material didático e estratégia de ensino foram avaliados como bom e ótimo (acima de 90 %);

2. As possibilidades de articulação entre as ações do curso e sua prática em sala de aula e alcance das expectativas foram avaliados como bom e ótimo (acima de 83 %).

Os comentários feitos pelos professores/alunos sobre quais alterações/sugestões eles fariam se fossem apresentar o mesmo tema aos seus alunos serão resumidos a seguir:

13 de agosto de 2005

- não mudaria nada (citado por 04 alunos);
- deveria haver maior participação dos alunos (02 alunos);
- adaptar a aula à realidade da escola (01aluno);
- trocar o data show por uma quadro sinóptico (01aluno).

20 de agosto de 2005

- adaptar a aula à linguagem dos alunos do ensino médio (citado por 03 alunos);
- dar uma abordagem mais prática ao assunto tratado (04 alunos);
- dinamizar mais a aula (02 alunos).

27 de agosto de 2005

- fazer a transposição da aula de laboratório para a sala de aula (citado por 04 alunos);
- não faria nenhuma alteração (02 alunos);

SÍNTESE DAS ATIVIDADES REALIZADAS PARA AVALIAR O PROFESSOR-ALUNO:

A avaliação do professor-aluno será realizada durante os módulos através de produções individuais.

Durante o mês de agosto foi realizado, para ser avaliado, a escolha do tema e o planejamento do projeto.

Santos, 12 de setembro de 2005.

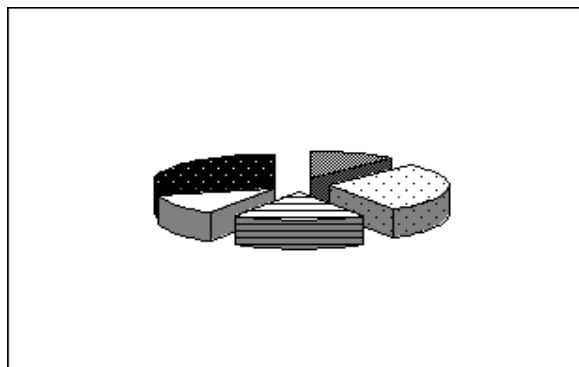
Coordenadora do Programa Teia do Saber do Curso

Metodologias de Ensino de Disciplinas da Área de Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias do Ensino Médio: Física, Química e Biologia – III (Curso em aprofundamento)

Anexo I

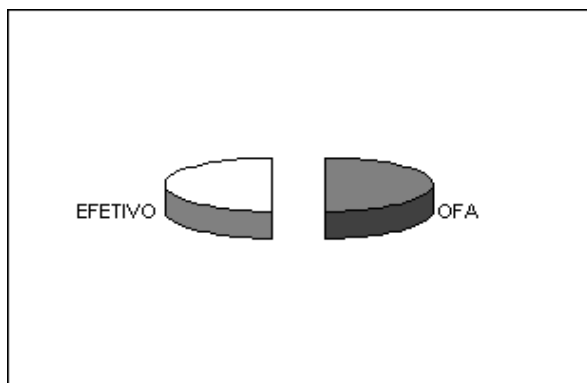
RESULTADOS DO DIAGNÓSTICO:

1. Componente Curricular



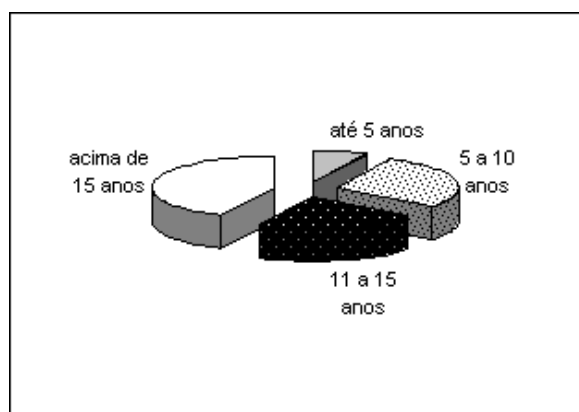
	%
Ciências	12
Biologia	29
Matemática	18
Física	12
Química	29

2. Situação Funcional



	%
OFA	50
EFETIVO	50

3. Tempo de Magistério



	%
até 5 anos	7,1
5 a 10 anos	28,6
11 a 15 anos	21,4
acima de 15 anos	42,9

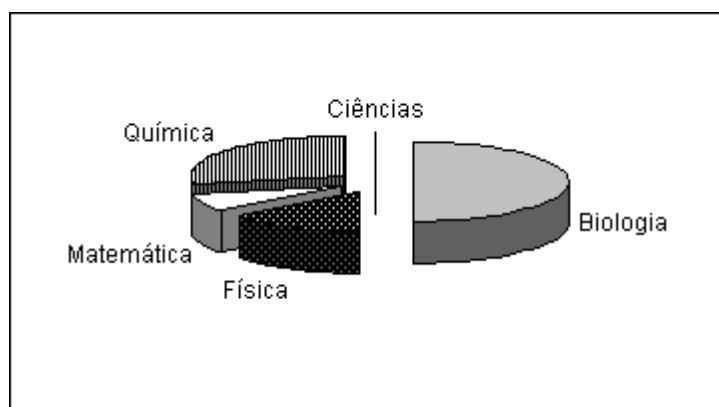
Formação
4. Acadêmica

Graduação

	%
Ciências	0,0
Biologia	50,0
Física	14,3
Matemática	7,1
Química	28,6

Instituição

	%
UniSanta	64,3
UniSantos	14,3
UniMonte	0,0
D. Domênico	0,0
Outras	21,4



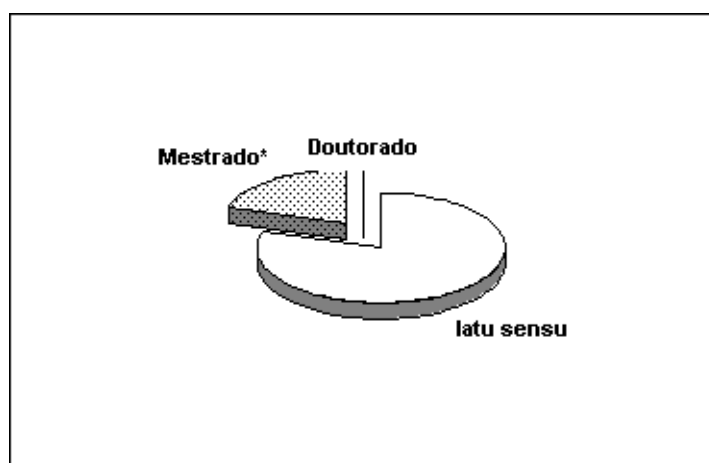
Pós-Graduação

	n	%
latu sensu	3	21,4
Mestrado*	1	7,1
Doutorado	0	0

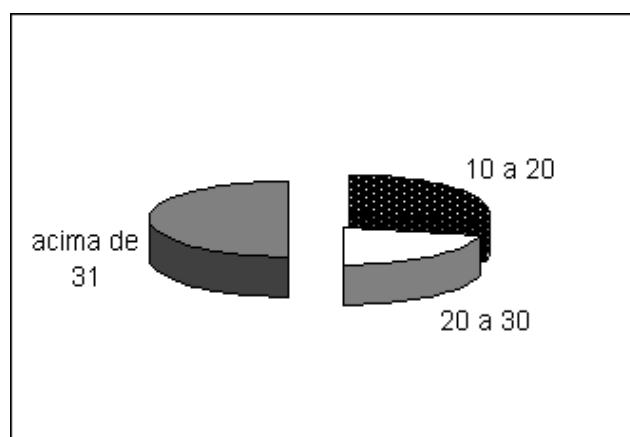
Instituição

	N
UniSantos	2
Univ. Franca	1
UFRJ	1

*curso em andamento

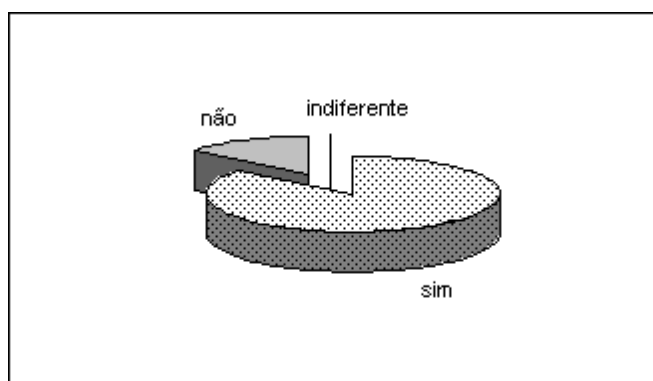


5. Qual é a faixa etária de seus alunos?



	%
10 a 20	28,6
20 a 30	21,4
acima de 31	50,0

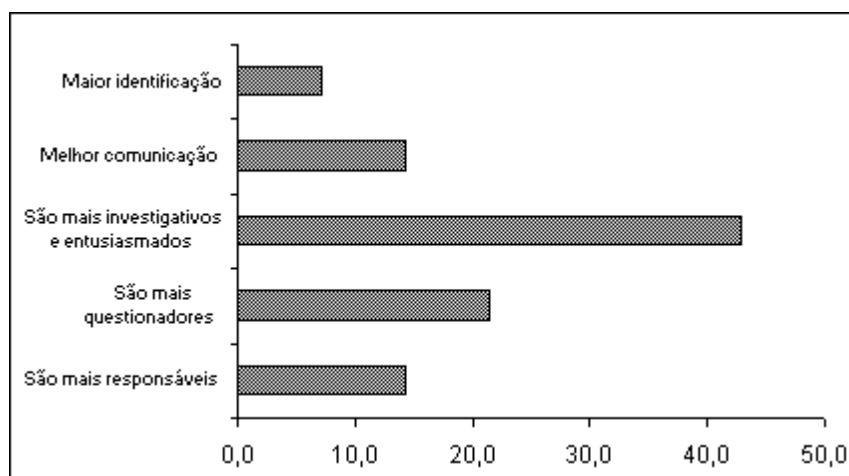
6. A faixa etária de seus alunos, é a que você gosta de trabalhar?



	%
sim	85,7
não	14,3
indiferente	0,0

Justificativa

	%
São mais responsáveis	14,3
São mais questionadores	21,4
São mais investigativos e entusiasmados	42,9
Melhor comunicação	14,3
Maior identificação	7,1



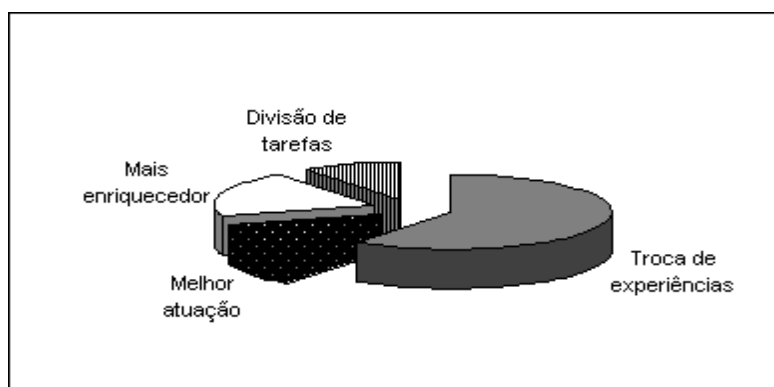
7. Você prefere trabalhar sozinho ou em grupo?



	%
sozinho	6,7
em grupo	93,3

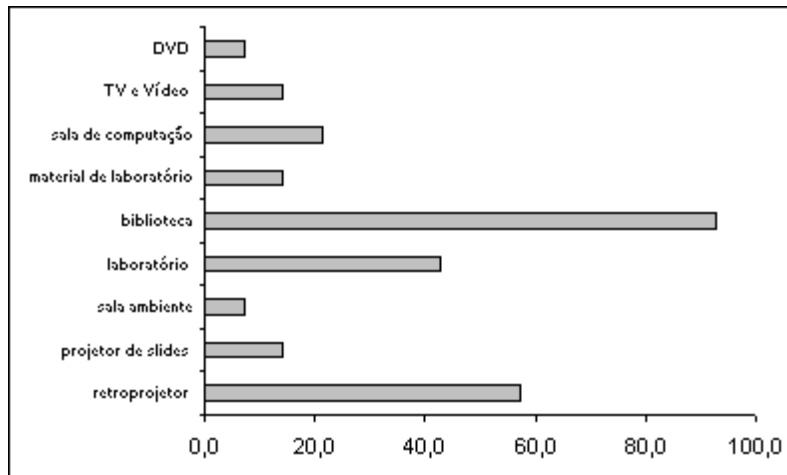
Justificativa

	n	%
Troca de experiências	6	60,0
Melhor atuação	1	10,0
Mais enriquecedor	2	20,0
Divisão de tarefas	1	10,0



8. Recursos pedagógicos disponíveis na Escola

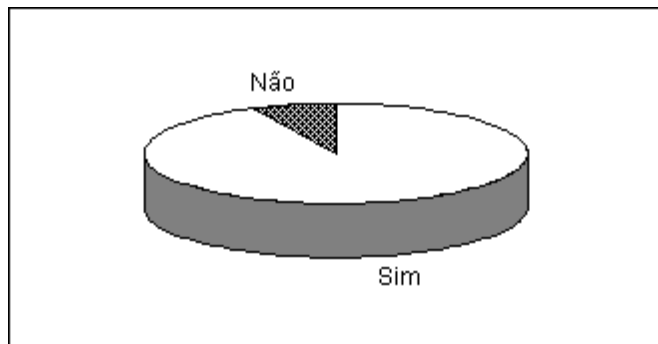
	%
retroprojektor	57,1
projektor de slides	14,3
sala ambiente	7,1
laboratório	42,9
biblioteca	92,9
material de laboratório	14,3
sala de computação	21,4
TV e Vídeo	14,3



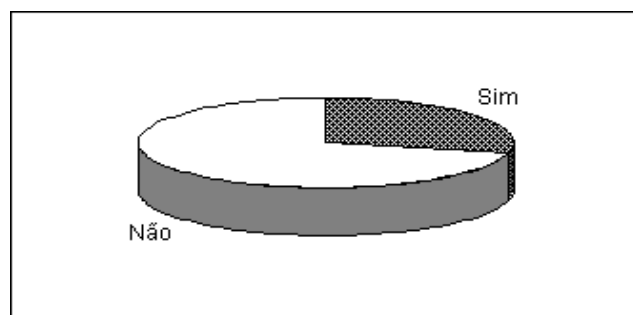
9. Tem computador em sua escola?

Faz uso pessoal? E com os alunos?

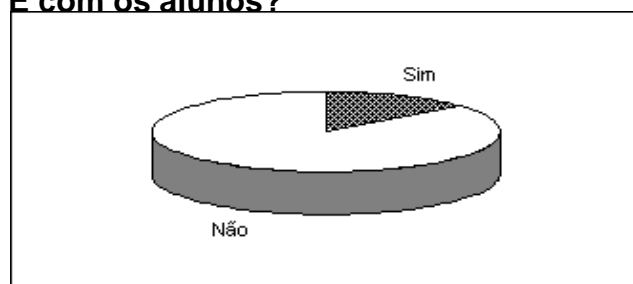
Tem computador?



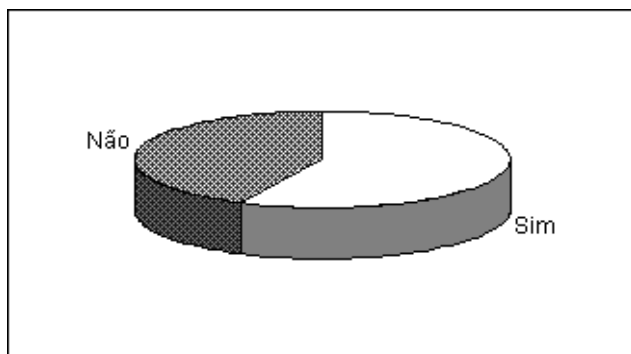
Faz uso pessoal?



E com os alunos?



10. Usa Internet?

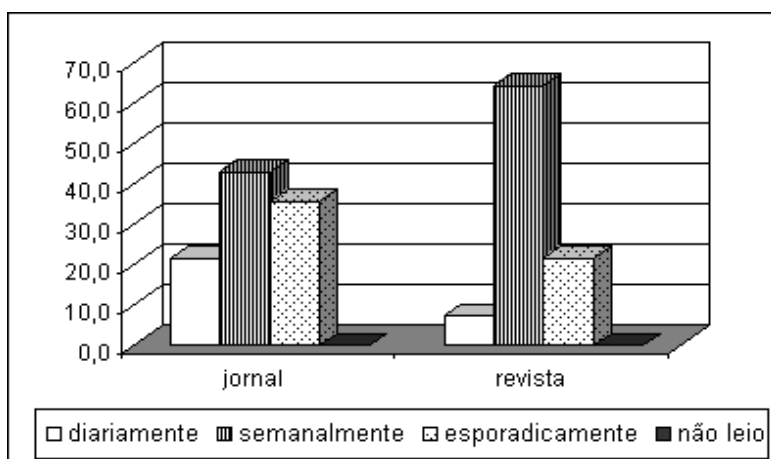


Lê jornal? Com que

11. frequência?

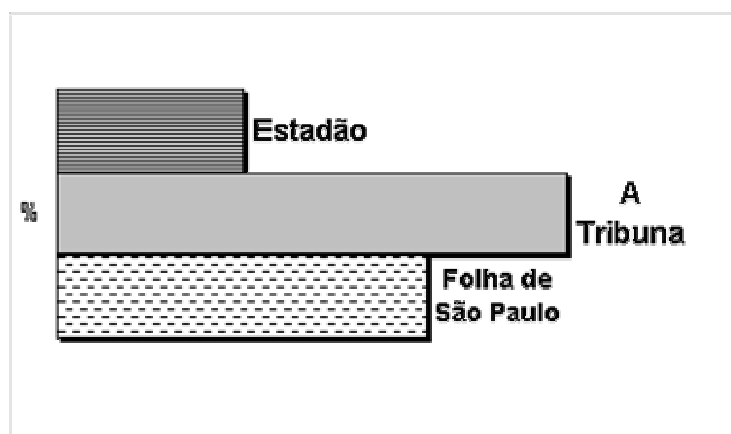
12. Lê revista? Com que frequência?

jornal		revista	
	%		%
diariamente	21,4	diariamente	7,1
semanalmente	42,9	semanalmente	64,3
esporadicamente	35,7	esporadicamente	21,4
não leio	0,0	não leio	0,0



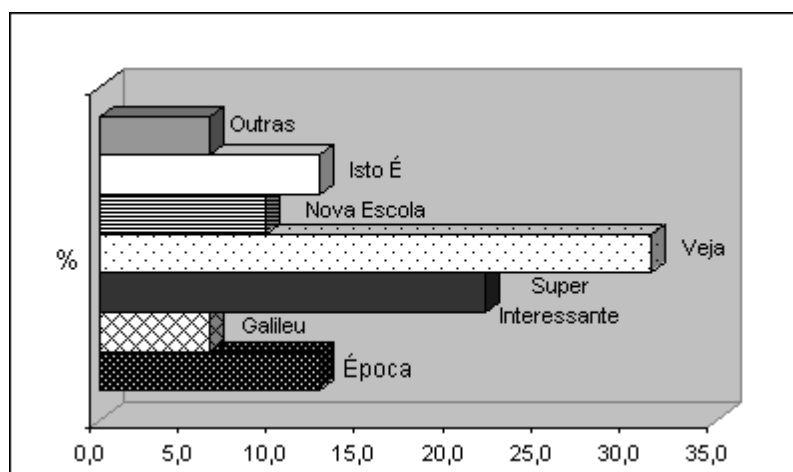
Qual/Quais (jornal)

	%
Folha de São Paulo	34,8
A Tribuna	47,8
Estadão	17,4



Qual/Quais (revista)

	%
Época	12,5
Galileu	6,3
Super Interessante	21,9
Veja	31,3
Nova Escola	9,4
Isto É	12,5
Outras	6,3

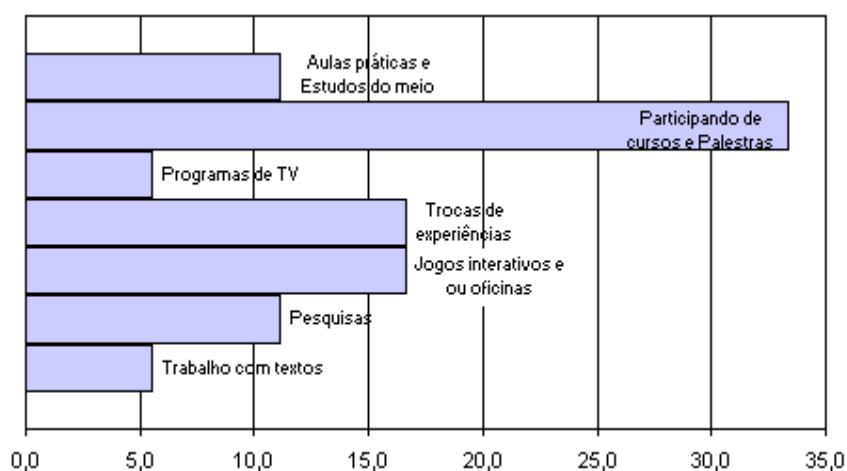


Você procura inovar a sua prática pedagógica?

	%
sim	100
não	0

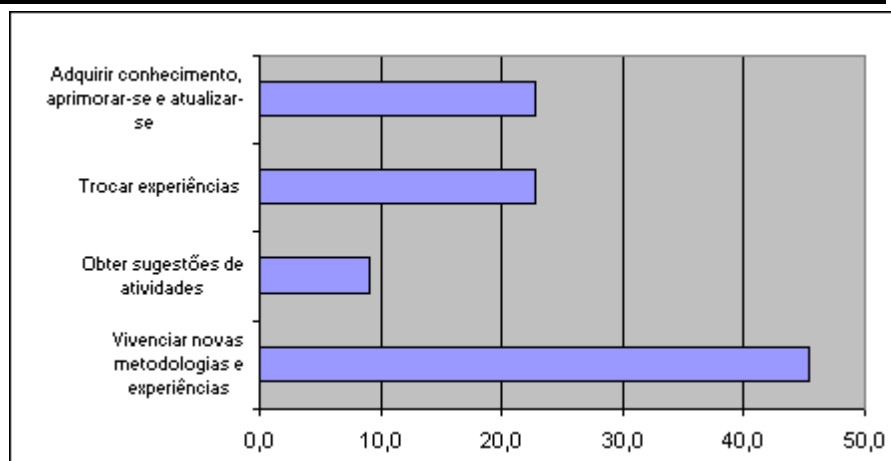
Em caso afirmativo, relate de que forma isto ocorre

	%
Trabalho com textos	5,6
Pesquisas	11,1
Jogos interativos e ou oficinas	16,7
Trocas de experiências	16,7
Programas de TV	5,6
Participando de cursos e Palestras	33,3
Aulas práticas e Estudos do meio	11,1



14. Qual a sua expectativa em participar do Programa da Teia do Saber?

	%
Vivenciar novas metodologias e experiências	45,5
Obter sugestões de atividades	9,1
Trocar experiências	22,7
Adquirir conhecimento, aprimorar-se e atualizar-se	22,7

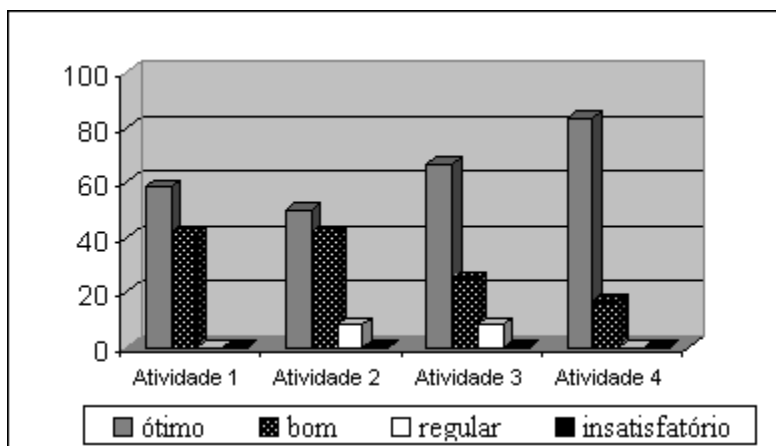


Anexo II

RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES DIÁRIAS:

Avaliação do dia 06 de agosto de 2005

	ótimo	bom	regular	insatisfatório
Atividade 1	58,3	41,7	0	0
Atividade 2	50	41,7	8,3	0
Atividade 3	66,7	25	8,3	0
Atividade 4	83,3	16,7	0	0



Avaliação dos dias 13, 20 e 27 de agosto de 2005

Em relação ao ocorrido no curso hoje, como você classifica os itens a seguir?

1. Alcance do(s) objetivo(s)

	ótimo	bom	regular	insatisfatório
13.08.2005	42,9	57,1	0	0
20.08.2005	40	55	5	0

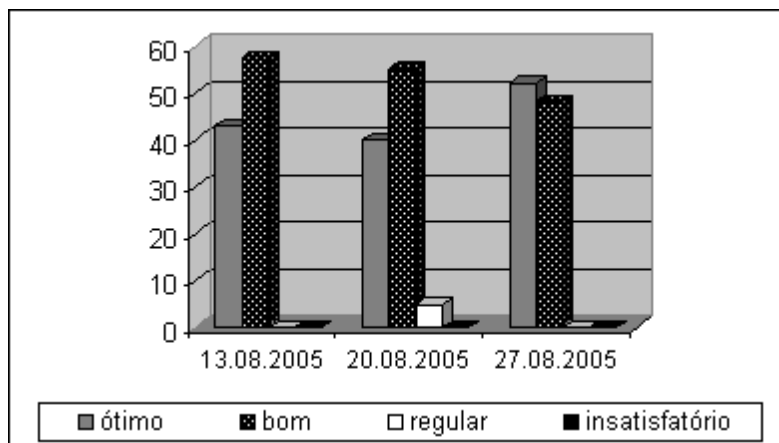
27.08.2005

52

48

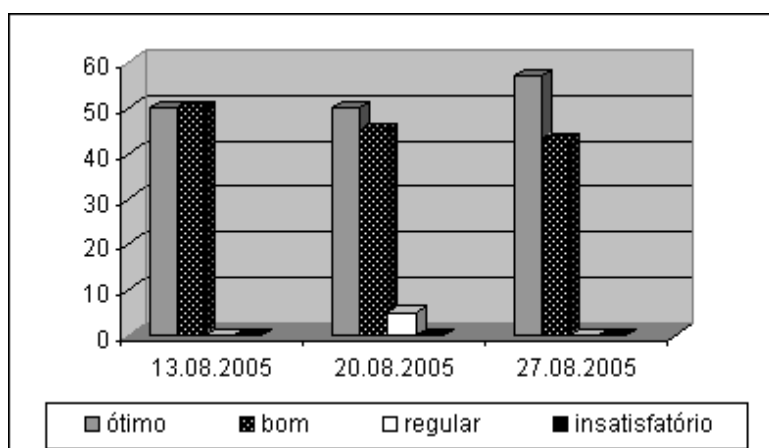
0

0



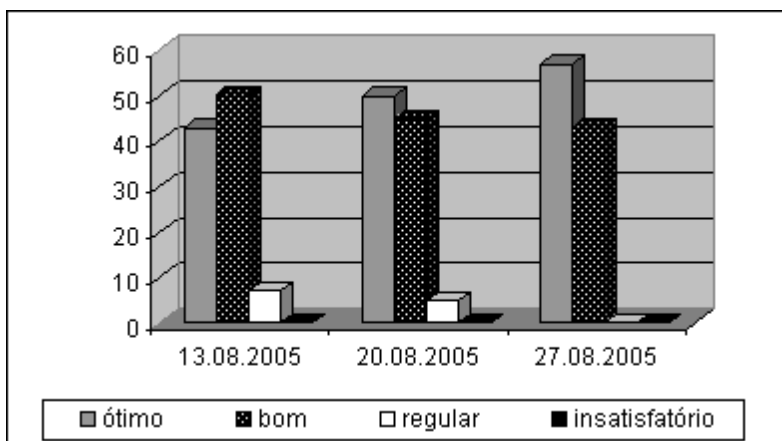
2. Conteúdo proposto e desenvolvido

	ótimo	bom	regular	insatisfatório
13.08.2005	50	50	0	0
20.08.2005	50	45	5	0
27.08.2005	57	43	0	0



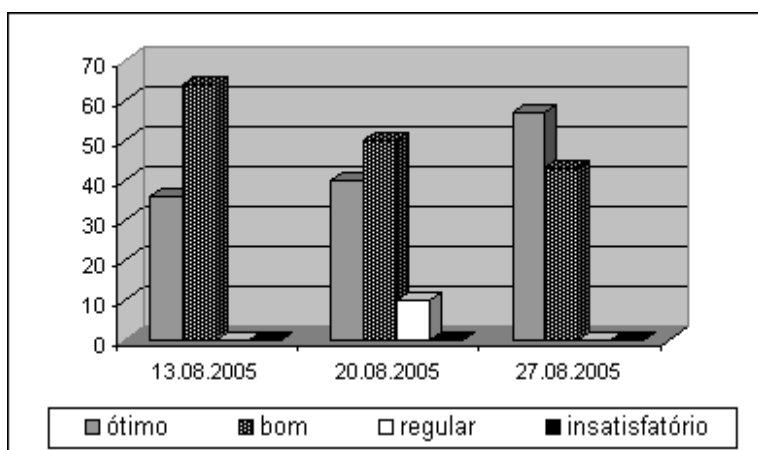
3. Contribuição para a construção do seu conhecimento

	ótimo	bom	regular	insatisfatório
13.08.2005	43	50	7	0
20.08.2005	50	45	5	0
27.08.2005	57	43	0	0



4. Material didático e estratégia de ensino

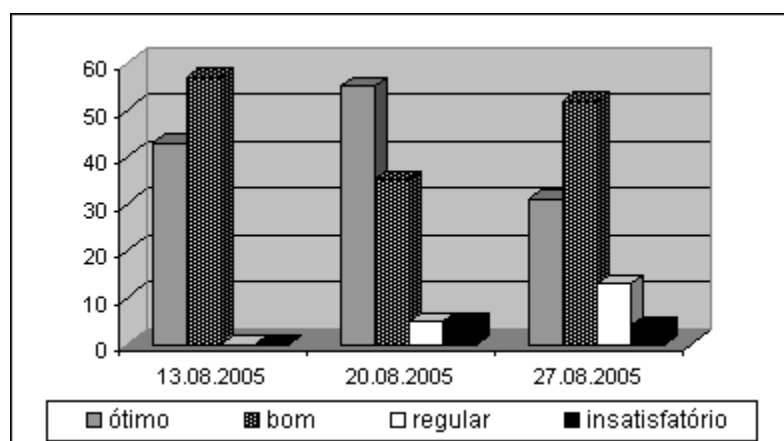
	ótimo	bom	regular	insatisfatório
13.08.2005	36	64	0	0
20.08.2005	40	50	10	0
27.08.2005	57	43	0	0



5. Possibilidades de articulação entre as ações do curso e sua prática em sala de aula

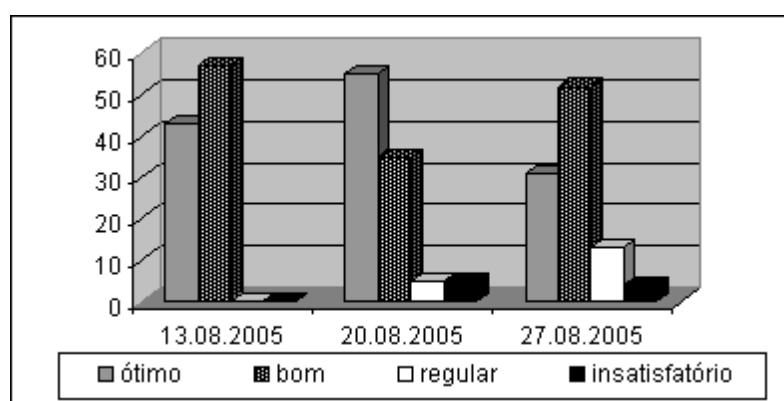
	ótimo	bom	regular	insatisfatório
13.08.2005	43	57	0	0

20.08.2005	55	35	5	5
27.08.2005	31	52	13	4



6. Alcance das expectativas

	ótimo	bom	regular	insatisfatório
13.08.2005	43	57	0	0
20.08.2005	55	35	5	5
27.08.2005	31	52	13	4



Anexo 5: Avaliações dos cursos Inicial e em Continuidade do Programa Teia do Saber – Fís/Quím/Biol – 2003 e 2004

Legenda

Conteúdo e temas	xxxxxxxxxxxxxxxxxxxx	1
Prática pedagógica	Xxxxxxxxxxxxxxxxxxxx	2
Relações interpessoais	Xxxxxxxxxxxxxxxxxxxx	3
Infraestrutura da universidade	Xxxxxxxxxxxxxxxxxxxx	4
Infraestrutura das escolas	Xxxxxxxxxxxxxxxxxxxx	5
Ajuda de custo	Xxxxxxxxxxxxxxxxxxxx	6
Organização do curso	Xxxxxxxxxxxxxxxxxxxx	7
Participação da D. E.	Xxxxxxxxxxxxxxxxxxxx	8
Outros	Xxxxxxxxxxxxxxxxxxxx	9
Aplicabilidade	xxxxxxxxxxxxxxxxxxxx	10
Interdisciplinaridade	xxxxxxxxxxxxxxxxxxxx	11

Tabela analítica – avaliação final do curso pelos professores cursistas - impresso da DE

2003 – 64 respondentes em 06/12/2003. Aqui utilizamos os questionários respondidos pelos cursistas q finalizaram o curso em

2005, totalizando 17 Respondentes.

2004 – 19 respondentes em 30/10/2004.

Questões/ano do curso	2003	2004
I. Aspectos Facilitadores	<p>1. Laboratórios. Áudio-visual. Espaço físico.</p> <p>2. As aulas da teia do saber abordaram temas muito importantes para a nossa troca de experiências (impactos ambientais da região em que vivemos, comparando com aspectos de outras regiões, temas relacionados à saúde, etc). A coerência dos assuntos, das aulas práticas e a abordagem feita por nossa orientadora favoreceu muito a ótima interação do grupo.</p>	<p>1. Contato com os professores da universidade, possibilitando um maior intercâmbio de idéias.</p> <p>2. O bom relacionamento com os professores e fácil acesso a eles, sem comentar ainda sobre os detalhes que demonstraram possuir em habilidades e capacidade de responder à questionamentos.</p>

	3. Ser gratuito, professora motivadora, conteúdos abordados com propriedade e ser pertinentes.	3. Redirecionamento da visão e estimulação.
	4. Integração entre a prática e a teoria. Trabalhar em laboratório equipado. Facilita a visão global.	4. Disposição e disponibilidade dos professores e recursos da universidade.
	5. Laboratórios equipados. Professores atenciosos.	5. Metodologias e procedimento que trabalham a teoria e a prática concomitantemente.
	6. Apresentação de “dicas” sobre aulas práticas que podem ser feitas em sala de aula. Noções importantes de Química e Biologia, de práticas pedagógicas.	6. A união dos professores em desenvolver as atividades.
	7. Conciliando a matéria a ser dada com as práticas o aluno começa a despertar o seu interesse, e o desenvolvimento e compreensão mito mais rendoso.	7. Recursos audiovisuais e professores que dominam os assuntos abordados.
	8. Conhecimento de algumas experiências possíveis de serem realizadas em sala de aula, que facilitam o aprendizado dos alunos.	8. Bom, pois as aulas foram abordadas de forma objetiva e enriquecidas pelas práticas laboratoriais, fáceis e possíveis de serem aplicadas em sala de aula.
	9. Uma universidade mais próxima a minha casa.	9. Boas idéias para serem trabalhadas na sala de aula. Excelentes professores (Camilo, Silvio e Paula) que possuem uma dinâmica <u>ótima</u> .
	10. Os temas abordados foram excelentes e bem atuais.	10. O conhecimento.
	11. Fácil acesso. Professores competentes.	11. Trabalhar o teórico e o prático em comum. Atualização de conteúdos.
	12. Ambiente agradável, infraestrutura adequada, excelentes orientadores, aulas práticas, disponibilidade dos orientadores para esclarecimentos de dúvidas.	12. Fácil acesso à universidade.

	<p>13. Conteúdos. Metodologia. Laboratórios. Professores do curso experientes.</p>	<p>13. Contato com outros professores. Troca de informações.</p>
	<p>14. Os temas trabalhados. Aulas práticas. Potencial dos professores.</p>	<p>14. Foi melhor do que o módulo anterior por trabalhar, principalmente com materiais mais acessíveis.</p>
	<p>15. Excelente orientador. Ótima comunicação.</p>	<p>15. Trocar informações com profissionais Biologia, Física e Química.</p>
	<p>16. Mostrou-me que podemos trabalhar multidisciplinarmente utilizando um único tema.</p>	<p>16. A divisão das aulas fez com que não fosse desgastante e os recursos propostos foram de ótima qualidade.</p>
	<p>17. Curso ser aos sábados, dando oportunidade para quem trabalha o dia todo. Os conteúdos abordados pela profa orientadora Patrícia Sessa, abriram novos caminhos, fornecendo atitudes positivas e metodologia aplicável em aula. A orientadora ser receptiva, acreditar em mudanças e o grupo ser unido.</p>	<p>17. Ser em Santos, na minha região e os professores altamente capacitados e, conseguem transmitir, muito bem.</p>
		<p>18. Assuntos abordados com coerência e atualizados. Apostilas disponibilizadas via internet. Divulgação das aulas e turmas pelo site. Aulas práticas em laboratórios adequados para uso, o que não ocorre nas escolas.</p>
	<p>19. Acesso ao material teórico utilizado nas aulas; atividades práticas; atualização nos conteúdos; trocas de idéias e conhecimentos com docentes de diversas disciplinas e escolas estaduais; estrutura do prédio apresenta-se própria para a realização do curso, a comunicação dos professores do curso bem dinâmica e expressiva, excelente.</p>	

Questões/ano do curso	2003	2004
II. Qual a contribuição para a sua prática pedagógica?	Aprendizado em laboratório.	Possibilidade de redirecionar os conteúdos nas aulas, com uma atualização e introdução de um maior número de práticas.
	Ampliação dos nossos horizontes de conhecimento. Como melhor aplicar metodologias de aulas práticas e dinâmicas de grupo em geral.(?????)	As várias formas e métodos sugeridos aplicáveis em sala de aula.
	Todo o curso foi preparado para a contextualização do tema, o qual pode tornar-se um modelo aplicável em qualquer situação de sala de aula.	Novas idéias para planejamento escolar, na qual facilitará o entendimento pelos jovens do ensino médio.
	Desenvolver pesquisa nas áreas de Biologia, Física e Química. Interdisciplinaridade entre as matérias.	Revisão de conteúdos. Atualização de conceitos e informações. Novas atividades práticas. Estímulo.
	Mostrar a cada dia os elos que ligam as disciplinas.	Facilita o aprendizado.
	Como eu já vinha fazendo (relacionando determinados temas de Física com Biologia e Química), foram fornecidos maiores subsídios para isso. O aluno pode se tornar mais crítico com esse inter-relacionamento.	Uma nova metodologia aplicável em sala de aula, através das aulas práticas.
	Levantar questões do cotidiano do aluno, fazendo que o mesmo tenha uma visão ampla e crítica.	Atualização de alguns conceitos que foram alterados com o passar do tempo. Estratégias diferentes de abordar assuntos.
Facilita a compreensão de certos temas pelos alunos.	Positiva, pois o conhecimento obtido, possibilitou refazer, reestruturar minha prática pedagógica, acrescentando ou melhorando o “saber-fazer”.	
	Fornecimento de conteúdos atualizados. Formas mais simples de passá-los para os alunos, ou seja, por meio de aulas práticas.	Aulas mais práticas, com a utilização de recursos que se não tivermos na U. E. podem ser improvisados tornando as aulas mais dinâmicas e atraentes.
	Foi de grande importância, pois estou aplicando diariamente em sala de aula.	A interdisciplinaridade.

	Novas técnicas, principalmente de laboratório.	Desenvolver projetos em sala de aula. Aperfeiçoar as pesquisas em laboratório.
	Ampliou meus conhecimentos nas diversas áreas, está facilitando a interdisciplinaridade na escola e contribuindo para uma melhor formação dos meus alunos.	Algumas informações novas. Algumas técnicas didáticas.
	Não houve tempo hábil para colocar em prática.	Uma visão nova para se levar o conteúdo.
	Estou aprendendo muito.	Trouxe mais atividades práticas para a sala de aula.
	Foi de grande aplicabilidade em sala de aula, obtive ótimas pesquisas realizadas em tão curto espaço de tempo pelos alunos.	Novas tecnologias nas apresentações das aulas. (???????)
	A contribuição foi importante uma vez que a partir de 2004 poderemos inserir em nosso planejamento algumas idéias novas.	A integração das disciplinas dando uma visão ampla para o aluno na apresentação de trabalhos.
	Foi excelente, uma vez que o educador, às vezes, fica cansado e se sente sozinho. Com o curso e o encontro com outros profissionais e o positivismo da orientadora e a esperança, recarreguei as baterias e aprendi muitas coisas, uma delas foi que "tudo deve ser registrado" e o melhor: apliquei.	Atualização nos meu conteúdo pedagógico melhorando o dia-a-dia. As aulas ministradas na universidade são motivadoras, pois propõem temas intrigantes e muito próximos da realidade, quando isto ocorre, catalisa um ímpeto em ministra-las na U. E., diversificando assim os assuntos e práticas.
		Maior incentivo para a realização de atividades na escola; mais esperança na aprendizagem dos alunos; novas experiências práticas na interdisciplinaridade; atualização nos assuntos com as descobertas mais recentes para serem transmitidas para o jovem e metodologia aplicável com o nosso dia-a-dia.

Questões/ano do curso	2003	2004
III. Aspectos Dificultadores	Horário.	Não encontrei.
	O comprometimento do sábado (dificultando de certa forma nossa vida pessoal).	O não pagamento da condução e de um lanche (singelo) para os professores, lembrando que muitos vieram de longe para assistir o curso. A falta de material na escola para colocar em prática os métodos apresentados, e que deverão ser colocados em prática com os alunos.
	A travessia da balsa para Santos é muito caro R\$ 9.20, adicionando a isso o almoço e gasolina, fica muito dispendioso no orçamento mensal.	Estrutura das salas de aula.
	Devido ao tempo.	Aulas aos sábados.
	Elaborar a prática com a teoria.	Atraso nos passes. Passes não retroativos.
Período do dia menor exemplo: das 8 as 14. Tempo do curso maior.	Em alguns casos, falta apoio pedagógico, estrutura e material nas escolas.	
Embora a U. E. tenha laboratório, não há materiais, nem espaço físico que comporte 40 alunos. <i>A prática deve ser feita em sala de aula, em carteiras universitárias.</i>		Não poder aplicar determinadas práticas em sala de aula ou laboratórios por falta de recursos disponíveis na escola.
	Algumas escolas não têm espaços apropriados e equipamentos para que o professor ponha em prática o que aprendeu na teia.	A falta de participação dos quadros da Diretoria de Ensino no projeto. Até 30/10/04 só contamos com uma participação do responsável. A falta de compromisso com os acordos feitos. Os vales-transporte só chegaram, e não para todos, no final de outubro.
	A falta de material na escola, o que acaba impedindo a realização de certas experiências com os alunos.	O vale-transporte, que a princípio foi dada como ajuda de custo adquirida, porem em 23/10 recebi apenas 4 passes de Santos em 30/10 dois passes de travessia de barca, ou seja o gasto de fato, não foi (será) ressarcido conforme foi assegurado pela D. E.

	<p>Ser curso de dia todo, agora, no final do ano quando estamos <u>todos</u> cansados em virtude do encerramento do ano letivo.</p>	<p>Transporte. Temos um gasto com transporte, que diga-se de passagem, foi prometido para nós e não chegou, na verdade chegou uma pequena parte; até agora só 4 passes para Santos e os outros?</p>
	<p>Ainda é o econômico, pois temos que dispor de recursos para o transporte e alimentação que são retirados de nossos salários que estão defasados.</p>	<p>Transporte.</p>
	<p>O dia, o cansaço da semana faz com que não consigamos aproveitar 100% dos conteúdos.</p>	<p>Projetar a parte teórica na prática de forma elaborada.</p>
	<p>O período de realização (fim do ano) não possibilitou a aplicabilidade dos recursos na escola devido à concomitância com as atividades burocráticas de fechamento de notas e outras.</p>	<p>O não cumprimento do combinado de serem fornecidos os passes. Utilização de alguns materiais aos quais não temos acesso nas escolas estaduais.</p>
	<p>Monitoria nos laboratório do estado (todos). Manutenção desses laboratórios. Recursos. Dificuldade do curso Formação Continuada no sábado. O curso acima ser no final do ano.</p>	<p>Aula de física??????, poderia ser a primeira ou a segunda aula. (Edemilson)</p>
	<p>Horário e dia da semana.</p>	<p>Tirando o problema dos passes. Não há dificuldades.</p>
	<p><i>Nenhum, aliás deve-se utilizar mais os laboratórios; principalmente o de informática.</i></p>	<p>Curto tempo. Início de abril/maio (ideal). Física 1ª aula, 2ª Química e 3ª Bio (facilitaria).</p>
	<p>A época de início do curso foi inadequada pois no final do ano já temos compromissos estabelecidos anteriormente e encaixar a teia para mim foi bastante complicado.</p>	<p>Tentar voltar para Matemática ou Ciências já que sou da área de exatas e fiz o módulo I em 2003 e estava inscrita no “Ler para Aprender”.</p> <p>(???????????)</p>

	O curso ter sido administrado ao final do ano onde muitos conteúdos já haviam sido abordados e não dava para voltar atrás.	Gasto em conduções. <i>Ficar o tempo todo sentada em bancos altos. (seria melhor em salas comuns).</i>
		O transporte ate a universidade é muito caro, travessia de balsa mais combustível e desanimador, por volta de 25 reais por final de semana, para quem está sem aumento de salário há 12 anos é lamentável.
		Ter sido ministrado no segundo semestre, onde a aplicação dos conteúdos devido aos diversos feriados que tivemos, tornou-se mais difícil para a avaliação na escola com nossos alunos (aplicação das novidades).

Questões/ano do curso	2003	2004
IV. Possibilidades de redirecionamento para o próximo Módulo.	Um novo horário. Ex.: sábado só de manhã.	Tornar esse curso uma pós-graduação.
	A inclusão de outros professores da rede que não tiveram a oportunidade de participar da teia do saber.	Gostaríamos que este fosse um procedimento contínuo, embora o preço para isso seja grandes sacrifícios e gastos, em termos de tempo e dinheiro.
	Acredito que os professores que participam da teia do saber, geralmente são aqueles que realizam projetos em suas U. Es. portanto se lhes oferecessem um projeto de Iniciação Científica o que se responsabilizasse por apresentar resultados e relatórios durante o curso, <i>com ajuda de custo, minimizaria as perdas</i> e seria muito mais útil também à comunidade escolar.	Transgênicos.
	Ampliação do curso. <i>Como desenvolver em sala ambiente disciplinas diversificadas.</i>	(Esta questão não é clara. É tema? É continuação do curso? É minha possibilidade?). Sugiro que haja continuidade ate que tenhamos um Lato Sensu, nesta mesma instituição de ensino.

	Continuar no Santa Cecília.	Educação ambiental.
	Continuidade do programa e/ou apresentação do mesmo programa para o restante dos docentes. Haveria melhor entrosamento das disciplinas... Se houver continuidade, o programa deve seguir com temas atuais (ex. energia) no mesmo esquema adotado.	Trabalhar temas mais atualizados, para melhor aplicabilidade aos alunos.
	O Programa de Formação continuada (Teia do Saber) deve continuar (pelo menos na área de exatas) abordando temas atuais, continuando com os projetos e professores da Unisanta.	Redirecionar o que? Já estamos terminando!!!
	Nenhuma.	Medicamentos.
	Como já foi dito, as aulas práticas, mostram maneiras simples de passar para os alunos certos conteúdos, claro, que não temos como passar 100% dessas aulas práticas para os alunos em virtude da falta de equipamentos apropriados (microscópios, lupas eletrônicas, etc), aquelas aulas que nós podemos fazer as devidas alterações poderão ser utilizadas. Enfim, juntando todos os prós e contras, é um projeto excelente, e a escolha da Unisanta como “fornecedor do curso” para nós foi acertada; os professores são ótimos, as aulas práticas são ótimas, espero que no ano que vem este projeto continue aqui, na Unisanta.	Reaproveitamento alimentar voltado para cura de doenças.
	Poderia se direcionar algumas aulas práticas em campo (fora das dependências da Universidade).	Medicamentos.
	Continuar nesta Universidade. Colocar as aulas durante a semana.	-----
	Reiniciar o curso a partir do III módulo para os professores que já participaram do I e II módulos. Abrir novas turmas para iniciantes. Incluir no currículo a prática de ensino com o auxílio da informática.	Educação ambiental (prática).
	Continuação do curso, contendo assuntos pedagógicos, como por exemplo indisciplina, que é um assunto deficiente depois que foi implantada a nova Educação, precisando determinados temas ser melhor trabalhado coletivamente.	Engenharia de pesca. Pesquisa de campo. Mergulho.

	<p>Quanto a prática pedagógica apenas novos temas pra trabalhar.</p> <p>O que eu acredito de suma importância é, talvez, não realizar o curso todos os sábados, mas sábados intercalados, o rendimento da turma não está bom em função do esgotamento físico e mental.</p>	<p>-----</p>
	<p>Deverá iniciar logo quando as aulas forem iniciadas em 2004 para que dê tempo para trabalhar sem pressa com os alunos em sala de aula; para que possamos dar o retorno para o Prof. Poder avaliar o seu próprio trabalho e o nosso.</p> <p>(Obs da pesquisadora: numa folha separada, em forma de bilhete dirigido à ATP gestora da Teia).</p> <p>Gostaria que esse curso “Teia do Saber” continue aos sábados. Sua aplicabilidade está sendo excelente em sala de aula. A nossa coordenadora Patrícia Sessa é muito especial, é uma excelente profissional. O curso é muito enriquecedor; estou aproveitando um pouco de tudo.</p> <p>O local é ótimo, os materiais estão disponíveis.</p>	<p>Oceanografia. Genética. Pesquisas fora do campus.</p>
	<p>Gostaria que em 2004 este curso continuasse na Unisanta, que começasse no 1º semestre e que houvesse também novas metodologias de ensino aplicáveis em sala de aula (outras práticas pedagógicas).</p> <p>Espero que a Teia do Saber comece no início do ano pois poderemos nos programar melhor e que apliquemos o que for mostrado no próprio ano.</p>	<p>A continuidade de nutrição integrando a disciplina de física.</p>
	<p>Formar um grupo de estudos e multiplicadores desse conhecimento (mesmos profissionais).</p> <p>Curso com menos horas e mais prolongado (ao invés de 8 horas e cinco sábados passaria para 5 horas e oito sábados, apesar que para mim não foi problema mas para o grupo sim).</p> <p>Convocação dos mesmos professores para formação continuada no ano que</p>	<p>-----</p> <p>Somos realmente iluminados, com tudo na contramão, estamos no final do II módulo, fica a crítica para os Dirigentes: o broto brota mesmo sob a bota que pisa, a gente cala por enquanto porque precisa!</p>

	<p>vem (para que continuemos o curso). Se não for assim, muitos que fizeram ficaram de fora porque pode acontecer das escolas mandarem ou pedirem para outros professores fazerem ou eles mesmos argumentarem que ainda não tiveram chances e por isso, farão agora. Reconhecimento desse curso no aperfeiçoamento do educador e um merecimento por isso. Muitos educadores não estão nem aí para transmitir os conteúdos quanto mais se preocupando com a educação (ganham até “muito” porque não fazem nada) e aquele preocupado e que aplica metodologias novas, vai em busca, não chega a ser reconhecido. Que tal a ideia de alguma maneira, sermos reconhecidos pela Secretária de Educação? Uma evolução funcional ou algo que sempre nos motive e incentive.</p>	<p>Doenças genéticas ou cromossômicas. Poluição ambiental e conseqüências. Plantas e aplicações. Lixo: utilização e conseqüências. Higiene e saúde. Ecologia na Baixada Santista. Mutações decorrentes do meio ambiente alterado.</p> <p>Período sugerido: 1º semestre (abril a junho, por exemplo), aos sábados.</p>
--	--	---

Anexo 6: Questões discursivas das Avaliações do curso em Aprofundamento do Programa Teia do Saber – Fís/Quím/Biol – 2005

LEGENDA		
Conteúdo	xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx	1
Prática pedagógica	Xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx	2
Relações interpessoais	Rxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx	3
Infraestrutura da universidade	Xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx	4
Infraestrutura das escolas	Xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx	5
Ajuda de custo	xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx	6
Organização do curso	Xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx	7
Participação da D. E.	Xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx	8
Outros	Xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx	9
Aplicabilidade	xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx	10
Interdisciplinaridade	Xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx	11

Tabela analítica 1 – Questão 4 da avaliação final do curso - impresso da universidade para o curso em Aprofundamento.

Questão 4: Cite a(s) atividade abordada(s) que você considera importante para sua prática docente?
Todas as atividades são importantíssimas principalmente as aulas práticas laboratoriais ou pesquisa na internet, como também as dinâmicas de grupo, jogos, produção de texto, leitura e a interação do homem com o meio.
Em minha prática docente acho muito importante a prática de laboratório (nem sempre possível) por falta de material, pesquisas na internet, construção de material, planos interdisciplinares, dinâmicas e produção de texto. O ideal seria que pudessemos realizar todas as práticas.
As atividades realizadas em laboratórios, as dinâmicas de grupo, construção de material, o uso de recursos audiovisuais e pesquisa na internet com elaboração de textos.
Estudo do meio, troca de experiência entre os pares; atividades práticas.

Uso do vídeo.
Abordagem sobre os tipos de energia existentes.
Principalmente as atividades práticas contextualizadas para a realidade escolar.
De cada atividade algo sempre é utilizado de forma direta ou indireta.
As atividades propostas não se adequaram a realidade do E. M. da escola pública.
Práticas de laboratório acessíveis à realidade das escolas do Estado.
Leitura, experimentação, fundamentação teórica, repensar a prática pedagógica.
Na parte de física – ótica e elétrica.

Dinâmica de grupos.
Construção do material.
Práticas de laboratório.
As atividades realizadas foram importantes para meu conhecimento, mas muitas não poderão ser postas em prática porque sua adaptação à falta de recursos não é possível.
Práticas de laboratório utilizando materiais recicláveis.
Estudo do texto e produção de texto.
Dinâmica de grupos, interdisciplinaridade.
Dinâmicas de grupo.

Tabela analítica 2 – Questão 5 da avaliação final do curso - impresso da universidade para o curso em Aprofundamento.

Questão 5: Suas expectativas foram atendidas durante o curso? Justifique.
Sim.
Em parte, pois como viemos de módulos anteriores em outra universidade, foi necessário uma adaptação, pois aquilo que foi planejado para nosso aprofundamento já havia sido visto. Mas aconteceram atividades interessantes.
Sim, as expectativas foram satisfatórias. A principio foi difícil, talvez por estar adaptada dois anos em outra universidade mas depois, as atividades foram se tornando interessantes.
Em parte, pois o conteúdo já havia sido dado em outras fases da teia.
Não. Este curso precisava ser mais dinâmico, e elaborado para a realidade da escola pública de hoje (sem recursos).
Não pois, pra seu um curso de aprofundamento pouco me acrescentou.
Apenas um pouco, gostaria de fazer um curso onde os professores trouxessem algo que me acrescentasse metodologias e projetos para as aulas e não que eu tivesse que pesquisar.
Em parte. Acredito ter faltado atividades realmente inovadoras, tais como: implementação da atividade docente com a Universidade.
Não, pois foi repetitivo e em certos aspectos até primário.
Não, o conteúdo apresentado não foi trabalhado de maneira interdisciplinar, o foco deveria ser "Ensino Médio", porem alguns projetos eram para pré-escola e ensino fundamental.
Não, alem do assunto ser repetitivo as práticas estão fora da nossa realidade.
Em parte. A não criteriosidade no horário foi indesejável.
Às vezes faltou maior organização.
Algumas, deixou muito a desejar.
Nem todas. Prática de laboratório de física ficou a desejar.
Creio que pela estrutura, poderíamos ter muito mais.
Não muito. Creio que a mudança de Universidade no ultimo modulo interrompeu a seqüência de trabalho, houve repetição, não foi um curso de aprofundamento.
Parcialmente, pois acredito que o tempo foi curto este modulo deveria ser ampliado.
Sim. Porque podemos cada vez mais firmar a interdisciplinaridade entre matérias.
Algumas, gostaria que os temas fossem mais aprofundados.
Algumas.

Tabela analítica 3 – Questão 6 da avaliação final do curso - impresso da universidade para o curso em Aprofundamento.

Questão 6: O que você propõe para novos módulos/cursos

Gostaria que o curso se transformasse numa pós lato sensu e porquê não escripto sensu. Além disso gostaria que houvessem cursos de Práticas de Laboratório de Química Qualitativa e Quantitativa relacionados ao cotidiano de um aluno de escola pública.
Cursos em Genética ou Saúde Publica; cursos em analise quantitativa e qualitativa dos alimentos e cursos sobre DST. (todos aplicáveis ao aluno e seu cotidiano.).
Diversificação dos conteúdos.
Colocar um maior nº de professores por dia. Algumas aulas foram muito cansativas.
Código genético.
Um aprofundamento e novas metodologias práticas. Não idênticas ao curso inicial da “teia do saber”.
Obs: professores ótimos.
Que os professores da universidade montem os projetos a serem aplicados em sala de aula, e não nós alunos os montemos, pois se assim for não há necessidade deste curso.
Projetos de iniciação científica em que o professor realmente implemente um projeto durante no mínimo 8 meses de trabalho com alunos ou corpo docente. **
Que não subestime a capacidade de raciocínio do professor. Ampliar o conhecimento para tornar-os melhor. Quem não sabe o básico, busque aprender, se não buscou nunca buscará, então não adianta insistir. **
Temas como os transgênicos e célula tronco foram apenas citados. Seria interessante um aprofundamento.
Meio ambiente.
Temas como transgênicos e células-tronco.
Meio ambiente.
Medicamentos.
Pesquisar em áreas diversificadas e trabalhar em campo.
Indústrias de cosméticos, clonagens, transgênicos.
Prática de laboratório de física.
Mais laboratório (diversos).
A parte sobre genética molecular pode ser mais aprofundada, o que tivemos foi bom, mas pode crescer.
Não houve laboratório de física.
Divulgação de projetos já existentes para que se possa amplia-los dentro de uma realidade escolar.
Clonagem/transgênicos.
Transgênicos, Clonagem, estudos atuais contendo novas tecnologias sobre a extração de petróleo no Brasil, industria de cosméticos, incluir palestras sobre os temas.
Transgênicos, Clonagem, extração de petróleo no Brasil, industria de cosméticos, mais palestras.

Tabela analítica 4 – Questão aberta da avaliação final do curso - impresso da universidade para o curso em Aprofundamento.

Sugestão/comentário (Importante: utilize este espaço para qualquer sugestão ou comentário que você considere necessário.)

<p>Gostaria de comentar, um fato que achei curioso. Nós do aprofundamento (3º módulo) em Metodologia tivemos as mesmas atividades dos professores do módulo inicial (I) da Teia do Saber.</p> <p>Quando falei na transformação do curso em mestrado, gostaria que os módulos vistos já fossem aproveitados pelo governo estadual, uma vez que ao iniciar este curso imaginei que o estado pudesse transformar a Teia do Saber numa pós escripto sensu.</p>
<p>A sugestão seria o curso de “strictu-sensu”, relacionados a esse módulos realizados ou os futuros cursos que serão oferecidos.</p> <p>Nesse projeto estadual (módulos), além de novas oportunidades para realizarmos as trocas de experiências com os educandos e educadores e nos atualizarmos, surgem diversas idéias para o futuro, que podem ser o caminho para uma investigação científica e o início de um mestrado.</p>

<p>Gostaria de deixar bem claro que, apesar de não ter atendido as minhas expectativas com relação ao curso, os professores da Unisantos são muito bons e a faculdade tem uma infraestrutura ótima, o que precisava era um melhor “planejamento” deste curso.</p>

<p>Criticaram insistentemente o concorrente, porem a criatividade, o conteúdo e o manejo do curso ficou aquém do esperado.</p>

<p>O curso como aprofundamento foi muito vago.</p> <p>Alguns professores não cumpriram com o horário estipulado.</p> <p>O professor dava prova e nós ficamos esperando até as 10:00 horas.</p> <p>A professora passou o vídeo e nos deixou a sós e foi dar aula até as 11:30. eu achei muita falta de consideração conosco.</p> <p>E o mesmo conteúdo da turma nova era igual ao nosso aprofundamento.</p>

<p>Faltou um pouco mais de organização/informação sobre locais e horários de aulas.</p> <p>Achei os conteúdos fragmentados, com pouco trabalho interdisciplinar da universidade.</p> <p>Os professores e pessoal de apoio foram muito bons, atenciosos e disponíveis.</p> <p>Os materiais de excelente qualidade.</p> <p>Uma só disciplina por dia é muito cansativo e prejudica a abordagem interdisciplinar.</p>

Anexo 7: Tabelas analíticas do Instrumento de coleta de dados da pesquisa

Legenda:

EXPECTATIVAS FORMATIVAS	XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX
TRABALHO COLETIVO	XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Tabela analítica 5: Questão 1 dos depoimentos da pesquisa respondidos ao questionário semi-estruturado.

Questão 1	Qual motivo o levou a participar do curso por 3 anos?
Depoimento 1 MN	O motivo que me levou a participar do curso por 3 anos foi a reciclagem, a possibilidade da troca pedagógica com outros professores cursistas e também com os que ministravam as aulas. Além de tudo isso, gosto muito de estudar e o curso possibilitou a volta à sala de aula, gerando inclusive, uma certa nostalgia ao rever professores que participaram da minha formação. A soma de todos esses fatores leva a um enriquecimento curricular, passando pela reflexão da própria prática pedagógica.
Depoimento 2 JM	-----
Depoimento 3 SM	Houve uma grande mudança, as aulas para as crianças (5ª a 8ª) se tornaram mais atrativas.
Depoimento 4 **** LAA	Primeiramente o “conhecer o novo”, buscar novos horizontes, depois o grupo que se formou e a confiança nestes parceiros, foi o principal ingrediente na superação de falhas e dificuldades como transporte e gastos com alimentação.
Depoimento 5 LM	Quando soube desse curso de aperfeiçoamento em 2003 confesso que fiquei entusiasmada, pois como educadora sei da importância que tem a reciclagem para que possamos melhorar a cada dia, nossa prática pedagógica. Foi divulgado então, que a Universidade que estaria responsável pelo curso seria a Universidade Santa Cecília, o que me deu uma certa tranquilidade uma vez que fui aluna e conhecia a seriedade característica da UNISANTA. Porém, havia um fator que deveria ser pensado: à distância. Sei que é totalmente inviável um curso deste nível próximo à minha residência, já que moro em Bertioga, mas as informações que tivemos sobre a ajuda de custo eram um tanto quanto confusas. Mesmo assim, participei dos dois módulos que se realizaram nesta Universidade. No primeiro módulo estudamos sobre a “ÁGUA: O DESAFIO DO SÉCULO”, e no segundo momento, e ainda no primeiro módulo estudamos sobre “POLUIÇÃO: A VISÃO INTERDISCIPLINAR” enfocando em ambos os temas sua parte Química, Física e Biológica. Tivemos um estudo bem aprofundado e notamos uma preocupação muito grande por parte dos professores com respeito à aplicabilidade em sala de aula dos conteúdos estudados. Iniciando o segundo módulo, no próximo ano, ainda na UNISANTA, o

	tema estudado foi a “ENERGIA”, que do mesmo modo que os anteriores foram muito interessantes e oportunos. Estudamos desde a energia que um herbívoro retirava da planta até os riscos da Energia Nuclear, passando até mesmo pela digestão dos seres vivos.
Depoimento 6 RO	A expectativa de que o curso pudesse “valer” como pós-graduação.
Depoimento 7 MM	Queria um bom curso de capacitação por sentir-me cansada da falta de opções na sala de aula e na escola. Permaneci porque via um bom curso, que foi melhorando, e a possibilidade de um lato sensu, achei que se reivindicássemos, conseguiríamos. Também porque gosto de estudar e voltar à universidade é bom para sair um pouco do isolamento da escola.
Depoimento 8 EA	O motivo que me levou a participar do Teia do Saber ao longo desses três anos é o mesmo motivo que me leva a fazer outros cursos, atualização ou gostar de sofrer mesmo, aula no sábado ninguém merece. Acredito que todo professor tem que se manter sempre aprendendo várias metodologias para encontrar a sua.

Tabela analítica 6: Questão 2 dos depoimentos da pesquisa respondidos ao questionário semi-estruturado.

Questão 2	Considerando que: <ul style="list-style-type: none"> a. Prática Pedagógica envolve planejamento, execução e avaliação da ação educativa; b. O principal objetivo do curso Teia do Saber é a melhoria da Prática Pedagógica do professor; <p>Pergunto: Que mudança houve na sua Prática Pedagógica a partir da participação no curso de Formação Continuada Teia do Saber?</p>
Depoimento 1	Pelo fato de ser designada na Diretoria de Ensino, não posso responder com ênfase na sala de aula, mas utilizei muitos recursos para preparar as capacitações para professores nas oficinas realizadas pelo Núcleo Regional de Tecnologia Educacional. A oportunidade de elaborar projetos, em grupo, proporciona um ótimo enriquecimento na medida que cada componente contribui com uma prática que “deu certo”, ou uma que não foi tão boa, fazendo com que a reflexão mude e melhore cada vez mais a ação educativa.
Depoimento 2	Quase nenhuma, pois esperava por novidades na disciplina de Física e isso não aconteceu.
Depoimento 3	Eu como profissional não atuante nesta área foi de grande enriquecimento ao meu pouco conhecimento que tive no E. Médio sobre essas disciplinas, está me sendo de grande utilidade.
Depoimento 4	Em atividades em sala de aula a prática foi enriquecida pela troca de experiências com os professores da universidade e com os colegas professores.
Depoimento 5	Devo dizer que ambos os módulos me foram de muito proveito no âmbito pedagógico. No decorrer das minhas aulas tive a oportunidade de aplicar vários

	<p>conceitos e idéias que me foram dadas durante o curso, como por exemplo, simular um vazamento de óleo no mar, durante uma amostra cultural em minha escola, e pedir que os alunos “Limpassem” os bichinhos que haviam se contaminado com o óleo, coisa que eles não conseguiram, demonstrando assim a gravidade do problema e a extensão de seus danos, tanto à fauna, quanto à flora de uma região atingida por este tipo de desastre ecológico.</p> <p>Utilizei várias sugestões que foram dadas no curso, como por exemplo, montar o sistema digestório com massinha de biscuit, calcular o IMC de todos os meus alunos no E.F. e até mesmo ter conseguido que D.Maria José, responsável pela pastoral da Criança em Santos, nos desse uma palestra sobre “Alimentação Saudável e Reaproveitamento de Alimentos”, para a comunidade em Boracéia (que verdade seja dita, fica a 100 km de sua casa).</p>
Depoimento 6	<p>Muito pouco, algumas dinâmicas já nos eram familiares, e em alguns níveis não se pode fugir da famosa dupla: lousa e giz.</p> <p>Foi usado no dito – aprofundamento recursos como computador, vídeo, mas no segundo caso ele foi usado porque a professora precisava estar em dois lugares ao mesmo tempo. Algo que nos é pedido para não fazer; utilizar certas práticas pedagógicas como “tapa-buracos”.</p>
Depoimento 7	<p>Já trabalhava com projetos e sem recursos, usando a criatividade e a força de vontade, que nem sempre são suficientes. Portanto, não houve grandes mudanças, mas me estimulou a continuar no trabalho.</p>
Depoimento 8	<p>A parte prática foi muito importante, muitos dos alunos (prof) não tinham conhecimento de várias técnicas de laboratório, nem do que é um laboratório de verdade, no estado nós temos – quando temos – arremedos destes, quase sempre sem condições de uso. Está longe o dia que poderemos ter um laboratório para colocarmos as práticas q aprendemos na teia.</p> <p>O mais interessante foi notar q, qdo pressionado, o professor-aluno é inventivo, tem idéias q normalmente ã notamos no dia a dia nas escolas, excetuando alguns poucos. Como exemplo posso citar o trabalho feito no Santa, com o Silvio, onde o protagonismo, que tanto buscamos, imperou. Surgiram projetos excelentes, de uma criatividade impar.</p>

Tabela analítica 7: Questão 3 dos depoimentos da pesquisa respondidos ao questionário semi-estruturado.

Questão 3	Que contribuição o curso de Formação Continuada Teia do Saber trouxe para o seu desenvolvimento profissional?
Depoimento 1	<p>Como já disse anteriormente, a maior contribuição é sempre a troca de experiências pedagógicas, o que proporciona uma auto-avaliação da prática do professor, estimulando a utilização de novas técnicas e idéias. O fato de trabalharmos com escolas públicas, onde a carência de pessoal e de materiais é uma realidade, nos instiga a procurar formas diferentes de levar o aluno a se interessar pelas aulas mesmo com algumas dificuldades. Essa, talvez, tenha sido a maior</p>

	contribuição, pois nos remete a fazer uso cada vez mais da criatividade, para estimular nossos alunos no caminho da sua jornada rumo à cidadania.
Depoimento 2	Quase nenhuma, pois no ano de 2005 não tive efetivamente a disciplina de Física, muito menos prática de laboratório.
Depoimento 3	Muito boas, todos procurando ajudar uns aos outros sobre o que sabem, porque o que não entendo de Biologia, Química e Física esses profissionais da área explicam detalhadamente uns para outros sobre o assunto que está sendo tratado no momento.
Depoimento 4	Acredito que a grande “sacada” da teia do saber foi o contato com outros professores, esta multiplicidade entre os motivados e aqueles nem tanto, suprimiu a desmotivação de alguns fazendo esta troca de conhecimentos um motivador e concretizador de ações benéficas professor/aluno.
Depoimento 5	Agora que estamos no último módulo, sinto que o meu aproveitamento não é igual aos módulos anteriores. Não sei dizer o porquê.....talvez o cansaço de final de um ano..., talvez o fato de estar na coordenação (em Boracéia) e na sala de aula em Bertioga..., percorrendo um total de 70 Km por dia..., talvez o fato da mudança do Unisanta para a Unisantos..., talvez o Stress causado pelo medo de não conseguir me remover para uma escola mais próxima da minha casa..., talvez a frustração advinda das experiências vividas enquanto coordenadora...,
Depoimento 6	Nos primeiros níveis aplicados na universidade Santa Cecília pude observar que os profissionais responsáveis pela capacitação tinham prazer em nos passar informações; e faço desse exemplo, ou desses exemplos um espelho, pois, assim como pude observar isso, sei que meus alunos também o fazem.
Depoimento 7	Pessoalmente foi muito bom, atualizei conceitos e ampliei conhecimentos, mesmo que não seja possível aplicar as atividades, posso ampliar meu trabalho. Como professora me senti valorizada ao ter o curso.
Depoimento 8	Cada um (dos Professores do curso) tem um jeito diferente de explicar as mesmas coisas e é nesses pequenos detalhes que a gente vai captando, moldando e nos transformando.

Tabela analítica 8: Questão 4 dos depoimentos da pesquisa respondidos ao questionário semi-estruturado.

Questão 4	Como você avalia as relações interpessoais ocorridas durante o curso de Formação Continuada Teia do Saber?
Depoimento 1	As relações interpessoais são sempre muito proveitosas para aqueles que sabem aproveitar. As relações com os professores foram sempre cordiais e enriquecedoras na medida que nosso deixavam muito à vontade para procura-los nas dúvidas e ate mesmo oferecendo ajuda. As relações com os colegas foram muito importantes para nossa experiência profissional. Cabe ressaltar que toda relação entre pessoas proporciona desenvolvimento não só profissional como também emocional, criam-se vínculos de amizade, de respeito e afinidades somando sempre ao desenvolvimento humano.

Depoimento 2	Muito boas, pois troquei "idéias" com os colegas e aproveitei para consolidar muitas amizades.
Depoimento 3	Como sendo um curso de aprofundamento está sendo muito fraco, pois o que estamos vendo a turma 1 está vendo tudo igual. Na outra faculdade os professores estavam bem mais preparados e acredito que este último módulo seria muito mais interessante.
Depoimento 4	Vejo isto como o ponto ou marco fundamental do progresso da motivação/aprendizagem, acoplado a isto um retorno ao tempo de estudante, surge ai uma reflexão do ponto de vista perdido, o do ser aluno novamente, despido da pretensão do "Senhor Sabe Tudo", onde este retorno leva a um ângulo mediador de ações afirmativas: fazer um seminário, preparar uma atividade oficina e outras técnicas de aprendizagem pouco desenvolvidas em sala de aula, tudo isto somado podemos afirmar que o processo é benéfico e deve ser continuado.
Depoimento 5	-----
Depoimento 6	Nos primeiros níveis foram excelentes as trocas de informações, o empenho em acertos, a preocupação com a diversificação das práticas pedagógicas eram claras e evidentes. Coisa que não aconteceu justamente no nível de aprofundamento, onde as informações em alguns casos foi cansativa e em alguns momentos pareceu uma obrigação por parte da universidade (cumprir um contrato) sem o comprometimento humano, imprescindível nas relações interpessoais, principalmente professor-aluno. Exceto as aulas com os professores de biologia que desculpe não recordo os nomes foram fantásticas (salvaram todo o resto).
Depoimento 7	Foram muito boas, revii pessoas com quem trabalhei, que conhecia e gostava, mas não tinha oportunidade de me relacionar, estudei com meu professor da escola. Fiz amizades novas e vi que os professores são pessoas muito interessantes, claro tem exceções, mas são poucas e não apagam o brilho de quem quer ser melhor. Na primeira universidade a relação com os professores foi excelente, deu pra notar o empenho, na segunda, no nível em aprofundamento pareceu mais distante, apesar dos esforços.
Depoimento 8	Muito do que aprendemos na teia nós já sabíamos, mas o interessante é conhecer os professores. Além dos profs tem os colegas. Foram 3 anos juntos, muita troca de informação, risadas e novas amizades.

Tabela analítica 9: Questão 5 dos depoimentos da pesquisa respondidos ao questionário semi-estruturado.

Questão 5	Apresente apreciação e sugestões sobre a estrutura e o funcionamento do Programa Teia do Saber que, na sua opinião , contribuiriam para o aperfeiçoamento do programa.
Depoimento 1	A minha sugestão seria no sentido de começar a se pensar em trabalhar valores na educação. Precisamos humanizar os componentes curriculares. Não estou dizendo com isso que é necessário criar uma disciplina para ensinar valores, pois muitos professores de Filosofia fazem isso muito bem, digo todos os dias,

	<p>todas as disciplinas. Sugiro então, capacitar professores de todas as áreas para esta tarefa que muito contribuiria para formar cidadãos atuantes numa sociedade mais justa.</p>
Depoimento 2	<p>Aulas não interdisciplinares, pois não me formei em biologia, Química, etc. não me interesse por essas disciplinas. Sugiro que as aulas de laboratório de Física, ensinem como constituir, de maneira econômica um laboratório.</p>
Depoimento 3	<p>Eu fiz este curso ate o fim para provar a mim mesmo, que mesmo não pertencendo a área de exatas tenho capacidade de aprender e ensinar muitas coisas, foi também para satisfazer meu ego e não ser considerada por uma determinada supervisora de que o Pedagogo é incompetente e incapaz.</p> <p>Estou bem feliz, não sou nenhum gênio, mas se eu entrar em qualquer sala de aula desde o pré até o 3º do ensino médio, não farei feio, pois sei o mínimo necessário para transmitira para esses jovens, pois sou um ser humano sujeito a acertos e erros e quero ser respeitada como tal e nunca mais sofrer humilhações por parte de ninguém.</p> <p>Que você tenha sorte no seu mestrado e quem sabe algum dia alguns dos meus netos serão seus alunos.</p>
Depoimento 4 ***	<p>Acredito que o fator limitante deste processo foi a falta de um acompanhamento científico voltado para a pesquisa e conseqüentemente com finalização em pós-graduação e mestrado. A fórmula seria criar um programa nos moldes da iniciação científica, onde os professores inscritos na teia do saber, desenvolveria concomitantemente, um projeto de pesquisa junto a um grupo de alunos, e semestralmente apresentaria relatórios como os do sistema CAPES, como finalização a apresentação de uma monografia (TCC) e posterior publicação dos resultados.</p>
Depoimento 5	<p>Mas, quem sabe, se o curso se importasse menos com a parte conteúdista da disciplina, o que se pressupõe que o professor domine, e se preocupasse mais em fornecer subsídios para que ele tornasse sua aula mais dinâmica, com idéias e sugestões realmente aplicáveis em sala de aula (DO ESTADO).</p> <p>Não que isto não tenha acontecido neste módulo, sim aconteceu, mas o curso poderia ser lapidado um pouco mais, principalmente na parte de novas tecnologias. <i>Obs. da pesquisadora: Este parágrafo refere-se ao módulo de aprofundamento que parece, segundo a depoente, não ter cumprido esse papel.</i></p> <p>Um exemplo de uma aula onde, na minha humilde opinião foi bem oportuna, foi à aula onde assistimos ao filme APOLLO 13. De uma maneira clara e direta, aprendi como trabalhar melhor os vídeos em sala de aula e como fazer para que o aproveitamento da atividade seja plena.</p>
Depoimento 6	<p>Aulas práticas, somente práticas, manipulação de materiais nos laboratórios, nada em sala de aula (aulas tradicionais).</p> <p>E a aplicação deve ser feita por uma mesma universidade, pois houve falha na continuidade.</p> <p>Trabalhar conteúdos diversos num mesmo módulo (nível) e não um conteúdo só para todo ele.</p>

	<p>Eu sinceramente desmotivei de tal maneira no último nível que nem sequer consigo lembrar o nome dos professores. Somente me recordo das aulas de biologia que acho eram do professor F se não me engano foi o único que senti gostar do que fazia ou melhor do que faz.</p>
<p>Depoimento 7 ***</p>	<p>O curso ser no segundo semestre é ruim, pega professores cansados, alunos cansados, dificuldade em aplicar as atividades, há um descompasso do curso com a vida real dos professores.</p> <p>A indefinição de local, data, etc, também não é uma coisa boa, coloca dúvidas para nós quanto a participação no curso.</p> <p>A primeira universidade se esforçou muito para ouvir os professores cursistas e entrou na nossa realidade com propostas pedagógicas coerentes, no último ano a mudança de universidade prejudicou o andamento do curso, foi repetitivo e cansativo. Isso também frustrou nossas expectativas do curso se transformar em pós graduação.</p> <p>A interdisciplinaridade nos três níveis estava mais nas atividades lúdicas e nos projetos dos professores que nas aulas, principalmente no aprofundamento, e ficou cansativo por ser uma só aula de 6 hs com um professor neste último nível.</p> <p>Foi bom ter feito estudos do meio.</p>
<p>Depoimento 8</p>	<p>Creio q os cursos deveriam acontecer de forma mais lúdica, envolvendo música, teatro, desenho, textos de jornais, revistas, elaboração destes e também de quadrinhos e outras coisas q levem a uma maior aproximação do professor ao educando. Estamos cansados de tanta teoria, queremos aprender atividades divertidas, que dêem prazer de participar.</p>